Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 759
Janeiro 1982
Sexta-feira

22

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setenta presos mortos por tortura na Turquia

A Amnistia Internacional, em relatóiio ontem publicado em Londres, revela que setenta detidos das prisões do regime militar da Turquia, sucumbiram às torturas e maus tratos infligidos pelos seus carcereiros. O relatório precisa que espancamentos selvagens, aplicação de choques eléctricos e abusos sexuais, são comuns nas prisões turcas. Segundo a organização, um prisioneiro terá morrido este mês, engrossando a lista das vítimas da ditadura militar.

MNE desmente mediação entre o MPLA e a UNITA

Págs. centrais

É quase total a adesão à greve na Rodoviária

Paralisação de hoje imobilizou sobretudo periferias de Lisboa

À greve dos transportes (Carris, Metropolitano e CP), que entrou no seu último dia, junta-se hoje a paralisação na Rodoviária Nacional e Transtejo. Estas paralisações, cujos efeitos na capital foram de algum modo minimizados pelo esquema alternativo desencadeado pelo Governo AD, fizeram-se sentir sobretudo nas periferias e no interior do País, onde em alguns casos se verificaram autênticas «situações de ruptura», segundo referem fontes sindicais. A greve envolve mais de 43 mil trabalhadores das cinco empresas. Na CP, com 24 mil trabalhadores, 19 mil estão abrangidos pela luta, enquanto na RN paralisaram cerca de 13 500 dos 14 500 trabalhadores. Na Carris com 8500 trabalhadores, a paralisação é total, o mesmo acontecendo no Metropolitano e na Transtejo. No Metro, Carris, CP e Transtejo a greve visa exigir a satisfação de reivindicações contratuais, e quanto a Rodoviaria Nacional é contra os planos de desmantelamento da empresa e contra o tecto salarial.

Pág. 15

Embora decisão final possa ser adiada

PS admite alargamento de poderes civis do Presidente

● Mas mantém-se certo consenso quanto à redução dos poderes militares

Os poderes políticos do Presidente da República, no meadamente a sua capacidade para demitir o Governo, poderão ser reforçados na revisão constitucional. Para isto aponta o consenso conseguido nas Jornadas Parlamentares do PS que se encontram jeunidas desde ontem no Palácio de S. Bento. Uma fonte contactada pelo «DL» admitiu, no entanto, que os pontos mais quentes, e nomeadamente estas

Continua na pág. 5

Antes do início dos trabalhos: Mário Soares, ao lado de Salgado Zenha, lê discretamente as declarações do deputado comunista Vital Moreira ao «DL» de ontem

Cunhal sobre a hipotética renúncia de Eanes:

Surpresa da AD e de Mário Soares é hipócrita e farisaica

«Só uma desmedida hipocrisia e fariseismo podem levar os dirigentes da AD e do grupo Mário Soares no PS a virem manifestar a sua surpresa perante a declaração da Presidência» – disse ontem, no Porto, Álvaro Cunhal, referindo-se à hipotética renúncia de Ramalho Eanes. «Essa eventualidade – acrescentou – é precisamente um dos objectivos do golpe de Estado através da revisão da Constituição».

Pág. 24

a palavra com...

Beja Santos

As técnicas do consumismo

A ostentação,o enobrecimento do frívolo, os alimentos fortificados, as margarinas que fazem campeões, os pós achocolatados que se traduzem em ginástica varonil, as tômbolas do lar, os suplementos alimentares para grávidas e mães, molduras em chidre ou em plástico, escovas dentífricas eléctricas – é assim que, em sucessivos apelos, os objectos emergem nas parangonas publicitárias à procura da eleição desse ente deprimido, infelicitado e instável que saliva com um cupão, uma promessa de saúde, uma qualquer bebida estandardizada que lhe dê a sensação do direito à diferença na massa informe. É assim o consumismo, nu e cru, e é dentro destes meridianos e nesta girândola dantesca de promessas sorridentes que devemos combater. Objecto a objecto, palavra a palavra. Pinçar a euforia do escaparate oco e supérfluo é papel insubsitituível dos consumistas.

1. Refrigerante é saúde, sumos de frutas são diferentes ou melhores que a fruta fresca. É mentira! Quem mastiga fruta está a estimular o primeiro suco digestivo – a saliva. Os refrigerantes não fornecem complantix, indispensável para o trabalho da visícula biliar e do tubo digestivo; os refrigerantes têm carradas de açúcar, uns são gaseificados outros têm conservantes, outros têm corantes; o seu consumo tende a desequilibrar a ração alimentar. A fruta é insubstituível. Os refrigerantes são produtos supérfluos e o mínimo que se pode dizer é que devem ser tomados o mais moderadamente possível. Não aceite o superlativo ridículo de que água acucarada com essência alguma vez tenha dado saúde.

2. O mito dos suplementos alimentares para grávidas. Por exemplo, o «Graviditana», produto da Milupa, afirma: «De acordo com as mais recentes recomendações de especialistas e organizações médicas especializadas, a alimentação da grávida e da mãe que amamenta deve constituir uma preocupação prioritária, dadas as suas consequências tanto para o feto como para a própria mãe, sendo de aconselhar uma suplementação que cubra as suas necessidades em nutrientes fundamentais. Dando resposta a estas recomendações, Milupa apresenta Graviditana». A Milupa não dá resposta nenhuma, pois a alimentação da grávida deverá corresponder às regras da higiene alimentar e poderá ser muitíssimo mais barata que este suplemento propagandeado. O que a grávida precisa é de uma alimentação equilibrada, variada e na quantidade certa: 7,5 dl de leite, um ovo por dia, um maior consumo de hortaliças, vegetais verdes e fruta crua, leguminosas e cereais pouco branqueados, por exemplo. Portanto, a grávida precisa de comer por dois, ou seja comer correctamente para dois. E se, em casos excepcionais, necessita de um suplemento quem o recomenda é o médico, não o folheto de farmácia. Lembramos à Milupa um ponto do Código de Ética para o Comércio Internacional de Alimentos: «Um código deontológico do comércio internacional de alimentos, contendo os princípios de uma protecção racional dos consumidores,pode completar o estabelecimento e reforço da legislação alimentar e as infra-estruturas de controlo dos alimentos à escala nacional e fornecer, por outro lado, uma norma e um quadro aceites no plano internacional.»

3. O método «Elancyl – emagreça onde quiser de três a cinco semanas». Você está gordo na papada, tem pneu, coxa larga, não tem tempo a perder, mas tem carradas de dinheiro para experimentar. É muito simples: meta-se na fábula do Elancyl. Você compra numa farmácia uma escova, um sabonete e um creme bi-activo. Você tem a promessa de que o método se baseia em experimentações clínicas. É uma referência vaga, mas é uma referência «tranquilizadora». A gracinha vem depois. Como tudo é simples, você massaja vigorosamente a parte da sua anatomia somente durante 10 minutos por dia, durante 3 a 5 semanas, depois do banho, de manhã ou à noite. Se você deseja emagrecer em três pontos, precisa somente de 30 minutos por dia. Mas como você é leal consigo próprio exige um emagrecimento simétrico pois quem faz massagem numa bochecha do rabo faz também na outra, e aqui temos uma hora. Mas como tudo é simples e a publicidade dá-lhe conta de oito pontos diferentes onde você pode emagrecer, você precisa somente de duas horas e quarenta minutos por dia. Bom, talvez um pouco mais, porque a seguir você vai amaciar com o creme bi-activo, o tal que ajuda a eliminar o unto e o excesso de água nos tecidos. Aí você pergunta: mas elimina como? Você não tem resposta, mas isso não tem importância, você já está no estado de graça provocado pelo método Elancyl. Mas como você gastou somente 3 horas, se quiser use ainda um gel e um banho de espuma especial. Depois disso, pocê será um ser especial com outra pele. Nessa altura você faz as contas a tanta esfregação e concluirá facilmente que a ginástica poderá ser mais eficaz e necessariamente mais barata. Ou você poderá concluir que o consumismo paranóide merece todo o encorajamento, que nós estamos neste mundo com direito a sermos consumidos, burlados, cariados, aguilhoados com surpresas, prémios, saldos e vendas especiais. Você pode escolher, tal é a opção livre do capitalismo, entre ser um consumista sorridente e dadivoso com indústrias parasitárias ou ser um consumerista disposto a assaltar por palavras e obras o mundo alienante dos objectos-milagre, do supérfluo que nos leva à consumição. Porque entre os dois caminhos só lhe resta a postura de um lagarto à espreita de uma nesga de sol, fabricado pelos outros.

PUB.

internimas 82

I FESTIVAL DE CINEMA DA CGTP-IN

internimas 82

MOSTRA «O TRABALHO NO CINEMA PORTUGUÊS»

EM ALCOCHETE, NA SOCIEDADE IMPARCIAL 15 DE JANEIRO DE 1898

Dia 22 às 21 horas:
«As Armas e o Povo», colectivo; «Congresso dos Metalúrgicos»; «S. Pedro da Cova», de Rui Simões

Dia 23 às 15 horas:
«Terra de Pão e de Luta», de José Nascimento; «A Lei da Terra», do Grupo Zero; «A Penteadora», de António Macedo

Dia 23 às 21 horas:
«Cerromaior», de Luís Rocha

Dia 24 às 15 horas:
«Festa, Trabalho e Pão», de Manuel Costa e Silva; «Mudar de Vida», de Paulo Rocha

Dia 24 às 21 horas:
«Continuar a Viver», de Cunha Telles

CONCURSO DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL

Nos dias 29, 30 e 31: exibição, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio — Rua Almirante Barroso, n.º 3 (à Estefânia) — de todos os filmes apresentados a concurso.

ENTRADAS GRATUITAS

USL

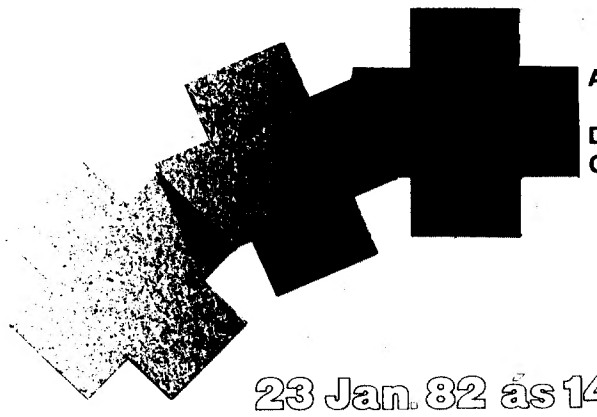
Encontro

CIL

os Trabalhadores e a Saúde

contra as medidas 'ad' para o sector

em defesa do Serviço Nacional de Saúde



Aberto à participação de:

Dirigentes e Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores.

23 Jan. 82 às 14.30
na Faculdade de Direito Anfiteatro 1

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA / CGTP ● IN

COORDENADORA DE COMISSÕES DE TRABALHADORES DA C.I.L.
SINDICATOS: MÉDICOS DO SUL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS,
ENFERMEIROS DO SUL, FUNÇÃO PÚBLICA DO SUL E ILHAS.

Folhetim Artístico

O centenário do Marquês de Pombal

José-Augusto França

No folhetim anterior registou-se a exposição do «Grupo do Leão» realizada no Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, em comemoração do centenário do nascimento do famoso agrupamento dos pintores naturalistas portugueses da primeira hora: agora trata-se de falar em outro centenário, da morte de um estadista que determinou o teor da sociedade nacional que, justamente cem anos depois, justificaria e promoveria o referido movimento naturalista. Um centenário arrasta outro, por assim dizer, na lógica do processo cultural português - e não é por acaso que os dois folhetins se sucedem; antes de propósito, para chamar a atenção para a ligação destas coisas...

Morreu então o Marquês de Pombal em 1782, podre de velho e perseguido pela «viradeira» de D. Maria que dera asas aos inúmeros inimigos que a sua acção brutal inevitavelmente criou, ao querer fazer omoletes partindo ovos, exilado, condenado, desprezivamente perdoado, o «Sebastião José» dos fidalgos do antigo regime joanino morreu deixando uma obra de estadista, raro fenómeno neste País que raramente os teve - e pelos vistos continua a não ter.

Não cabem aqui, em folhetim de artes, as leis que promoveu, as reformas que impôs, em outros campos da economia, da cultura, da política - mas apenas a lembrança da criação de uma cidade nova (nova em Portugal e no Mundo Ocidental), fenómeno de extrema importância que vale a pena sempre recordar. Nessa cidade se viveu durante mais de cem anos, até que a abertura da Avenida, em 1879, viesse a criar uma nova situação urbana, tendo ao topo um novo pólo difusor de crescimento que foi, ao cabo do fontismo (outro raríssimo homem de Estado este Fontes: daqui a três anos é o centenário da sua morte...), a rotunda baptizada de Marquês de Pombal, a partir da qual a cidade de entre os dois séculos se desenvolveu. Isso na altura em que os naturalistas apareciam no panorama nacional, num jogo de forças de tradição e progresso que não deve escapar-nos. Nela se insere, no terceiro quartel de setecentos, a figura do Marquês...

(Não: o leão que, em estátua, depois lhe puseram no dito local não tem que ver com o Grupo de Leão. O folhetim não vai tão longe, mesmo por divertimento que a todo o folhetinista de direito cabe...)

A Lisboa Pombalina é um facto histórico e cultural da maior importância, ocioso será dizê-lo; um dos maiores da história da arte portuguesa, com os painéis de S. Vicente de Fora; e tem um valor internacional, no quadro do urbanismo do século XVIII que nela houve o exemplo sem dúvida maior que a reconstrução inventada duma capital de um quarto de milhão de habitantes representa, em relação a outras empresas congéneres mas limitadas no espaço.

As comemorações recentemente anunciadas pela Imprensa, que, por iniciativa da Fundação Antero de Quental, serão levadas a afeito no País, através dos trabalhos de uma comissão (de que aliás faz parte o autor deste artigo) deverão incluir lembrança do facto da Reconstrução. Não cabe isso directamente à citada comissão que não tem poderes oficiais para tal, mas a sugestão seria feita, se fosse necessário. Não creio que o seja pois suponho saber que a Câmara Municipal de Lisboa já teve a ideia de realizar uma exposição apropriada, repetindo, certamente com novo acerto metodológico e à luz de novos conhecimentos, aquela que nos anos de 40 foi apresentada e tão grande importância teve.

O estudo comparativo das sucessivas plantas que foram estudadas por Pombal para escolher a melhor (e foi a melhor a escolhida; só isso seria bastante para a glória de um governante que não se enganou...), o estudo dos alçados das fachadas tipicadas, a definição de estilo que do barroco passava para o neoclás-

sico, numa franja de transições que a estrita economia de meios materiais e de tempo impunha, são outros tantos pontos necessários de uma exposição que procure traduzir a grandeza e o significado do empreendimento.

Mas as comemorações devem também ser ocasião de um estudo iconográfico e bibliográfico que uma exposição traduza. Também não precisa a comissão mencionada de sugerir a realização de uma tal exposição pois, ao que suponho, a Biblioteca Nacional já projectou realizá-la - e certamente nela, ou a ela presidindo, os lisboetas poderão ver o retrato do Marquês, não aqueles que a triste pintura da época produziu em Portugal, herança da má pintura joanina que as circunstâncias (e, diga-se, talvez que também a indiferença do Marquês neste ponto...) não permitiram remediar, mas o que foi pintado em França, por L. M. van Loo, por encomenda de negociantes estrangeiros instalados em Lisboa e que há muito se encontra na Câmara Municipal de Oeiras. Pombal, sentado, num gesto largo, aponta para o Tejo onde os Jesuítas são embarcados (o gesto parece vir dum outro retrato, de Rigaud, figurando um armador francês que mostra barcos seus); pelo chão há planos da cidade nova, e dos seus prédios, atrás, sobre a mesa a maquete da estátua equestre desde o princípio sonhada para o novo Terreiro do Paço que propositadamente, se chamará Praça do Comércio.

E um dos melhores retratos da tradição aristocrática francesa nesta segunda metade de setecentos que raras pessoas terão visto. E também o de Lupi, de 1880, mostrando Pombal a examinar as plantas da cidade, pertença da Câmara lisboeta, estará presente, numa visão burguesa que, cem anos após a morte do ministro, se instituira - ao mesmo tempo que o Grupo do Leão...

Haverá, assim exposições necessárias nas comemorações pombalinas de 1982. Monumento já há, no devido sítio, e basta lembrar que, posta a sua primeira pedra em Maio de 1926, pelo último Presidente da I República, Bernardino Machado, a inauguração da estátua, em 34, por amor dos Jesuítas, não teve presidente que lhe valesse -ou presidente a sério que então houvesse...

A MEMÓRIA DOS CAMINHOS

Luísa Irene Dias Amado

– Ao Pai morto
– À Maria Judite de Carvalho-que entende e dá forma à palavra do quotidiano e a transforma em literatura.

A casa é já apenas memória – pretérito no tempo presente, dor difusa de cicatriz mal sarada, memória que se prolongará na memória de quem a viveu enquanto viver for possível. Nos gestos repetidos, no levantar, no deitar, na chave que abre a porta, no livro que se não leu, nas paisagens que se viram e nas que se imaginaram, nos encontros e desencontros, nas partidas e chegadas, nas vozes e na música – ah, sim, na música – todo o atropelo das cenas que se desenrolam com demasiados personagens que já nem se sabe se foram ou imaginados se criaram, como os diálogos que se tiveram, o amor que se não disse, as noites que se não viveram e os dias parados, de convalescença, de divergência, de silêncios a crescerem entre os que se amam e não se sabem, porque a verdade é proibida, porque o gesto é contido, porque há medo – medo de demasiado dar, de vulnerável ficar ao primeiro golpe, ao primeiro sorriso irónico, à primeira palavra mal colocada no texto do discurso que se quer normal, quotidiano, todo certo, mas que continuamente se desdobra em dois – dois paralelos – o que se desenrola por fora, tapete rolante bem lubrificado – e o que se desenrola por dentro, tumulto de vulcão que se crê extinto e está prestes a arrasar o mundo com as palavras contidas, as pedradas devolvidas, a lava em brasa a queimar, a alastrar, a cobrir a memória das coisas que podem ser a casa vazia, os objectos que já não há, os ruídos que já não são, o passado que presente já foi e a casa, a casa, a casa apenas memória.

– E a infância, terá havido? – Adolescência será palavra de outros, será nossa para os outros, mas teremos nós próprios sido também? – Adultos sim, adultos sabemos, adultos vivemos, será talvez a única certeza porque próxima, imediata, agora.
– Vêm vozes de longe, da penumbra caminham os vultos e vem a praia, os passeios à beir-amar, as tardes longas de entardeceres dourados de sol grande e de barquilhos – e a roda dos crescidos, da Mãe que afinal sempre existiu, será que sim? há tantos anos memória, será mesmo que existiu? mas estava lá, numa fotografia grande por cima da cadeira da secretária como santa padroeira para quem em santos não crê. Sim existiu, se não tivesse existido como poderia ter sido retirada a fotografia para a parede ficar vazia, para não haver a cadeira, para não haver a secretária, para a casa deixar de ser casa, para não haver, para não haver.

Tenho que parar, tudo vai demasiado rápido, é preciso que a casa se desfaça lentamente para me habituar à dor, para viver com as raízes lá longe à procura da água, da terra para se agarrarem, de passado que caiba no presente, que se contenha entre muros para que o vulcão seja controlado, sobretudo controlado, porque os gestos devem ser certos, contidos, naturais e sobretudo, sobretudo devem parecer normais.

– E os filhos? – A relação estranha, o prolongamento no futuro que já não é porque já não somos, que terão eles a ver com tudo isto?
– Filha fui – referências, pontos luminosos outros escuros, imagens fixadas no tempo e no espaço, na madrugada – Acordámos estremunhados – a Mãe, que ainda havia, tinha posto sobre os ombros aquela capa que hoje é talvez castanha, que a cobria toda e nos dava, ao olhá-la, calor. Vozes, vozes abafadas, ainda era escuro – caras não havia – movimento, vozes. Depois o silêncio e mais tarde a vergonha. – O Preso. Sim, o Pai deixara de ser o Pai e era O Preso – e preso é roubar e preso é matar e preso... E quem ia queimar o fogo de artifício, as estrelinhas que se repetiram em ritual de santos populares, quem? – Uns vizinhos convidaram para a festa do fogo – mas como seria possível enfrentar outras gentes que certamente sabiam? – havia o Preso. Não, não, não ao fogo, às grinaldas de luz e cor, àquele receio bom de poder queimar as pontas dos dedos, quase tocar no fogo mas saber parar e começar a conhecer o que conhecido não é.

A Mãe quis saber o não, a recusa – e as lágrimas vieram, a recusa foi dita, o desgosto escancarado.

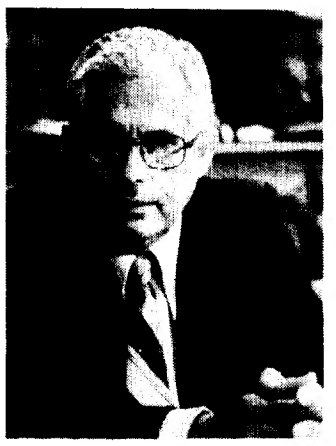
O marco deve colocar-se aí – num ponto certo, num local certo, e na compreensão do que nos ultrapassa e está para além do nosso mundo de meninos. A Mãe disse então que íamos ver onde o Pai estava, porque o Pai, que se havia transformado em o Preso, esse não podia ser visto ou visitado, era o Preso.

Especada, olhei – e nunca umas paredes se ergueram mais altas, mais espesas, mais cinzentas, mais medonhas e chamavam-se – ALJUBE.

Eu tinha então oito anos. O marco deve colocar-se aí.

ponto a ponto

● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, teve ontem um encontro normal de trabalho no Palácio de Belém, com o CEMGFA, general Melo Egídio.



● Na qualidade de deputado eleito pelo distrito de Faro, Carlos Brito, membro da Comissão Política do CC do PCP, visita o Algarve no dia 23. Carlos Brito reunirá com a direcção da Cooperativa dos Olivicultores de Santa Catarina da Fonte do Bispo, em Tavira, visitando depois algumas explorações agrícolas no concelho. Nesta sua deslocação ao concelho de Tavira, Carlos Brito contactará ainda com eleitos da Aliança Povo Unido (APU) nos órgãos do Poder Local do concelho, a fim de se informar e discutir os problemas com que se deparam a acção desses órgãos.

● O secretário-geral do PS, Mário Soares, felicitou o socialista holandês Piet Dankert pela sua eleição, na terça-feira, para presidente do Parlamento Europeu. No telegrama enviado pelo líder socialista português sublinha-se o facto, «que muito honra os socialistas de toda a Europa e muito em especial, aqueles que, como os portugueses, esperam muito brevemente ocupar o seu lugar de pleno direito na Europa». Mário Soares enviou também um telegrama de felicitações a Mauno Koivisto pela sua vitória nas recentes eleições presidenciais na Finlândia.

● O antigo ministro das Finanças, Cavaco Silva, por discordar da acção do partido, não se recandidata à Presidência da Assembleia social-democrata da Área Metropolitana de Lisboa. Tais eleições ocorrem dia 29. O Partido Social Democrata seguiu em 1981 uma trajectória que serviu os interesses dos seus adversários, «desde o Presidente da República ao Partido Comunista, como tive oportunidade de denunciar várias vezes» – declarou Cavaco Silva. «Há custos por erros cometidos que o Partido já não consegue evitar», acrescentou este economista, «e é bom que os militantes identifiquem os seus responsáveis».

● Quinze militantes da Juventude Social Democrata de Coimbra demitiram-se da organização, em protesto contra a actuação dos seus órgãos regionais no processo de candidatura às eleições para a Associação Académica. Em comunicado o grupo que integra dirigentes nacionais, acusa os órgãos da JSD de Coimbra de, ao recusar a recandidatura dos militantes que integram a actual direcção daquele organismo associativo, «pôr em risco, deliberada e intencionalmente, a vitória do projecto reconformista».

● A Associação de Comandos organiza no dia 30 em Lisboa uma homenagem nacional ao coronel na reserva Jaime Neves, foi ontem anunciado. Jaime Neves, que foi comandante do Regimento de Comandos da Amadora, sofreu, em Dezembro último, uma pena disciplinar de dez dias de detenção por declarações consideradas ofensivas da honra do Chefe do Estado-Maior do Exército.

● As populações de Lamas do Olo, Dornelas e Relvas, nos arredores de Vila Real, enviaram um telegrama ao Presidente da República, protestando pelo facto «de as estradas locais não oferecerem condições de acesso». Tal facto tem originado que as aulas do ensino primário não funcionem, prejudicando cerca de 70 alunos daquelas localidades. A estrada que liga Vila Real àquelas povoações «não oferece condições de trânsito e segurança», o que praticamente tem isolado aquelas aldeias. «Este problema subsiste há já cinco anos sem que até ao momento algo tenha sido feito», afirmam as populações no texto enviado ao PR.

● O secretário-geral das Nações Unidas recebeu ontem o representante permanente de Portugal junto da Organização, embaixador Rui Medina. Durante o encontro com Perez de Cuellar foram abordadas algumas das principais questões de política internacionais que interessam a Portugal, no contexto dos trabalhos da ONU.

ORGANISMO ESTATAL EM MOÇAMBIQUE

ADMITE

PRIMEIROS ESCRITURÁRIOS (Ref. 27/82) e CONTABILISTAS, (Ref. 28/82) COM:

— Facilidade de contacto humano e de comunicação de conhecimentos

— Experiência de Contabilidade Geral e Analítica nas seguintes áreas: • Análise, classificação e lançamento de documentos • Processamento de salários e organização estatística de força de trabalho • Controlo de stocks e serviços de aprovisionamento • Clientes e fornecedores • Controlo de produção • Elaboração de Balanço e Balancetes gerais.

ENGENHEIROS TÉCNICOS MECÂNICOS (Ref. 29/82) • Manutenção de máquinas agrícolas e de construção civil • Viaturas diesel • Gasolina.

ENGENHEIROS TÉCNICOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (Ref. 30/82)

ENGENHEIRO DO RAMO HIDRÁULICO (Ref. 31/82) • Construção e exploração de regadios.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO (Ref. 32/82) • Exploração agrícola por rega.

— Experiência adequada para levar a cabo acções de formação de operários e futuros técnicos em cada especialidade.

ENGENHEIRO AGRÓNOMO (Ref. 33/82) • Técnicas de produção animal.

ELECTRICISTAS-AUTO (Ref. 34/82) E MECÂNICOS-AUTO (Ref. 35/82)

— Com profundo sentido de disciplina no trabalho.

ENGENHEIRO CIVIL (Ref. 36/82) E ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL (Ref. 37/82) • Planificação e fiscalização de obras • Projectos e cálculos de estruturas metálicas, betão armado, madeiras e outros materiais • Conhecimentos práticos de topografia.

CONSTRUTOR CIVIL (Ref. 38/82) • Noções de cálculo e projecto de estruturas diversas • Experiência de condução de obras • Medição e orçamentos • Conhecimentos de topografia.

ENCARREGADOS DE OBRAS (Ref. 39/82) • Capacidade de interpretar todo o tipo de projectos de construção civil • Organizar pessoal e equipamentos de obras, bem como noções de planificação de tarefas • Medições de obras.

ESTATICISTA (Ref. 40/82) • Curso médio Gestão de Empresas para importante parque de máquinas e viaturas.

MECÂNICO DIESEL DE PRIMEIRA (Ref. 41/82) • Preparação e afinação de bombas injectoras diversos tipos.

MECÂNICO DIESEL DE PRIMEIRA (Ref. 42/82) • Especialista em maquinaria pesada (Buldozer, Motoniveladoras, cilindros compressores, gruas, etc.).

MECÂNICO DIESEL DE PRIMEIRA (Ref. 43/82) • Reparação de viaturas ligeiras e pesadas, tractores e maquinaria agrícola.

MECÂNICO DE COMBUSTÃO INTERNA DE PRIMEIRA (Ref. 44/82) (Motores a gasolina) • Reparações de viaturas ligeiras e pesadas.

ELECTRICISTA-AUTO DE PRIMEIRA (Ref. 45/82) • Reparação **com ou sem** esquemas • Utilizar todo o tipo de instrumentos de ensaio e medição em viaturas ligeiras, pesadas, maquinaria pesada e agrícola.

ENGENHEIROS MECÂNICOS DE MOTORES DE EXPLOSÃO INTERNA (Ref. 46/82) • Experiência em manutenção preventiva de viaturas ligeiras, pesadas, maquinarias de construções e agrícola • Laboratórios diesel e de óleos.

MECÂNICO DE COMBUSTÃO INTERNA (Ref. 47/82) (Para inspecção de entradas e saídas) • Experiência em laboratório diesel como mecânico diesel de primeira • Com conhecimentos de electricidade e bate-chapas • Deve saber orientar e efectuar reparações com substituição e fabricação de peças em viaturas ligeiras, pesadas, maquinaria pesada de construção e agrícola.

TÉCNICO FLORESTAL (SERINGUEIRO) (Ref. 48/82) • Dirige e executa trabalhos tendo em vista a expansão, conservação e exploração de árvores de latex com destino ao fabrico de borracha.

TÉCNICO AGRÍCOLA (Ref. 49/82) (Agricultura em geral) • Garantir a eficiência das operações agrícolas.

OFERECE-SE: • Remuneração compatível, entre 40.000 a 50.000 MT, consoante a experiência (1 a 3 anos) • Contrato por 2 anos renovável • Alojamento • Transporte em serviço • Assistência médica gratuita • Férias de 30 dias anuais • Viagens para o agregado familiar • Possibilidade de transferência de 50% do vencimento.

Indicar ref.ª da função a que se candidata e enviar curriculum pormenorizado ao apartado n.º 1322 — 1000 Lisboa.

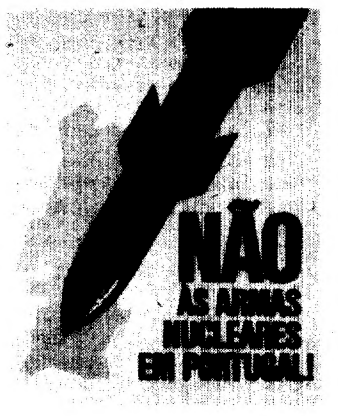
Aderentes á "Marcha da Paz" respondem

Objectivos foram silenciados pela RTP

Os signatários foram todos aderentes à Marcha da Paz realizada em Lisboa, em 16 de Janeiro, e convidados pelos seus promotores a integrarem-se nas duas primeiras filas do cortejo. Esta posição confere-lhes especial autoridade para, com indignada frontalidade repudiar afirmações, na RTP, na noite daquele mesmo dia, produzidas por três dirigentes partidários, designadamente pelo dr. Jaime Gama, de que destacamos: «estranha Marcha da Paz esta, que apenas (**sic**) coloca o problema da instalação das armas nucleares em Portugal, questão que não se põe, e o dos mísseis norte-americanos Pershing II e Cruzeiro». As suas considerações imediatas são o imaginoso desenvolvimento desta estranha (ela, sim) afirmação.

Na verdade, os objectivos da marcha foram largamente divulgados, silenciados embora pelo poderoso meio de informação posto à disposição daqueles dirigentes partidários, não obstante os promotores da marcha terem, em tempo útil, solicitado ao Conselho de Gerência da RTP a oportunidade de ali os fazerem conhecidos. A esses objectivos, e por eles, aderiram os signatários à iniciativa.

Nem o apelo à marcha, nem os cartazes que a anunciavam – **Pela paz! Pelo desarmamento! Não às armas nucleares!** –, nem as suas palavras de ordem consentem aquela acusação. Do mesmo modo, a proclamação aprovada no encerramento da marcha que começa por dizer: **Não às armas nucleares em Portugal e no Mundo! Sim à negociação, ao desanuviamento, ao desarmamento e à paz!** Nela se formulam, ainda, sem ambiguidades, votos pela «suspensão da instalação de quaisquer mísseis de médio alcance em toda a



Europa, dando início ao processo de redução recíproca, equilibrada, de todos os mísseis e vectores nucleares de médio alcance já existentes no continente europeu até à futura e completa eliminação dos mesmos». E ainda, entre outros, os votos de «proibição e abolição de todas as armas nucleares e de destruição massiva!» e de «Desarmamento geral, simultâneo e controlado!».

As transcritas afirmações daquela personalidade política, não são pois exactas, devendo sublinhar-se ainda que nenhum dirigente partidário tem, como tal, autoridade para sustentar que a instalação de armas nucleares em Portugal é «uma questão que não se põe». Por outro lado, alguns dos signatários foram colocados pela mesma personalidade – aliás em singular sintonia com declarações proferidas na ocasião por outros responsáveis políticos –, na categoria de «inocentes úteis», que interessariam a uma potência estrangeira e a um partido nacional, afirmação que todos os signatários consideram caluniosa.

Os denominados «inocentes úteis» não lhe reconhecem tão pouco autoridade para passar tais atestados de menoridade ética, intelectual e política.. E dizem: a insinuação, essa, não é inocente; e da sua utilidade para os fins políticos prosseguidos por aquele dirigente partidário não querem julgar os visados. Mas sentem-se no direito de julgar, e severamente, os meios, bem como no de exigir de quem os utiliza a prova frontal da acusação e da insinuação produzidas, na ausência da qual as têm de considerar indesmentivelmente falsas e indignamente malevolentes, deixando-se também à opinião pública – ali impunemente manipulada –, a apreciação ética e política de práticas de tal natureza.

SIGNATÁRIOS

Anselmo Aníbal, deputado; Brito Apolónia, presidente da Câmara de Moita; Luís Azevedo, advogado; José Bernardino, projectista; Manuel Vilas Boas, padre católico; Gualter Basílio, director comercial; Vasco de Castro, advogado; Silas Cerqueira, investigador; Pinto Correia, professor universitário; Dieter Dellinger, jornalista; Mário Dionísio, professor universitário; Maria José Estanco, arquitecta; Luís de França, padre católico; António Galhordas, médico; Teresa Santa Clara Gomes, deputada; Lopes Graça, compositor; Rui Grácio, investigador; Aboim Inglês, publicista; Francisco Lobo, presidente da Câmara de Setúbal; Manuel Lopes, sindicalista; Fernando Loureiro, médico; Sousa Marques, deputado; Emídio Martins, empregado; Álvaro Rana, sindicalista; Aníbal Aquilino Ribeiro, juiz-conselheiro; Urbano Tavares Rodrigues, escritor; Beatriz Ruivo, investigadora; Piteira Santos, professor universitário; Carlos de Araújo Sequeira, advogado; Cunha Serra, engenheiro; Carlos Silva, professor; Manuela Silva, economista; José Manuel Tengarrinha, professor universitário; José Vitoriano, deputado.

Conselho de Ministros

Governo aprovou aumentos à GNR e PSP e um "Regulamento da Nacionalidade"

O Conselho de Ministros aprovou na sua reunião de ontem um projecto-lei relativo à remuneração do pessoal da PSP, GNR e Guarda Fiscal e, ainda, um «Regulamento da Nacionalidade» – que fornece directrizes para aplicação da lei publicada em Outubro.

O comunicado final da reunião nada indica sobre o debate verificado a propósito da greve dos trabalhadores dos transportes que lutam por melhores remunerações.

Quanto ao «Regulamento da Nacionalidade», para além das directrizes destinadas aos serviços de registo, dota os tribunais dos meios processuais necessários a tal aplicação.

O texto salienta que o regulamento possibilita «os portugueses residentes no estrangeiro» de «porem aos seus filhos, ao registá-los como portugueses, nomes estrangeiros na forma originária, dando-se deste modo satisfação a uma antiga aspiração dos emigrantes. Ainda há pouco reafirmada no Congresso das Comunidades» em Lisboa.

O regulamento – diz o comunicado – apresenta, entre outras inovações, «o sistema «fechado» de prova da nacionalidade, porque sempre baseada, directa ou indirectamente, num acto de registo».

O comunicado alude à «possibilidade expressa de o pedido de naturalização ser renovado na hipótese de caducidade do prazo para o seu registo».

«A previsão e regulamentação dos meios processuais exigidos pela jurisdicionalização da matéria da nacionalidade» também é mencionada no texto, que acrescenta procurar-se «tanto quanto possível aproveitar esquemas processuais existentes».

O regulamento do Governo estabelece ainda que passam «a ser gratuitos os registos e as declarações de nacionalidade, bem como todos os documentos a eles necessários, respeitantes a indivíduos que provem não auferir rendimentos iguais ou superiores ao salário mínimo nacional».

Finalmente – e conforme o comunicado final da reunião – o Executivo aprovou outro diploma relativo à criação de medalhas de segurança pública e ouviu uma exposição do ministro da Reforma Administrativa «sobre medidas políticas e legislativas a adoptar no domínio do emprego e do aperfeiçoamento de gestão de pessoal na administração pública».

Jornadas Parlamentares do PS debatem competência do PR

Reduzir poderes militares

Salgado Zenha (com o «DL» nas mãos) rodeado por Catanho de Menezes, António Macedo, Manuel Alegre e Jaime Gama antes do início dos trabalhos das Jornadas Palamentares do PS.

Continuação da pág. 1

questões dos poderes presidenciais, talvez venham a ser decididos apenas mais tarde e não já hoje.

Quanto aos poderes militares do Presidente, mantêm-se as posições j1 definidas desde o último Congresso do PS – enquanto Soares e os soaristas pretendem reduzi-los, Salgado Zenha quer mantê-los e tem conseguido o apoio da rnaioria dos deputados afectos ao ex-Secretariado.

No entanto, registou-se alguma unanimidade em considerar que, com as mais recentes declarações do seu porta-voz, Eanes «foi longe de mais».

Curiosamente, foram os «soaristas», pela foz de Jorge Campinos que levantaram a possibilidade de alargamento dos poderes políticos do Presidente. Mas Jorge Campinos, e também Manuel Alegre, acusaram Eanes de ter violado o acordo que estabeleceu antes das eleições com o PS e, mesmo, o programa com que se apresentou ao eleitorado.

Uma possibilidade que ficou em aberto para ulterior discussão e que foi admitida por Salgado Zenha, seria uma fórmula de compromisso – os poderes presidenciais seriam constitucionalmente reduzidos, mas essas disposições só entrariam em vigor depois do fim do mandato de Ramalho Eanes. Seria a chamada «cláusula de cortesia».

A reunião das Jornadas Parlamentares foi, evidentemente, muito marcada, provavelmente demasiado marcada, pela recente polémica sobre os poderes presidenciais. E é por isso que se admite um adiamento das decisões mais quentes, pelo menos para a próxima semana. No entanto, uma decisão final sobre esta solução apenas será adoptada hoje.

A reunião dos Jornadas Parlamentares iniciou-se ontem ao princíio da tarde e hoje de manhã já registava um enorme atraso. Os trabalhos que deveriam ter começado às nove e meia, ainda não tinham sido reatados perto do meio-dia.

Mário Soares foi ontem o primeiro orador, seguindo-se-lhe o líder parlamentar Salgado Zenha. E das declarações de um e de outro ficou logo claro que as divergências que desde há tempos se vêm manifestando se mantêm. Segundo fontes contactadas pelo «DL», com mais serenidade do que aconteceu imediatamente a seguir ao Congresso.

Durante a manhã e a tarde será discutida a revisão constitucional da especialidade, devendo então ser abordada uma extensa proposta de Marcelo Curto, líder da Esquerda Laboral, que adianta novas formulações para uma série de artigos da Constituição.

Ao fim da tarde, realiza-se uma conferência de Imprensa que dará a conhecer os resultados da reunião, e para depois, está prevista uma última sessão, que terá por tema questões de funcionamento do Grupo Parlamentar.

Bomba

Os trabalhos ontem à tarde, que decorreram com serenidade não esperada, foram animados pelo anúncio de que uma bomba teria sido colocada no Palácio de S. Bento. A revelação foi feita à ANOP e à RDP, que informaram os serviços de S. Bento. Chamada a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, esta passou uma revista à sala à procura do engenho explosivo, que teria sido colocado pela FP-25 de Abril. Nada se encontrou. Entretanto perante o espanto dos agentes, os deputados socialistas recusaram-se a abandonar a sala do Senado, onde decorrem as Jornadas Parlamentares.

Ao "Portugal Hoje":

É falso e leviano

O matutino **«Portugal Hoje»**, referindo-se à entrevista ontem feita por este jornal ao deputado comunista Vital Moreira, afirma que o **«autor da entrevista teria querido puxar para título, mas que não obteve concordância da direcção do jornal»**, a frase: **«Não é crime de lesa-majestade retirar poderes ao Presidente da República».**

1.º – É falso, é completamente falso, que o autor da entrevista (eu) tenha sugerido esse título. É falso, a partir daí, que tenha existido modificação do título, por interferência da Direcção.

2.º – É leviano não ter sequer tentado informar-se junto do entrevistador. A procura de certo tipo de **«resultados»** não deve ser feita à custa de usos e abusos primários. A entrevista do deputado Vital Moreira é para ser «lida». Foi levianamente «utilizada».

Fernanda Mestrinho

Eleições adiadas

PSD do Porto em dificuldades

PORTO, – Dificuldades surgidas na apresentação de candidaturas aos órgãos distritais do PSD do Porto vão implicar o adiamento das eleições que estavam marcadas para o dia 30 deste mês. Segundo a informação de um dirigente ao «DL», o adiamento será de uma semana, devendo decorrer no dia 6 de Fevereiro o acto eleitoral.

Manuel Agonia, industrial da Póvoa de Varzim, que vinha liderando a constituição de uma lista disse-nos que abandonara o seu intento, por não vislumbrar condições para o exercício do cargo de presidente da comissão política distrital. Definindo-se como «homem de execução e não como mero ouvinte», Manuel Agonia entendeu não dispor do elenco que desejaria. «A minha posição é irredutível» – disse – «e só será alterada se o dr. Ilídio Peixoto aceitar ficar como presidente da assembleia». Segundo aquele industrial poveiro «não se fez o 25 de Abril para tudo continuar na mesma».

Ilídio Peixoto, actual presidente da comissão política disse, por sua vez, ao «DL» que não estava disposto a recandidatar-se, mas admitiu que tudo se recompusesse no sentido de Manuel Agonia reconsiderar. Ou seja, Ilídio Peixoto poderá aceitar a presidência na assembleia distrital.

Independentemente desta lista, fala-se na existência de outra, encabeçada pelo eng. Sousa Patrício e que estaria praticamente concluída. Admitem no entanto fontes sociais-democratas que em face da dificuldade de arranjar um elenco capaz, venha a surgir apenas uma candidatura.

Para além das dificuldades propriamente partidárias, admite-se que a situação actual se prenda também com o factor «eleições autárquicas»: a sucessão à gestão caótica de Coelho de Magalhães impõe grandes responsabilidades ao PSD.

assembleia da república

Moção de Censura à vista?

— PCP "interpela" PS

«Como procuramos a convergência, não quisemos colher de surpresa as outras formações oposicionistas. Por isso não apresentamos, agora uma moção de censura. Mas queremos no termo desta interpelação, tendo em vista a acção parlamentar futura das forças democráticas, reafirmar com o sentido de uma proposta, a nossa disponibilidade para apresentar ou votar a curto prazo uma moção de censura ao Governo», afirmou o **«leader» parlamentar** do PCP, Carlos Brito, no discurso final da interpelação ao Governo sobre a habitação.

Carlos Brito incentiva, assim, os socialistas a formalizarem a apresentação de uma moção de censura, a que Mário Soares fez alusão na última conferência de Imprensa. Apesar da moção de censura ser derrotada com os votos da AD – tal como reconhece Carlos Brito – ela **revestirá inegável significado político e constituirá um enorme contributo à luta pelo derrubamento do Governo de Balsemão e da governação AD.**

Ao contrário do que acontecia até aqui, os socialistas ao longo desta interpelação, também começaram a utilização a expressão **mudemos de Governo.** O acerto ou a **convergência** a que Carlos Brito fez alusão foi o facto mais saliente na sessão parlamentar de ontem. Convergência na **censura,** divergência na alternativa?

Carlos Brito, em concreto sobre a interpelação do seu partido ao governo sobre Habitação critica o Executivo porque «paralisa a intervenção do sector público; estrangula o movimento cooperativo; esbulha as autarquias dos meios financeiros; impede a intervenção decisiva dos municípios». Referindo-se, ainda, à interpelação diria Carlos Brito: «Tal como o Governo, as bancadas parlamentares da AD apareceram destroçadas neste debate. Quase não abrirm o bico. Significativo, uma vez mais, foi o mutismo do CDS. Mas o embaraço foi geral. É que muitos dos senhores deputados da AD foram os intérpretes da demagogia, estão pessoalmente responsabilizados pelas promessas ao eleitorado de «casa» para todos. Muitos conhecem directamente as escandalosas negociatas que para aí campeiam e todos compreendem o alcance desta política de habitação do governo Balsemão II e que se traduz em duas simples palavras – injustiça e miséria».

Grande parte da intervenção de Carlos Brito refere-se à revisão constitucional. O «leader» parlamentar do PCP cita o secretário-geral Álvaro Cunhal, em Alpiarça, quando este afirma que «a essência desse golpe de Estado é a governamentalização, partidarização e instrumentalização das Forças Armadas pela AD». A luta para impedir isso – conclui – Carlos Brito –, é «a missão fundamental das forças democráticas na hora presente». Aponta a dissolução da Assembleia da República e eleições legislativas antecipadas como a solução há muito preconizada pelo PCP.

Lei-Quadro

Quanto aos socialistas, na intervenção de Sousa Gomes foi defendida a necessidade de uma Lei-Quadro e este deputado socialista apontou mesmo alguns números concretos para esse plano. Assim: construção de 325 mil novos fogos nos próximos cinco anos; obtenção de um ritmo de construção de 7,5 fogos por mil habitantes a partir de 87 (o ritmo actual é de 4,3 fogos por mil habitantes); além da construção, fora de regimes especiais, considera Sousa Gomes possível garantir a construção de 92,5 mil habitações em «regime protegido» de «promoção privada», etc. Sousa Gomes tem uma intervenção concreta de alternativa ao Governo AD.

Quanto ao Governo, o ministro dos Transportes e também da Habitação, Viana Baptista, aceitou a sugestão de um «Lei-Quadro». Cinco páginas... em branco. De um Governo já quase sem discurso. «Mudar as condições de habitação é mudar o País» – diz Viana Baptista. Em dois anos nem a habitação nem o País mudaram. Quem precisa então de ser «mudado»?

António Capucho, sem pestanejar

"Um certo recuo do Presidente..."

António Capucho, secretário-geral do PSD, disse ontem que o tom «mais moderado» do segundo comunicado do PSD sobre a hipotética demissão de Eanes «corresponde já a certo recuo do Presidente da República».

Tentando especificar esse «recuo», Capucho considerou ter havido omissão em relação a alguns pontos essenciais das primeiras declarações do porta-voz de Belém, nomeadamente «aspectos surrealistas como a indigitação dos Primeiros-Ministros e a indicação de candidatos presidenciais».

Quanto à hipótese de as declarações de Joaquim Letria terem afectado mais o PS ou o PSD, Capucho observou: «Veremos depois das jornadas parlamentares do PS se efectivamente esse tipo de acção fez mossa ou não fez no interior daquele partido». Acrescentou que no seio do PSD tal tipo de acção «não causou a mínima divisão, pelo contrário, provocou a aglutinação de militantes e dirigentes em torno da estratégia e dos objectivos do partido».

Um esclarecimento satisfatório

A ASDI afirmou, por sua vez, que não cabe ao Presidente da República interferir no processo de revisão constitucional nem apresentar propostas ou sugestões.

Este partido considerou que o comunicado de terça-feira da Presidência da República constitui «um esclarecimento satisfatório e decisivo de alguns pontos equívocos lançados por uma declaração inoportuna e infeliz do porta-voz do Presidente da República».

Em comunicado, a ASDI refere «as mais sérias preocupações face ao aproveitamento descarado pelo PCP da presente situação, procurando afinal comprometer a própria credibilidade presidencial em nome de interesses próprios e da oposição a qualquer revisão constitucional».

O documento acrescenta que «para que a revisão da Constituição se tenha tornado possível em termos normais, regulares e legítimos – sem qualquer golpe de Estado referendário – contribuiu decisivamente a reeleição em 7 de Dezembro de 1980 do general Eanes como Presidente».

A ASDI entende ainda que é necessária neste momento serenidade e espírito de diálogo do mesmo modo que deve ser compreendida a importância estabilizadora da instituição presidencial como garante do regime de partidos políticos, do pluralismo de opinião e de democracia autêntica.

O comportamento antidemocrdatico de Eanes...

A Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (Tesiresd) comparou ontem as últimas posições públicas de Ramalho Eanes com o cerco da Assembleia Constituinte, em Novembro de 75.

Em documento distribuído durante uma conferência de Imprensa, a Tesiresd acusa o Presidente da República de «comportamento antidemocrático», de «claro conluio com o PCP» e de «possuir um projecto de poder pessoal».

As acusações referem-se nomeadamente ao último comunicado da Presidência no qual Ramalho Eanes afirma não abdicar do direito de se demitir caso a redução dos seus poderes ponha em causa o exercício do mandato.

«O Presidente da República ao não aceitar a revisão constitucional que os representantes do povo desejam elaborar substitui hoje, pelos métodos que utiliza, o cerco da Assembleia Constituinte de Novembro de 75» – salienta o documento que, obviamente, teve ampla divulgação nos «écrans» da RTP.

Referindo-se ao actual momento político-laboral a Tesiresd afirma que a CGTP-IN e o PCP possuem uma estratégia dividida em duas fases: «Criar a desestabilização social» (...) que «leve o Presidente a dissolver o Parlamento (...) e a estabelecer condições para que o general Eanes crie um partido».

«Esta estratégia do PC/Inter tem obviamente a concordância de Belém» – afirmou ainda, com toda a naturalidade, António Cabecinha, que, juntamente com Rui Oliveira e Costa, Jacinto Pereira e Jorge Paz Rodrigues (todos membros do Secretariado Nacional da Tesiresd e do Secretariado Executivo da UGT) conduziu a conferência de Imprensa.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

6.º sector — CONSELHO DE LISBOA: Av. da Liberdade, 9, Av. da Liberdade, R. Mousinho da Silveira, R. do Crucifixo, 48 a 92.

8.º sector — R. Conde Redondo, 53 a 79-B e R. Bernardo Lima, 15 a 23 e de 16 a 52 (das 8 às 12 horas).

1.ª zona — CONSELHO DE AMADORA: Buraca: alto da Cova da Moura. Amadora: R. de Olivença, Av. Marechal Carmona e Av. Combatentes da Grande Guerra (das 8 às 14 horas).

2.ª zona — CONCELHO DE CASCAIS: Estoril: Praça Almeida Garrett, R. Egas Moniz, Av. General Carmona, R. Mousinho de Albuquerque e imediações. Alto do Estoril: Av. dos Bombeiros, R. Dr. António Martins, R. dos Cedros, R. Joaquim dos Santos, R. Martin Sain, P. da Beira Litoral, R. do Porto e Matos Cheirinhos (das 8 às 14 horas).

3.ª zona — CONCELHO DE SINTRA: Mucifal: R. da Escola, R. da Ribeirinha, R. do Pinhal Verde, Estrada de Nafarros, R. Abel F. de Carvalho, L. Nossa Senhora das Dores e imediações. Pero Pinheiro: L. Basílio Pardal Monteiro, Carrasqueira, L. Porfírio Pardal Monteiro, R. do Outeiro e imediações. Morelinho e Odrinhas (das 8 às 14 horas).

4.ª zona — CONCELHO DE ALENQUER: Proença, Camarnal, Casal Major, Qta. Bemposta, Alenquer (parte), Carapinha, Casal Porém, Cheganças, Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada, Casal Pedreira, Cadafais, Casal do Grilo, Casal da Marmeleira, Chaenequinha, Paredes, Refugidos, Cabreira, Parrotes, Casal Carvalho, Casalinho, Sopo, Pedra de Ouro, Casal Vitória, Santana da Carnota, Casal das Eiras, Pipa, Antas, Silveira da Machoa, Merceana, Tojal, Aldeia Gavinha, Casal da Laje, Qt.ª dos Negros, Soeiro Cunhado, Ribafria, Mato, Silveira do Pinto, Azedia, Caçoaria, Casal das Barreiras, Porto da Luz, Vila Alta de Alenquer, Albarroia, Casal Cochaxo e Qt.ª D. Carlos (das 8 às 14 horas).

5.ª zona — CONCELHO DE MAFRA: Picanceira, Mosqueiro, Romeirão, Cendieira, Barro Vermelho, Arneiro do Malinho, S. Domingos da Fanga da Sé, Casal da Serra e Casal do Redo (das 8 às 14 horas).

6.ª zona — CONCELHO DE V. FRANCA — Vala do Carregado, Póvoa de Santa Iria: Forte da Casa, R. da República, R. General Humberto Delgado, R. 16 de Março, L. do Forte da Casa (das 8 às 14 horas).

comunicação social

Canal da Igreja na RTP: Proposta do Governo desce à AR

O Conselho de Ministros aprovou uma proposta de alteração à Lei da Radiotelevisão que visa atribuir um canal de televisão à Igreja Católica.

Essa proposta vai ser submetida, «com prioridade e urgência», à Assembleia da República, e «assinala a relevância indiscutível da Igreja na vida colectiva».

Acentua-se ainda na proposta «o papel formativo, cultural e civilizacional» da Igreja «na sociedade portuguesa».

Refira-se que, no final do ano passado, antes da partida de Pinto Balsemão para gozo de férias em Espanha, o Governo, através de um despacho do Primeiro-Ministro, havia emitido um despacho que autorizava a Igreja Católica a explorar um canal de televisão.

Fora então noticiado que, no mencionado despacho, se afirmava não existir «impedimento constitucional ao deferimento do pedido do Patriarcado de Lisboa para a utilização da Televisão quer a título de propriedade, quer a título de concessão».

Nos termos do referido despacho, a Igreja Católica era «considerada uma pessoa colectiva de utilidade pública, não se pondo, portanto, a questão de propriedade privada de Televisão».

O despacho de então vinha na sequência de um requerimento que, no fim do Verão passado, o Patriarcado de Lisboa havia apresentado às entidades oficiais. Um grupo de juristas tinha-se entretanto debruçado sobre essa reivindicação da Igreja, e chegara à conclusão que a existência de um canal privado não afectava o estatuto de carácter público da RTP.

Já em Janeiro do corrente ano, no entanto, o deputado do PS José Luís Nunes interpelara o Governo na Assembleia da República sobre a eventual concessão de um canal de televisão à Igreja Católica, assentando a sua argumentação em questões que o seu colega Arons de Carvalho pusera anteriormente ao Executivo sobre o mesmo assunto.

José Luís Nunes, na sua interpelação, acentuaria que a ser exacta tal concessão estar-se-ia «perante uma violação da Constituição da República Portuguesa e da Lei da Radiotelevisão».

Em consequência de tal posição do PS, legitima-se a formulação da seguinte pergunta: que irá acontecer na Assembleia da República quando da apresentação da proposta, agora aprovada em Conselho de Ministros, de alteração à Lei da Radiotelevisão...?

Protecção da música portuguesa

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, decorre, amanhã, a partir das 15 horas, um debate sindical sobre a Lei 12/81 («Protecção da música portuguesa na sua difusão pela Rádio e pela Televisão»).

O debate é promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, participando na discussão o Sindicato dos Músicos, Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Sindicato da Actividade Cinematográfica, Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Escola de Jazz do Hot-Clube de Portugal, Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores, Sociedade de Língua Portuguesa, Associação Portuguesa de Críticos, Departamento de Juventude da CGTP-IN, etc.

Estão previstas também intervenções de, entre outros, João de Freitas Branco, António Vitorino de Almeida, Michel Giacometti, José Niza, Maria Belo, Carlos do Carmo, Pedro Caldeira Cabral, Joaquim Pessoa, Luís Cília, João Paulo Guerra, José Afonso, Carlos Paredes e Vitorino.

Entrada livre.

Caracóis...

O jornalista Salvador Sagaseta (das Canárias) foi espancado por membros da Associação de Moradores da localidade de Tamaraceite (Las Palmas) quando apresentava uma corrida de caracóis.

O jornalista, encarregado de animar a corrida, introduziu no relato piadas intencionalmente políticas que não agradaram à assistência.

Alguns moradores não gostaram do tom irónico e, depois de se apoderarem do microfone, agrediram o jornalista que foi internado numa unidade hospitalar. Ignora-se que caracol ganhou a corrida...

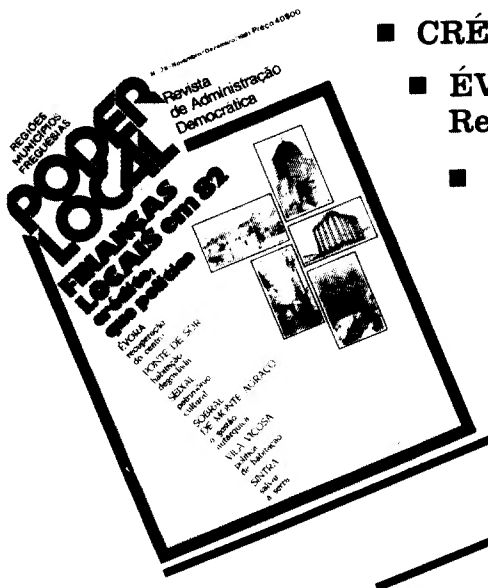
Jornalista condenado à morte

Um jornalista sul-coreano, Lee Tae-Bok, acusado de ter organizado uma rede clandestina de estudantes e de trabalhadores destinada a espalhar a revolução comunista na Coreia do Sul, foi hoje condenado à morte em Seul.

Um seu companheiro, o estudante de Ciências Económicas, Lee Sun-Keun, foi condenado a prisão perpétua. Dezanove outros estudantes e cinco trabalhadores, pertencentes àquilo que as autoridades consideram uma rede, foram condenados a penas de prisão de 2 a 15 anos.

PODER LOCAL

- FINANÇAS LOCAIS EM 82
- CRÉDITO: QUE POLÍTICA?
- ÉVORA Recuperação do centro
- SEIXAL Património cultural
- SINTRA Salvar a serra



À VENDA

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa a população de que nos dias 21 e 22 de Janeiro de 1982 não poderá assegurar qualquer dos seus serviços de autocarros, eléctricos e elevadores, em consequência de uma greve decretada em simultâneo pelos Sindicatos afectos às duas centrais sindicais — CGTP e UGT.

A população poderá entretanto utilizar um serviço extraordinário alternativo aos transportes públicos da cidade de Lisboa, que será posto à sua disposição cobrindo uma rede em divulgação através dos órgãos de Comunicação Social.

18.01.82

Comissão Administrativa

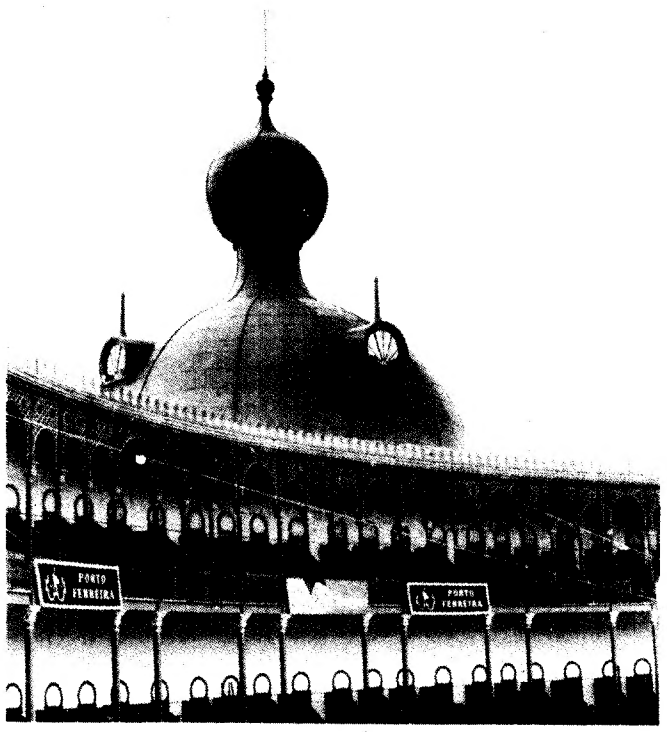
Deficientes das Forças Armadas exigem que se legisle a seu favor

Os deficientes das Forças Armadas exigem que se crie um grupo de trabalho ao mais alto nível, com a participação do Conselho da Revolução, EstadoMaior-General das FA's e ADFA, a fim de preparar definitivamente a legislação definidora da situação de todos os deficientes das FA's. Caso não sejam encontradas com brevidade soluções adequadas dispõem-se a desencadear formas de luta que se enquadrem na razão e justiça que afirmam assistir-lhes.

Esta disposição foi ontem afirmada aos jornalistas pela direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e resulta da proposta nesse sentido aprovada em assembleia geral nacional efectuada no último fim-de-semana. Lavouras Lopes, presidente da ADFA, acusou na ocasião o Governo de «jogar no tempo que passa, propício ao esquecimento», não implementando medidas capazes de garantir a todos os deficientes das FA's «uma vida que se assemelhe minimamente à que levariam se não tivesse ficado deficientes e a que têm direito».

Segundo afirmaram dirigentes da ADFA no Palácio da Independência, o Governo, bem ao contrário, apressou-se «a banir instrumentos importantes para a integração social dos deficientes», de que é exemplo concreto a extinção da Comissão Militar de Reabilitação e Assistência. Relativamente ao CR, Lavouras Lopes, Lopes Dias e José Arruda sublinharam que «não tem utilizado as suas competências legislativas em favor dos deficientes».

O «jogo» que o Governo tem feito relativamente aos deficientes das Forças Armadas desenvolveu-se no próprio Ano Internacional do Deficiente, em que, «pelo tom das comemorações oficiais, o País revelou claramente que se envergonhava dos deficientes que tem», acrescentou o presidente da ADFA. A Associação dos Deficientes das FA's rejeita, por outro lado, o argumento tantas vezes utilizado dos encargos financeiros de um País «que gastou somas incalculáveis com uma guerra que, de palpável, nos deixou os deficientes que somos». Para além dos alegados encargos financeiros há, acentuou o presidente da associação, «uma clara falta de vontade política».



Praça do Campo Pequeno: cobertura irá tirar o exclusivo às touradas

Campo Pequeno com "chapéu"

A Casa Pia de Lisboa, proprietária da Praça do Campo Pequeno, tem um plano para restaurar aquele recinto, colocando-lhe uma cobertura destinada a proteger não só as bancadas como também o redondel. A ideia é a de transformar a Praça num centro de espectáculos e de actividades diversificadas, passando assim a Casa Pia a aproveitar as receitas da sua exploração a tempo inteiro e não só durante três meses por ano, relativos à época tauromáquica.

A concessão (a caducar em 31 de Dezembro próximo) no valor de 120 contos anuais, data de há cerca de um século e pertence à Sociedade Tauromáquica Lisbonense, que a passou por seu turno à Empresa de Touros do Campo Pequeno (dirigida pelo dr. Manuel Jorge Santos, filho do «matador» Manuel dos Santos), recebendo 600 contos por ano.

Em carta de lei das Cortes Gerais e Constituintes da Nação Portuguesa, de 21 de Agosto de 1837, D. Maria II concedeu à Casa Pia o exclusivo do toureio em Lisboa, quando os touros ainda eram lidados em praça de madeira no Campo de Santana. A Sociedade Tauromáquica Lisbonense recebeu a concessão do Campo Pequeno a 23 de Julho de 1891. Pelo preço de 161 contos e 200 mil réis, construiu-se a Praça de Touros do Campo Pequeno, com corrida inaugural em Agosto de 1892. A primeira renda era da ordem dos três contos e 500 mil réis por ano.

A Madeira e a Lei das Finanças Locais

Socialistas acusam: "Gestão degradante..."

O Partido Socialista da Madeira acusou o Governo Regional de não cumprir a Lei das Finanças Locais, «atribuindo dinheiro às autarquias sem critérios objectivos».

Em comunicado, os socialistas afirmam que a gestão autárquica na região «é degradante, com particular gravidade na Câmara do Funchal, pela sua dimensão».

Os socialistas madeirenses acusam o presidente do Governo Regional de ultrapassar os poderes da Câmara do Funchal, ao iniciar um conjunto de visitas às freguesias do concelho, «oferecendo subsídios, para que as juntas concretizem algumas promessas feitas, o que eleiçoeiramente será proveitoso».

Tal atitude, conclui o comunicado, «interfere e anula a acção e competência da Câmara, subtraindo-lhe verbas que irá atribuir às juntas de freguesia».

Respondendo a estas acusações o Governo da Madeira afirmou que, para além de ter cumprido a Lei das Finanças Locais, atribuindo as respectivas verbas, ainda foram distribuídos mais quantitativos a cada um dos municípios.

Só no caso do Funchal, refere o Governo Regional em comunicado «além das verbas previstas na Lei das Finanças Locais foram atribuídos mais 400 milhões de escudos, o que, mesmo assim, é exíguo para as necessidades, mas que obedece à limitação das verbas a que a região está sujeita».

Referindo-se à Câmara do Funchal, o documento afirma que o Partido Socialista pretende criar uma questão entre si e o presidente do município, o que adianta, é tempo perdido.

No comunicado estranha-se que o PS não queira que o Governo «numa política de descentralização, reforce a capacidade de resposta à necessidade das populações».

Mais-valias

O Governo regional da Madeira aprovou ontem um esboço de decreto-lei no qual solicita a aprovação do Conselho de Ministros para a transferência de competências em matéria de fixação de mais-valais naquela região.

O executivo madeirense entendeu que a transferência «se traduz no facto do volumoso investimento público da Região Autónoma da Madeira estar a valorizar directamente zonas limítrofes aos locais desses investimentos, embora pertença ao Conselho de Ministros a fixação da matéria a ser aí justarhente colectável».

Prometidas 45 casas

Desalojados do Porto "invadiram" a Câmara

Dezenas de famílias das freguesias da Sé, de Miragaia e do Lordelo do Ouro irromperam ontem à tarde pela Câmara Municipal do Porto gritando: «Queremos casa, queremos casa». Como elas próprias diziam ali levaram a miséria em que vivem já que as entidades não as foram ver. E a miséria é isto: dormir sob plásticos por causa da chuva, os filhos passam metade do tempo pelo hospital, viver não em casas, mas em autênticos buracos onde os ratos e os lagartos andam «às manadas».

Após algumas horas de protesto, durante os quais foram tratadas por «tu» e «filha» pelo presidente da câmara, Coelho de Magalhães, as dezenas de famílias conseguiram que o município decidisse entregar 45 fogos para realojamento das pessoas em situação mais dramática.

A crise em Coimbra

Teorias económicas na base de seminário

COIMBRA, 22 – A crise económica mundial será tema nuclear de um seminário a efectuar entre 8 e 12 de Fevereiro na Faculdade de Economia da Universidade desta cidade.

Uma sondagem das diferentes teorias das crises assinalarão o princípio dos trabalhos, sucedendo-lhe uma interpretação teórica da crise económica actual, a nível mundial, fundamentada em trabalhos de especialistas da Universidade de Grenoble.

Um docente daquela Universidade francesa, Destanne de Bernis, orientará o seminário durante o qual serão discutidos, entre outros, os temas «recapitulação sobre as teorias das crises», «A crise iniciada em 1967 e as suas causas», «A crise e o Terceiro Mundo» e «As contradições da economia mundial».

Câmara de Mértola

Casa grátis e deslocações pagas ao pessoal de Saúde

O novo Centro de Saúde de Mértola abrirá as suas portas dentro de pouco mais de uma semana. Segundo adiantou Cardoso Ferreira, presidente da Comissão Instaladora, a inauguração está prevista para a primeira semana de Fevereiro.

Enquanto se fala em Mértola no novo Centro, com a ânsia de quem da saúde e seu tratamento-prevençao tem uma experiência pouco animadora, permanece a falta de pessoal de enfermagem para o estabelecimento.

A Câmara de Mértola, para tentar resolver o problema, está a estudar a hipótese de fornecer habitação gratuita e o pagamento de um subsidio de deslocação a todos os técnicos de saúde que queiram trabalhar no concelho.

Ministério dos Assuntos Sociais

Hospital de Santa Maria

Assistência técnica ao equipamento de laboratório de medicina física de reabilitação e outro Durante o ano de 1982 .....Conc. Púb. 5/82-IE

Venda de sucata diversa ..... Conc. Púb. 6/82-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar nos dias 12 e 15 de Fevereiro às 11 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Janeiro de 1981

PEL'O DIRECTOR SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
J. d'Almeida Ribeiro

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

S. R.

Serviços Municipalizados
de
Câmara Municipal do Barreiro

Estão abertas inscrições para provimento de:

3 — Vagas de lubrificadores-auto
1 — Vaga de bate-chapas
1 — Vaga de serralheiro-civil
1 — Vaga de electricista de baixa-tensão

Exige-se:

Comprovada experiência profissional e demais requisitos para a Função Pública.

Oferece-se:

Vencimento e regalias em uso na Função Pública.

As inscrições devem ser feitas no DEPARTAMENTO DE PESSOAL, ATÉ AO DIA 5 DO PRÓXIMO MÊS DE FEVEREIRO, inclusive.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras

AVISO

Faz-se público que de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração de 4/1/82, se encontra aberto pelo prazo de 15 dias a contar do seguinte à publicação no «Diário da República», concurso para um lugar de técnico de contabilidade e administração de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 18 900$00, e demais regalias sociais.

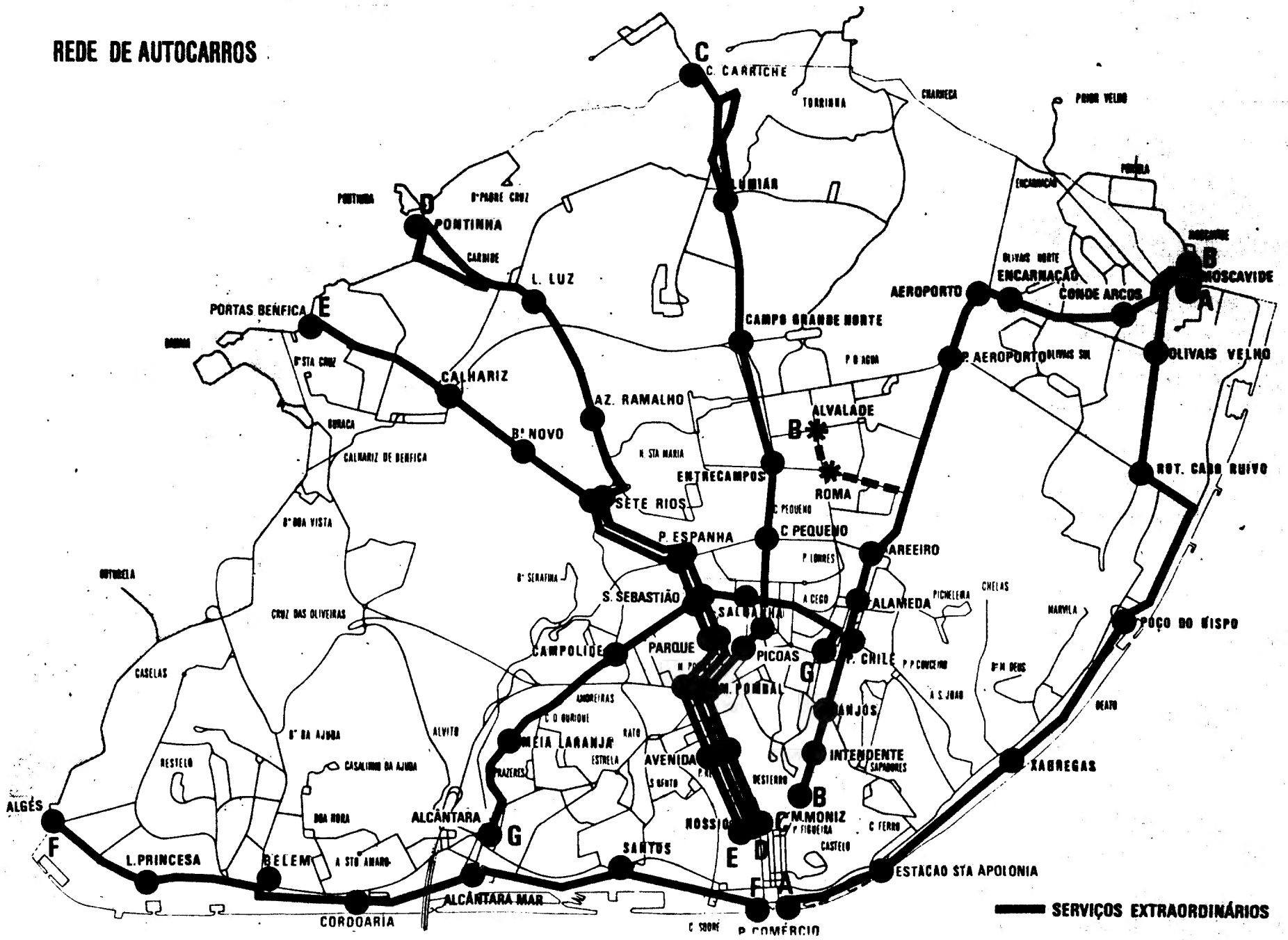
A este lugar poderão concorrer todos os indivíduos que satisfaçam os requisitos estabelecidos no artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro e alínea b) do mesmo diploma legal.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 12 de Janeiro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA

REDE DE AUTOCARROS



SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS

A (28) MOSCAVIDE — OLIVAIS VELHO — Rot. CABO RUIVO — POÇO BISPO — XABREGAS — Est. Sta. APOLÓNIA — P. COMÉRCIO

B (8) MOSCAVIDE — Qta. CONDE DOS ARCOS — ENCARNAÇÃO — AEROPORTO — P. AEROPORTO — AREEIRO — ALAMEDA — P. CHILE — Av. A. REIS/R. ANGOLA — ANJOS — MARTIM MONIZ

C (36) C. CARRICHE — LUMIAR — C. GRANDE NORTE — ENTRECAMPOS — C. PEQUENO — SALDANHA — PICOAS — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

D (41) PONTINHA — L. LUZ — AZ. RAMALHO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

E (46) PORTAS BENFICA — CALHARIZ — Bº. NOVO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

F (15CL) ALGÉS — L. PRINCESA — BELÉM — CORDOARIA — ALCÂNTARA-MAR — SANTOS — P. COMÉRCIO

G (18) P. CHILE — SALDANHA — S. SEBASTIÃO — CAMPOLIDE — MEIA LARANJA — ALCÂNTARA

(DIVULGADO NOS JORNAIS DIÁRIOS)

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA

Para atenuar as dificuldades de transporte do público de Lisboa resultantes das greves convocadas na Carris e no Metropolitano para as próximas 5.ª e 6.ª feira — dias 21 e 22 de Janeiro — será montado um esquema simplificado de transportes de superfície em Lisboa, com autocarros disponíveis de outras empresas, em tudo idêntico ao que funcionou no passado dia 7.

Novamente se afirma que não é de modo algum **possível suprir as necessidades habituais de transporte e, por isso, novamente se pede a boa colaboração prestada pela população em idêntica situação no passado dia 7, recomendando:**

— Faça a pé todos os percursos que não sejam demasiado penalizadores.

— Desloque-se nos autocarros apenas para as suas necessidades essenciais.

— Reduza ao estritamente indispensável as deslocações que tiver de fazer no seu veículo privado.

— Se utiliza a sua viatura privada, não venha sozinho. Ofereça a outros os lugares que tiver disponíveis.

O sistema entrará em funcionamento às 6 horas da manhã de cada um dos dias referidos, circulando as 7 linhas já anteriormente estabelecidas, de acordo com as seguintes regras:

PERCURSOS — Os mapas anexos definem com clareza os percursos estabelecidos, mas acrescentam-se as seguintes indicações complementares:

Linha «A»

— Moscavide -- Praça do Comércio
Os autocarros circularão pela Avenida Infante D. Henrique, Av. Gomes da Costa e depois novamente Av. Infante D. Henrique, sempre junto ao rio, até à Praça do Comércio.

Linha «B» — Moscavide -- M. Moniz
Saindo de Moscavide entrarão na Av. Dr. Francisco Luís Gomes, passam junto à piscina dos Olivais, seguem até ao Aeroporto pela Av. de Berlim e, depois, Av. Gago Coutinho e Almirante Reis até ao M. Moniz.

Linha «C» — C. Carriche -- Rossio
Pelo percurso da carreira 36 de autocarros da Carris.

Linha «D» — Pontinha -- Rossio
Pelo percurso da carreira 41 de autocarros da Carris.

Linha «E» — P. Benfica -- Rossio
Pelo percurso da carreira 46 de autocarros da Carris.

Linha «F» — Algés -- Praça do Comércio
Pela linha de eléctricos até Belém (por falta de paragens na marginal), passando aqui a utilizar a Av. da Índia e 24 de Julho até à Pr. do Comércio.

Linha «G» — Alcântara -- Praça do Chile
Pela Rua Maria Pia, Alto do Carvalhão, Campolide, Marquês da Fronteira, Av. Duque d'Ávila, R. Visconde de Santarém até à Praça do Chile.

NOTA: Além dos autocarros a circular entre os extremos das linhas mencionadas, serão postos em circulação desdobramentos:

Na linha «A» — Entre Rotunda de C. Ruivo e Pr. do Comércio
Na linha «B» — Entre Alvalade e M. Moniz por Av. de Roma e Av. E.U. América
Na linha «C» — Entre Entrecampos e Rossio
Nas linhas «D» e «E» — Entre Sete Rios e Rossio

HORÁRIOS — O serviço será assegurado entre as 6 e as 21 horas com o número máximo possível de viaturas e depois, até às 24 horas, com um número reduzido.

— Espera-se que os intervalos em todas as «linhas» se venham a compreender entre 5 e 10 minutos desde que se não verifiquem congestionamentos de trânsito que o impeçam.

PARAGENS

— Para permitir um melhor aproveitamento dos veículos, estes só farão as paragens assinaladas nos mapas anexos. O passageiro deverá por isso escolher cuidadosamente **a que mais lhe convém.**

Nos percursos estas paragens estarão identificadas com um «P» sobreposto ao indicativo habitual de paragem.

TÍTULOS DE TRANSPORTE — Não haverá compra de bilhetes nos veículos, pelo que só poderão transportar-se as pessoas munidas de passe ou bilhetes pré-comprados.

O bilhete pré-comprado será inutilizado pelo próprio passageiro, através de um rasgão a meio do bilhete, sem o dividir.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS — Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis com indicação de «SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO». Outros letreiros, igualmente bem visíveis, identificarão a linha em que os veículos estão a circular.

de ontem para hoje

Barrancos em Lisboa

Integrada na Semana do Concelho de Barrancos encontra-se patente na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa) uma exposição (foto) com motivos daquela região. A Semana do Concelho de Barrancos, que encerrará amanhã com um almoço, é a primeira realização da nova Direcção da Casa do Alentejo, empossada há dias.

Nevoeiro sobre Lisboa: aeroporto da Portela encerrado

O Aeroporto de Lisboa encontrava-se no fim da manhã praticamente encerrado devido ao nevoeiro que impede a operacionalidade dentro dos mínimos de segurança, segundo revelaram os serviços de meteorologia. Os voos têm estado a ser desviados para os aeroportos de Faro e de Pedras Rubras e outros foram cancelados.

Vasco e não Silvino: a «guerra» dos marcos em Fação

Na notícia que anteontem publicámos nesta secção sob o título «Em Fação: a guerra dos marcos» escrevemos, por lapso, que o presidente da Junta daquela Freguesia do concelho de Sintra se chamava Silvino, quando na realidade o seu nome é Vasco, também conhecido ao que parece por «Ferro Velho», por ser proprietário de uma oficina. Silvino é o proprietário da fábrica de mármores, ao que nos afirmaram, um dos beneficiados com a mudança dos marcos na Avenida dos Combatentes do Ultramar. Aqui fica portanto a rectificação.

Serra da Estrela: obras de ampliação da Barragem do Viriato

As obras de ampliação da Barragem da Cova do Viriato, na Serra da Estrela, custarão cerca de 64 mil contos segundo revelaram ontem na Covilhã os responsáveis pelo empreendimento. As obras, que neste momento se encontram paralisadas devido ao estado do tempo, deverão estar concluídas até finais deste ano, ou início de 1983. O abastecimento de água á Covilhã faz-se a partir daquela Barragem.

Custeado pelo Fundo de Turismo; parque de Campismo em Mirandela

A Câmara Municipal de Mirandela decidiu mandar proceder à construção do parque de campismo local. A construção daquele parque irá ser integralmente custeado pela Secretaria de Estado do Turismo, através do Fundo do Turismo.

Pesqueiro «Manuel João»: setenta contos de multa

O barco de pesca português «Manuel João» foi ontem multado em cem mil pesetas (cerca de setenta contos) pelas autoridades, espanholas por estar a pescar sem licença nas águas daquele país. A notificação foi entregue pelo comando marítimo da província de Huelva ao mestre do «Manuel Joaõ», que pertence ao porto de Vila Real de Santo António. O barco tinha sido apresado há dias conforme noticiámos por uma patrulha espanhola quando pescava a mais de uma milha da costa de Huelva.

Encontro no Porto: Comissão Unitária de Mulheres

A Comissão Unitária de Mulheres do Porto decidiu ontem promover no próximo Domingo um encontro de âmbito distrital para debate das formas de luta a adoptar contra o aumento do custo de vida. O encontro irá realizar-se naquela cidade no salão da Junta de Freguesia do Bonfim, a partir das 15 horas.

Com chefe à revelia: desmantelada quadrilha de assaltantes

A Polícia Judiciária revelou ontem ter referenciado o principal elemento de uma quadrilha de apelido Martins presentemente no estrangeiro, e recuperado os bens por ela roubados em Lisboa e Setúbal, no valor de duzentos contos. O recptador, conhecido por «Toni», também já foi identificado.

Criadas pelo Governo: medalhas para agentes da PSP

O cálculo das pensões de reforma do pessoal da PSP, GNR e Guarda Fiscal passará a ser feito em moldes equivalentes ao do funcionalismo público e Forças Armadas, segundo foi ontem decidido em Conselho de Ministros. O Executivo de Pinto Balsemão decidiu ainda que medalhas passarão a galardoar os agentes «que mais se destaquem no serviço de defesa e manutenção da Segurança Pública».

Uma heroinizada do CICD afirma ter feito falsas declarações sob pressão da Polícia Judiciária

Uma das pessoas implicadas no consumo de heroína subtraída do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) afirmou ontem ter feito falsas declarações devido a «pressões» da Polícia Judiciária.

Maria Teresa Silveira, 25 anos, foi detida em Outubro de 1980 depois de ter sido denunciada por um informador do CICD (José Manuel Vilar Lopes) que se dedicava também ao tráfico de estupefacientes.

Nas declarações prestadas a funcionários da PJ (confirmadas depois junto do juiz de instrução criminal, Teresa Silveira admitiu ter adquirido a crédito, e por diversas vezes, cerca de 30 gramas de heroína.

Como era desde há muito consumidora habitual deste produto – disse ontem à tarde no tribunal da Boa Hora – a heroína que o informador do CICD lhe fornecia deu-lhe para cerca de um mês.

Nas declarações que prestou durante a instauração do processo, Teresa Silveira disse ter adquirido heroína a outras pessoas, designadamente a José António Cavaleiro, actualmente preso por tráfico e consumo de estupefacientes.

Ontem à tarde, porém, afirmou ao tribunal que o José António Cavaleiro nunca lhe vendera heroína, e que fizera essa declaração por «pressões» da Polícia Judiciária, caso contrário continuaria presa.

Naquele estado de carência – afirmou – faria tudo para sair em liberdade.

Outro réu ouvido ontem à tarde afirmou igualmente ter feito falsas declarações pelos mesmos motivos.

Carlos Nora Mateus, 27 anos, confirmou que o informador do CICD lhe passara, também a crédito, duas gramas de heroína, mas negou que alguma vez tivesse revendido parte desse produto.

Segundo afirmou, acedeu nas primeiras declarações a dizer que tinha vendido droga apenas para ser libertado, tal como a Polícia Judiciária lhe teria prometido.

Um estudante de Lisboa implicado no mesmo caso reconheceu, por seu turno, ter revendido parte da heroína que o José Vilar Lopes lhe fornecia para, com esses lucros, porder continuar a comprar o produto.

Este caso, cujo julgamento está a decorrer desde Novembro no tribunal da Boa Hora em Lisboa, foi descoberto em Setembro de 1980.

Nele estão implicadas pessoas, entre as quais dois agentes do Centro de Investigação e Controlo da Droga que subtraira seis quilos de haxixe e cerca de dois quilos de heroína, e um informador do mesmo organismo que se encarregava de vender o produto.

O caso foi descoberto quando o referido informador foi apanhado pela Polícia Judiciária e resolveu revelar a origem da droga bem como o nome das pessoas a quem a passara.

O julgamento prossegue sexta-feira.

Algures em Espanha uma reunião do ELP

Eurico Corvacho será vítima de velhas contas?

Homens da Secção de Informação da RMN (Região Militar Norte) seguiram de perto as andanças e actividades do ELP (Exército Libertador Português) que tinha o seu «santuário», em Espanha. Dessa vigilância, entre muita informação, resultou, também, esta fotografia. Dizem-nos que ela pode estar na origem, ou ser um dos motivos, da arrumação de contas com os majores Eurico Corvacho e Albuquerque a propósito da compra e venda de automóveis que foram utilizados para vigiar conspiradores. Até quando serão perseguidos, no Portugal de Abril, os homens que fizeram e defenderam o «25 de Abril»?

Grandes quantidades de droga em Bragança?

As autoridades policiais suspeitam da possível entrada de droga em grandes quantidades no distrito de Bragança, o que motivou quarta-feira um encontro com as estruturas escolares da zona.

O encontro entre responsáveis pelo ensino Primário, Preparatório, Secundário e do Magistério com a PSP de Bragança, afectuou-se no comando daquela corporação, com o objectivo de analisar a questão que pode efectar mais de seis mil crianças que frequentam estabelecimentos de ensino no distrito.

Nessa reunião, que se centrou na segurança dos jovens bragantinos, foi deliberado promover, por parte dos órgãos de gestão, «acções de moralização, hábitos e costumes, por forma a evitar a frequência de lugares de diversão».

Os responsáveis pelo ensino na capital nordestina irão colaborar com as autoridades policiais, denunciando «situações escandalosas nas tão abundantes boîtes, discotecas e casas de jogo».

A PSP estará mais activa junto dos estabelecimentos de ensino em horas e situações que possam ser aproveitadas pelos marginais.

Ameaçada pelas intempéries

Ilha de Faro não corre perigo iminente

A ilha de Faro não corre perigo iminente de desaparecer ou de ser gravemente afectada pelas intempéries marítimas – disse ontem o presidente da Câmara Municipal de Faro em resposta a notícias que davam a ilha como muito ameaçada.

Com uma extensão de cerca de seis quilómetros, aquela ilha tem vindo no corrente mês a ser galgada pelo mar, causando prejuízos em diversas habitações e deixando em sobressalto muitos dos seus habitantes.

O presidente da edilidade farense disse ainda que o problema se repete todos os anos, embora nunca se tenham registado quaisquer acidentes de gravidade.

Marciano Nobre afirmou que já foi solicitado há cerca de quatro anos às entidades competentes um estudo tendo em vista a tomada de medidas de protecção da ilha.

No entanto, acrescentou, não há conhecimento de que tal estudo esteja a ser efectuado apesar de a Câmara insistir todos os anos no assunto.

A ilha de Faro dista cerca de cinco quilómetros da capital algarvia, nela existindo cerca de 500 habitantes.

É a única região de praia do primeiro concelho do distrito, sendo no Verão frequentada não só pelos residentes como, também, por muitos turistas estrangeiros.

O seu eventual desaparecimento traria gravíssimas repercussões pois deixaria em mar aberto muito da área que hoje compõe a reserva natural «Ria Formosa» e, dado que esta se encontra abaixo do nível do mar, o aeroporto de Faro ficaria gravemente ameaçado, o mesmo acontecendo com a baixa da cidade.

No dia 13 o mar galgou a protecção natural da ilha, passando a extensão de cerca de duas centenas de metros que o separa da ria.

Meia dúzia de habitações e mesmo a estrada que serve a ilha foram afectadas naquele dia pela fúria do mar que deixou ainda em estado de alerta, durante toda a noite, muitos dos residentes no local.

A Câmara de Faro está actualmente, a efectuar uma protecção frontal, nos sítios mais frágeis da ilha, através da colocação de pedras cedidas gratuitamente por proprietários de pedreiras da região.

Médicos discutem os seus direitos

PORTO, 22 – A discussão dos problemas da profissão médica «numa altura em que se avolumam as preocupações e incertezas quanto ao futuro», constitui o objectivo das Jornadas Sindicais Médicas do Norte, que decorrerão dia 30 nesta cidade.

As jornadas, iniciativa de um grupo de médicos formados nos últimos dez anos, serão dirigidas a clínicos gerais e a médicos hospitalares e permitirão um período de reflexão sobre as perspectivas da sua organização profissional.

Além de uma exposição sobre «os problemas imediatos da profissão médica em Portugal» a cargo do director do Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar», serão debatidos aspectos relacionados com «o médico nos cuidados primários de saúde», «o médico da carreira hospitalar»

No Porto

Debate sobre desenvolvimento regional

O processo de regionalização só avançará «se houver uma efectiva entrega do poder às regiões e um empenhamento consciente das populações» – afirmou no Porto um dirigente da Ordem dos Engenheiros.

A secção regional do Norte deste organismo promoveu na Faculdade de Economia do Porto a primeira sessão de um painel sobre o desenvolvimento regional, à qual presidiu o secretário de Estado da Administração Interna.

Vilar Queirós, coordenador da iniciativa, declarou na sessão de abertura que pessoas de todas as condições sociais e profissionais têm de ser envolvidas no processo de regionalização que considerou complexo, nele intervindo «componentes de toda a ordem, desde os políticos, sociais e culturais até aos técnicos, aos económicos, aos da qualificação profissional».

O mesmo responsável afirmou que o fenómeno da CEE imprimiu de algum modo uma dinâmica em várias regiões situadas em países da comunidade, «o que faz desde já pensar que a adesão de Portugal pode ser benéfica em termos de impulsionar à regionalização» do País.

Vilar Queirós disse que os três aspectos mais significativos em correlação com a regionalização são «a progressiva redução das assimetrias ou desequilíbrios socioeconómicos, a necessidade de reduzir o centralismo político e o imperativo de aumentar a participação real das populações num processo que lhes diz respeito».

Preconizou a criação de meios para motivar, qualificar as populações locais como medida para assegurar a sua participação no processo de regionalização.

«Esta participação – sublinhou – desde que planificada e estruturada, não põe em causa a desagregação do Estado, já que, pelo contrário, o processo de regionalização pode ajudar a arrumar o Estado».

«Perde assim sentido – observou – o temor que alguns manifestam diante do fenómeno da regionalização e consequente entrega do poder às regiões».

A Ordem dos Engenheiros propõe-se organizar novas sessões integradas neste painel sobre desenvolvimento regional, designadamente em Bragança, no mês de Fevereiro, e posteriormente nas regiões Centro e Sul do País.

Um debate final está previsto em Lisboa, em data a designar para elaboração de um documento reflectindo as linhas de força mais significativas de todas estas iniciativas.

Albufeira e os seus terrenos

CDS despede autarca para conservar imagem

FARO, 22 – O CDS despediu um autarca seu na Câmara Municipal de Albufeira para manter a imagem. O presidente da edilidade, José Manuel Santos Silva (militante do PSD), que deu esta explicação, não revelou qual a imagem a manter.

O autarca demitido, ou convidado a pedir a sua demissão (o que vai dar no mesmo) chama-se Cândido Coelho e, ao que parece, ter-se-á sentido bem na CM albufeirense em pelouro interessante.

Há quem o acuse, embora nada esteja provado – segundo afirmou o presidente do Município –, de vários abusos de poder, aproveitando-se das suas funções e da respeitabilidade do lugar, nomeadamente na compra de terrenos. Essas suspeitas, pelo menos estavam a afectar «a imagem do CDS na região».

Guerreiro Vieira, igualmente militante do CDS, deverá substituir Cândido Coelho, Vereador na CM. A Câmara tem quatro munícipes da Aliança Democrática (três do PSD e um do CDS), dois do PS e um da APU.

Chaves e Vidago aproximam-se

Com a construção do troço da estrada n.º 2 ligando Chaves a Vidago, é o Nordeste transmontano que se valoriza e as duas localidades que se aproximam. O troço deverá ficar pronto até ao próximo Verão, afirmou o director da delegação de Vila Real da Junta Autónoma das Estradas.

Este troço tem sido objecto de vários protestos por parte da população local devido ao estado em que se encontra, tem provocado avultados prejuízos nas viaturas particulares. Acusa também o empreiteiro, encarregado da obra, de responsável pelo atraso das obras.

O responsável da JAE local esclareceu que o prazo para conclusão da obra termina em Junho próximo o que «não permite qualquer medida administrativa por parte da JAE então», disse.

«Caso o empreiteiro encarregado da obra não a conclua atempadamente, teremos de rescindir o contrato e abrir novo concurso – o que atrasará ainda mais a conclusão da obra», realçou Humberto Carvalho.

Presidente de Celorico fala do território

O presidente da Câmara de Celorico da Beira, que há não muitos dias avançou uma avultada verba para electrificação rural do concelho, disse agora tornar-se necessário proceder a um ordenamento cultural do País.

Faria de Almeida defendeu uma planificação e esquematização do território em termos de desenvolvimento industrial e a elaboração de uma carta de solos para fins agrícolas.

Defendendo que o comércio e a indústria são sectores relacionados entre si e pólos de desenvolvimento económico, o autarca celoricense preconizou a constituição de circuitos que «promovam o País real que somos».

"Conheça a Figueira"

Passeios turísticos vão ser actualizados

A comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz vai remodelar o itinerário dos passeios turísticos «Conheça a Figueira» por se mostrarem desactualizados, segundo decisão tomada há dias.

Na mesma reunião a Comissão Municipal de Turismo aceitou uma proposta no sentido de participar numa acção de promoção das zonas Centro e Norte e promover em Badajoz, Cáceres, Salamanca e Valladolid, cidades espanholas na linha raiana ou a poucos quilómetros da fronteira e de fácil acesso aos portugueses, respondendo assim e pela positiva à iniciativa da «Portuguese Exporter».

Deu também parecer favorável à solicitação da Direcção-Geral do Turismo relativamente aos pedidos de subsídio dirigidos àquela entidade pelas comissões organizadoras da FIMAR-82 (Feira Internacional do Mar), XI Festival Internacional de Cinema e IV Gala Internacional dos Pequenos Cantores.

Conselho da Europa estuda projecto das 21 cidades

O presidente do Conselho da Cooperação Cultural do Conselho da Europa, Raymond Weber, está em Portugal para avaliar o resultado do «projecto das 21 cidades», em que participa a cidade de Vila Real.

O projecto foi lançado em 1978 pelo Conselho da Europa, na sequência do chamado projecto das 14 cidades, tendo a participação de Vila Real sido sugerida por Vasco Graça Moura e aceite pelo executivo Municipal.

Inicialmente o projecto de Vila Real elaborado em reunião promovida pelo Presidente da Câmara, em que participaram outras individualidades constava da criação de um museu e uma biblioteca, actividades de animação cultural, defesa do património e divulgação de oportunidades de investimento na zona, especialmente junto dos emigrantes.

De acordo com o coordenador cultural da edilidade de Vila Real, estão presentemente em lançamento cursos de tecelagem do linho em Agrez e Limões, bem como outras intervenções a nível de produção, fiação e comercialização.

Segundo a mesma fonte, a esta acção seguir-se-á, no próximo ano, uma acção do mesmo tipo para os barros de Bisalhaes.

O coordenador cultural Vilarealense considera o projecto, simultaneamente artesanal e ambicioso, demasiado vasto e bastante diferente do carácter genérico dos restantes projectos.

Também uma delegação do munícipio da Guarda vai deslocar-se em Fevereiro a Israel para contactos com entidades israelitas ligadas aos sectores turistico, economico e autarquico.

A delegação chefiada pelo presidente da camara Guardense, Abilio Curto, desloca-se a convite das entidades municipais.

Embora com algumas ressalvas

Agricultura beneficiada com as últimas chuvadas

Apesar de nalguns casos terem provocado estragos, como o arrastamento de terras recentemente lavradas, queda de frutos (especialmente citrinos) e o derrube de árvores, as últimas chuvas foram, de um modo geral benéficas para a Agricultura, melhorando o estado das culturas e aumentando as reservas hidráulicas do solo, segundo considera o Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com a mesma fonte, as chuvas beneficiaram o desenvolvimento das culturas forrageiras e pastagens, possibilitando até, em alguns locais, um fornecimento mais regular de alimentos verdes aos efectivos pecuários. No entanto, a alimentação dos animais continua a ser feita com larga utilização de rações industriais, fenos e palhas. De qualquer maneira, o mercado pecuário denota dificuldades de escoamento e preços que os produtores consideram desajustados em relação aos custos de produção.

Por outro lado, refere o INE, nos mercados de trabalho agrícola acentuaram-se as dificuldades quanto a guardadores e tratadores de gado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

Considerando que a política levada à prática por este Governo, não resolveu, não resolve, nem pretende resolver os problemas dos portugueses e em especial dos trabalhadores das classes mais desfavorecidas.

Os aumentos dos produtos de consumo são constantes – medicamentos, combustíveis; electricidade; transportes; etc. (o gasóleo durante a governação AD passou em 2 anos de esc. 13$00 para 28$00 – mais de 100%).

A Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 07.01.82, deliberou, por maioria absoluta, com dois votos contra dos vereadores da Aliança Democrática.

1. Exigir do Governo as devidas bonificações para o gasóleo destinado à Agricultura e Autarquias Locais.
2. Apoiar as justas reivindicações dos pequenos e médios Agricultores na Bonificação do preço do gasóleo.
3. Solicitar ao Governo e demais Órgãos de Soberania as necessárias medidas a fim de cessar o galopante aumento do custo de vida.
4. Solidarizar-se com a justa luta de todos os trabalhadores do Sector dos Transportes em greve pela defesa de regalias já alcançadas e pelo aumento das respectivas condições salariais.

Coruche, 7 de Janeiro de 1982

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS DE FERRO GALVANIZADO, ACESSÓRIOS DE LATÃO, ACESSÓRIOS ROSCADOS EM PVC RÍGIDO E MATERIAIS DIVERSOS.

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 11 de Janeiro corrente, são aceites propostas, em carta lacrada, para os fornecimentos supracitados, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

As propostas deverão ser remetidas pelo correio e serão abertas em reunião pública às 15 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, condições do concurso e relação das quantidades de materiais a fornecer estão patentes na secretaria destes Serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 15 de Janeiro de 1982.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no art.º 39.º dos Estatutos do STAL e tendo em atenção o estabelecido nos art.ºs 3.º e 5.º do Regulamento do Conselho Nacional, convoco todas as Direcções Regionais, a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional extraordinário, em restrito, a funcionar, em Beja, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Beja, no dia 6 de Fevereiro de 1982 (sábado) e no dia 7 de Fevereiro de 1982 (domingo), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1 — FRENTE COMUM DE SINDICATOS
a) Ponto da situação
b) Deliberações
NOTA: Neste ponto serão, eventualmente, discutidas formas de luta que venham a ser propostas aos trabalhadores representados pela Frente Comum de Sindicatos.

PONTO 2 — PROBLEMAS DO STAL, PENDENTES NO N.A.I.
a) Ponto da situação
b) Deliberações
NOTA: Neste ponto serão, nomeadamente, aferidas as posições dos Trabalhadores da Administração Local, face aos projectos de diploma que o MAI entregou ao STAL, e que foram distribuídos pelo Comunicado n.º 76/81.

PONTO 3 — COMISSÃO DISCIPLINAR
Designação dos representantes do Conselho Nacional, restrito, neste órgão (art.º 14.º, n.º 1, dos Estatutos).

PONTO 4 — DELIBERAÇOES do II CONSELHO NACIONAL, PLENÁRIO
a) Ponto da situação
b) Deliberações

PONTO 5 — INFORMAÇÕES

HORÁRIO DAS REUNIÕES

Dia 6 de Fevereiro
1.º período — das 10.00 às 12.30 horas
2.º período — das 15.00 às 19.00 horas

Dia 7 de Fevereiro
3.º período — das 9.00 às 13.00 horas

NOTA: Caso o andamento dos trabalhos o torne necessário, realizar-se-á um período suplementar, no dia 6 de Fevereiro, das 21.30 às 24.00 horas.
A decisão da realização deste período de trabalho, será tomada no final do 2.º período, por votação maioritária.

Santarém, 9 de Janeiro de 1982

O Presidente da M.A.G.
António Fernando R. da Costa

RFA

"Jusos" anunciam oposição à instalação dos mísseis

A Organização da Juventude do Partido Social-Democrata do chanceler alemão-federal Helmut Schmidt anunciou ontem a sua oposição à decisão da NATO em instalar na Europa mísseis nucleares norte-americanos de médio alcance.

Os jovens sociais-democratas que constituem um terço dos militantes sociais-democratas, afirmaram que levarão a questão perante a convenção do Partido em Abril.

«Com o estacionamento na Europa de novas armas atómicas de médio alcance os Estados Unidos estão a tentar que uma guerra atómica limitada (na Europa) seja possível e susceptível de ser ganha» alertam os jovens sociais-democratas numa declaração que intitularam «Pela Paz e pelo Trabalho».

A sua declaração foi distribuída durante uma conferência de Imprensa dada por Willy Piecyk, dirigente da Organização.

Na declaração exige-se uma redução dos gastos alemás-federais com a defesa canalizando esses fundos para ajudar os países em desenvolvimento para programas sociais e sobretudo para projectos que criem empregos.

Entretanto um dirigente social-democrata, Guenter Gaus, acusou ontem a posição anticomunista do presidente norte-americano Ronald Reagan de ser responsável por dificuldades no seio da NATO.

Segundo a opinião expressa por Gaus no semanário alemão federal «Die Zeit» a NATO está num estado em que dificilmente poderá ser salva.

Gaus, que é conselheiro do Comité do Partido para os Assuntos Internacionais, acusa a Administração Reagan de ter abandonado o «conceito defensivo da NATO» trocando-o pelo «ofensivo com o objectivo de conquistar a União Soviética».

«Esta mentalidade de cruzada anticomunista é mais forte do que a capacidade de resposta dos parceiros europeus da NATO» comentou Gaus.

«Endurecimento» com a URSS

Os Estados Unidos deram a entender que não encetariam negociações sobre a redução das armas estratégicas com a União Soviética enquanto a crise polaca continuasse a obscurecer as relações Leste-Oeste. Assim, o encontro entre o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e o secretário de Estado americano, Alexander Haig – inicialmente prevista para os dias 26 e 27 de Janeiro – em Genebra será limitado só ao dia 26.

A decisão de encurtar as conversações Haig-Gromiko (que em princípio deviam ser consagradas à questão do reatamento, desde o Outono próximo, das negociações sobre a redução das armas estratégicas) constitui um nítido endurecimento da posição de Washigton em relação a Moscovo, estima a generalidade dos observadores diplomáticos na capital americana.

Este endurecimento dos Estado Unidos é ainda ilustrado pelos esforços de Washington para mobilizar os seus aliados ocidentais ou com vista a preparar uma declaração «muito dura» sobre a Polónia na reabertura em 9 de Fevereiro em Madrid da Conferência sobre Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE).

Segundo os serviços de informação da RFA

Jaruzelski tenta compromisso político na Polónia

«O general Jaruzelski está a tentar realizar um novo compromisso político, acima de tudo que possa ser aceitável por Moscovo e pela Igreja polaca», referiram à agência «France-Presse» meios próximos dos serviços de informação da RFA. Segundo essas fontes, «o antigos sistema não pode ser relançado», embora se reconheçam as dificuldades que o dirigente polaco tem encontrado para a edificação de um compromisso que tem por «componentes nacionais» a Igreja e o «Solidariedade».

Por outro lado, a «France-Presse» adianta que «o movimento de regresso aos quartéis, iniciado, continua» e que o general Jaruzelski controla a situação.

Entretanto, no final de uma reunião em Varsóvia dos bispos polacos, a Igreja reafirma as suas posições advertindo as autoridades de que «a lei marcial poderia desencadear protestos, rebelião e mesmo a guerra». O comunicado, que será lido como carta pastoral nos púlpitos das Igrejas de toda a Polónia, pede o recomeço do diálogo político e a restauração das liberdades. «O diálogo poderá ser difícil, mas não é impossível», acentuam os bispos polacos, depois de considerarem que «todos anseiam por este diálogo», contrapondo-o «à vaga de ódio crescente e vingança» que «infringem a dignidade humana e limitam os direitos humanos e impedem o acordo nacional».

Situação económica: O grande problema

O jornal «Rezeczpospolita» de Varsóvia escreve na sua edição de ontem que o futuro da Polónia «está hoje mais sombrio do que estava há um mês atrás», referindo-se à delicada situação económica do país.

Por seu lado, Albin Siwak, membro da Comissão Política do POUP afirmou que a normalização poderá levar alguns anos e que «depende do esforço de toda a sociedade», e sublinhou que, para a realização de tal tarefa, os «comunistas não poderão dividir-se como aconteceu no passado». Estas duas opiniões retomam uma questão fulcral do desenvolvimento da situação polaca: a crise económica e financeira. As autoridades de Varsóvia afirmam que sem um esforço colectivo não se poderá ultrapassar a crise da economia. A Igreja reafirma a necessidade básica de um acordo nacional de incidência política para ,depois, superar as dificuldades. É este o ponto de discórdia, embora quer a Igreja quer o Governo tenham condenado as sanções americanas, considerando-as como um facto de agravamento da situação geral do país e de atraso da sua normalização.

Quanto às sanções, a comissão executiva da CEE abandonou planos de novas vendas subsidiadas de alimentos à Polónia, tendo proposta a transferência de parte das divisas poupadas para auxílio humanitário a distribuir por organizações não-governamentais, nomeadamente a Cruz Vermelha Internacional.

Idêntica posição foi tomada por dirigentes católicos, protestantes e judeus, que ontem pediram autorização ao presidente Reagan para que parte dos excedentes alimentares armazenados pelo Governo norte-americano possam ser enviados para a Polónia.

PELA PRIMEIRA VEZ
GRANDE PROMOÇÃO
EM MATERIAL ELECTRICO

GRANDES SALDOS

TODA A GAMA DE MATERIAL ELÉCTRICO

VÁ À AV. ALMIRANTE REIS 60-C
(JUNTO AO METROPOLITANO DOS ANJOS)
E
COMPRE MATERIAL ELÉCTRICO
A PREÇOS BAIXÍSSIMOS

MR
Manuel Rafael
GROSSISTAS DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

Há cinquenta anos a primeira revolta

Solidariedade para com o oprimido de El Salvad

Foi a 22 de Janeiro de 1932. Operários e camponeses de El Salvador levantaram-se contra a ditadura de Hernandez Martinez. Martinez tomara o poder após um golpe de Estado orquestrado pela oligarquia salvadorenha (os resquícios do colonialismo espanhol) apoiada já então pelo Governo dos Estados Unidos da América. Na altura, 30 mil pessoas foram fuziladas sem culpa formada. E, a um de Fevereiro de 1932, foram também fuzilados, e também sem culpa formada, Agustin Farabundo Marti, fundador do Partido Comunista Salvadorenho, e os seus companheiros de luta, Mário Zapata e Alfonso Luna.

Hoje, o povo de El Salvador defronta-se contra uma junta civil-militar que herdou do colonialismo e das «grandes famílias» a fama e os vícios.

É uma luta trágica e sangrenta, a do povo salvadorenho contra os algozes da junta que os EUA puseram no poder em nome dos Direitos Humanos (à presidente Carter), luta à qual a actual administração de Washington abertamente se opõe, com argumentos de guerra fria que os bem intencionados julgavam já nos escaninhos da História. Reagan consente, ilegalmente, que no território do país de que é presidente se treinem os anti-revolucionários, os mafiosos da União de Guerreiros Brancos, a Brigada Anticomunista Hernandez Martinez e outros grupos paramilitares fictícios, compostos por elementos das forças de segurança da junta presidida por Napoleon Duarte e pelo Exército que ainda a serve. Tudo enquadrado pelos «conselheiros militares» da actual administração norte-americana, que procura «investimentos» na América Central e nas Caraíbas sob a capa de propaganda maciça contra os Estados soberanos da Polónia e do Afeganistão, por exemplo.

Amanhã na Voz do Operário

O 22 de Janeiro é uma data particularmente importante na história de El Salvador. Nesse dia, em 1932, tinha lugar a primeira grande insurreição populat contra os ditadores a soldo das grandes empresas exploradoras com sede em Wall Street, Nova Iorque. Em Portugal, por razões que nos parecem óbvias, a efeméride não passará desapercebida.

Amanha a noite, na Voz do Operário, por iniciativa do Grupo de Solidariedade com a América Latina, será comemorado o Dia Mundial de Solidariedade com a Revolução Salvadorenha. Idênticas evocações terão lugar em países como o Japão, a Austrália, a França, a República Federal Alemã, a Itália, a Suíça, o México e, até, os próprios Estados Unidos. Talvez porque o povo é povo, Reagan é Reagan. A História se encarregará da demonstração dialéctica.

A projectada farsa eleitoral

As forças que se opõem à ditadura, aglutinadas em Frente Democrática Revolucionária e na FMLN (Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional), legítimas representantes do povo, têm vindo a denunciar a tentativa de Reagan (envergonhado) de captar apoio e credibilidade para as anunciadas «eleições livres» marcadas para Março próximo.

Notável: há 50 anos que as Forças Armadas salvadorenhas ao serviço do imperialismo têm dado cobertura a farsas idênticas. A História não se repete, mas dá lição: às próximas «eleições vão concorrer os partidos de direita e os declaradamente fascistas».

Esta opinião, insuspeita, é do antigo embaixador americano em São Salvador, William Murat. Murat, bom conhecedor da realidade da América Central, declarou ao «New York Times» que tais «eleições» servirão apenas para melhor justificar o apoio dos EUA a um «impiedoso regime militar, responsável por milhares de mortes». Acrescentou Murat que «os coronéis sobre quem o próprio Napo-

Turquia

Setenta mortos na Prisão

Mais de 70 pessoas morreram nas cadeias turcas desde o golpe militar de 1980, revelou ontem a Amnistia Internacional.

A organização afirmou que a última noticia recebida a este respeito refere-se à morte de um prisioneiro em Istambul, ocorrida este mês.

A Amnistia Internacional anunciou ter enviado um novo apelo às autoridades turcas pedindo uma investigação acerca destas notícias. Acrescentou que recebeu «relatórios detalhados acerca de espancamentos selvagens, aplicação de choques eléctricos, abusos sexuais e outras torturas feitas a prisioneiros» na Turquia.

O primeiro-ministro turco, Bulend Ulusu, afirmou recentemente que as autoridades iniciaram investigações acerca de 370 acusações de torturas. O dirigente turco disse que dos 153 casos investigados, 43 foram enviados a tribunal, 28 pessoas foram detidas e 69 encontram-se em liberdade à espera de julgamento.

A Amnistia Internacional congratulou-se com as medidas tomadas para investigar estes casos, mas fez notar que continua a receber regularmente relatórios de torturas sobre prisioneiros.

Por outro lado, a assembleia parlamentar do Conselho da Europa vai reunir-se na próxima semana para debater a eventual expulsão da Turquia.

Entretanto a Turquia protestou junto do Governo norueguês contra o classificou de intromissão de Oslo nos seus assuntos internos, anunciou um funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros em Oslo.

Uma nota entregue pela Turquia considera que recentes medidas da Noruega tendentes a pressionar a Turquia na questão dos direitos humanos são injustificadas. O funcionário norueguês declarou que os dois países se encaminham para uma confrontação diplomática.

Os atntos turco-noruegueses intensificaram-se na semana passada, quando a Noruega suspendeu a sua assistência económica à Turquia e cancelou a remessa de 34 peças de artilharia, prometidas a Ancara no quadro de um acordo da NATO sobre auxílio militar.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

ó povo
lor

leon Duarte carece de influência, controlarão as eleições com tanta eficácia como Hitler controlou os seus famosos plebiscitos».

Pormenoriza Rafael Menjivar, ex-reitor da Universidade de El Salvador: depois da reunião do chamado Conselho Central de Eleições, o povo soube que estavam inscritos o Partido Republicano, dirigido pelo coronel Robert D'Aubuisson, tido como um dos responsáveis pelo assassínio de Monsenhor Romero, arcebispo de São Salvador, e a Orientação Popular, dirigida pelo general Medrano, ex-director da Guarda Nacional e de bandos paramilitares, um torcionário que o povo salvadorenho conhece bem de mais.

É verdade que a junta no poder promete acabar, até às eleições, com o recolher obrigatório. Mas quem acorrerá aos centros de voto tendo de percorrer ruas militarizadas, metralhadoras apontadas? – pergunta o ex-reitor.

A.T.

Economia argentina

Os principais partidos políticos da Argentina afirmaram hoje que voltarão a nacionalizar os sectores-chave da economia que a junta militar está actualmente empenhada em desnacionalizar.

Os dirigentes dos cinco principais partidos emitiram uma declaração conjunta, afirmando que um futuro governo civil reveria todas as medidas tomadas pelo actual Governo que afectem os recursos de interesse nacional.

Os dirigentes da aliança, formada no ano passado para exigir o regresso do país à vida civil, disseram que qualquer medida destinada a entregar os direitos do subsolo a interesses privados será equivalente a «entregar os inalianáveis recursos nacionais a companhias multinacionais».

O general Galtieri, que alcançou o poder depois de um golpe de palácio, disse que em Maio começaria a ser elaborado um plano para vender as empresas estatais.

O veto americano na ONU

Ameaças e indignação por todo o mundo árabe

A Síria classificou de «recompensa a Israel» o veto dos Estados Unidos no Conselho de Segurança da ONU às sanções contra o Governo israelita pela anexação dos Montes Golã.

Os jornais sírios na sua generalidade declaram que a Síria recuperará os Montes Golaã ocupado por Israel em 1967, de qualquer forma e com a ajuda dos países amigos.

O Kuwait foi o primeiro país a fazer uma declaração oficial sobre o veto norte-americano, através do ministro de Estado Abdel Aziz Husein: «o Kuwait e todas as nações que querem a paz condenam a posição norte-americana, contrária aos princípios da lei internacional».

A Imprensa governamental síria acentua também que a atitude dos Estados Unidos «põe em perigo a paz no Médio Oriente e no mundo».

«A luta exige agora a unidade árabe. Até agora os árabes permitiram o florescimento da economia norte-americano e israelita. Cada gota de petróleo tem sido convertida pelos Estados Unidos numa arma apontada contra os cidadãos árabes e cada dólar transformado numa bomba escreve o jornal «Tichrin».

Em Beirute, a Frente Democrática para a Libertação da Palestina exortou ao boicote do petróleo contra os Estados Unidos e à retirada de todos os depósitos de petrodólares dos bancos norte-americanos.

A rádio libanesa e outras estações em língua árabe do Médio Oriente divulgaram uma notícia não confirmada sobre uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe, no fim-de-semana em Tunis, para debater uma estratégia comum contra a anexação israelita dos Montes Golã depois do veto norte-americano.

Os governos conservadores do Golfo Pérsico condenaram também o veto dos Estados Unidos, chegando o jornal «Al Madina», da Arábia Saudita, a afirmar em editorial que os Montes Golã tirados à Síria pela força em 1967 poderão ter de vir a ser-lhes devolvidos pela força».

Uma fonte palestiniana que recusou identificar-se disse à agência UPI que o veto «reduzirá a zero o que quer que restasse de credibilidade da política governamental norte-americana no mundo árabe».

O ayatollah Khomeiny, do Irão, declarou que os Estados Unidos actuaram «contra o Islão», o que prova a justeza da posição iraniana de que os Montes Golã da Síria só podem ser recuperados «pela espada».

Um diplomata ocidental citado pela UPI considerou pouco provável que Damasco cortasse relações diplomáticas com Washington, dado o papel dos Estados Unidos na prevenção de um confronto em larga escala entre Israel e a Síria. O diplomata sugeriu que a Síria poderia chamar o seu embaixador em Washington ou reduzir o pessoal diplomático norte-americano em Damasco.

Por sua vez a agência palestina de informação «WAFA»– atacou violentamente o veto americano vendo nele a «prova de que os Estados Unidos foram os instigadores da anexação israelita do Golã».

Segundo a WAFA, foram igualmente os Estados Unidos «que instigaram o bombardeamento israelita da central nuclear iraquiana de Tamuz, assim como a última guerra efectuada por Israel no Líbano-Sul em Julho último».

O editorialista apela à constituição de uma «frente unida face ao conluio americano-israelita que ameaça o destino da nação árabe».

Por fim, rádio Riade convidou os membros da nação árabe a «reconsiderar as suas relações» com a Grã-Bretanha, a França, o Japão, o Panamá e a Irlanda, devido ás suas atitudes durante o debate do Conselho de Segurança sobre a decisão israelita de anexar os Golã.

A «atitude fraca» destes Estados que se abstiveram de votar o projecto de resolução jordanianos, coloca a «segurança e a erstabilidade de toda a região em perigo», considera a rádio Riade no seu comentário quotidiano.

Sessão da A.G.

Delegados árabes esperam que se possa realizar uma sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a anexação israelita dos Golã antes do fim da próxima semana, anunciou quarta-feira o embaixador da Jordânia.

Afirmou que a proposta sessão, que deverá decorrer durante cerca de uma semana, era a resposta lógica ao veto norte-americano no Conselho de Segurança.

Nuseibeh, embaixador da Jordânia, único membro árabe do Conselho de Segurança, declarou à Reuter que esperava que o órgão, de 15 nações, reunisse de novo na próxima terça ou quarta-feira para aprovar uma resolução convocando uma Assembleia especial.

Esta acção do conselho, enquanto assunto processual, não poderá ser sujeita a veto.

Invasão planeada?

O dirigente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, afirmou que os Estados Unidos e Israel estavam a preparar a invasão do sul do Líbano, divulgou a agência do Kuwait.

A afirmação de Arafat foi proferida na capital do Iémen do Sul onde se encontra em visita oficial.

O norte-americanos e os israelitas estão a preparar um plano conjunto para invadirem o Sul do Líbano utilizando a força de intervenção que já tomou posições no Sul do Líbano e nos Montes Golã disse o dirigente da OLP.

A OLP anunciou segunda-feira que se estava a registar intensa actividade militar israelita na fronteira sudeste do Líbano.

Mais um preso por ameaçar matar Reagan

Um camionista desempregado, de 30 anos, Wayne Williamson, foi detido em Chareston (Virgínia Ocidental), por ter proferido ameaças de morte contra o presidente Ronald Reagan, indicou o serviço secreto de Washington.

O porta-voz daquele serviço, Miller Davis, esclareceu que Williamson ia ser examinado por psiquiatras. Acrescentou que Wiliamson tinha sido ouvido a proferir ameaças por um telefonista, durante uma conversa telefónica com uma terceira pessoa, e que reiterou estas ameaças ao próprio operador, que alertou a Polícia.

Williamson, acrescentou, estava bêbado no momento da sua detenção. O serviço secreto leva, porém, este caso a sério, sublinhou. As medidas de protecção do presidente Ronald Reagan foram consideravelmente reforçadas desde o atentado de que foi vítima em Washington a 30 de Março do ano passado.

O assassino das auto-estradas

William Bonin, culpado de torturar e assassinar pelo menos dez adolescentes nos arredores de Los Angeles, foi ontem condenado a outras tantas penas de morte, disse uma fonte judicial.

Nonin conhecido por «o assassino das auto-estradas», é suspeito de ter praticado mais 11 homicídios.

MNE desmente mediação entre MPLA e UNITA

O ministro português dos Negócios Estrangeiros negou ontem à tarde que o secretário de Estado Leonardo Matias tenha servido de medianeiro entre as autoridades de Luanda e oposicionistas ao regime angolano.

Interrogado pela ANOP, um porta-voz do Ministério desmentiu «categoricamente notícias vindas a público, segundo as quais o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, teria tido qualquer envolvimento, directo ou indirecto, em assuntos internos angolanos».

«São portanto destituídos de todo o fundamento - acrescentou o informador - os alegados contactos ou as deslocações referidas nas notícia».

A declaração do porta-voz tem a ver com informações surgidas na imprensa britânica e já desmentidas pelas autoridades angolanas.

Estas, citadas pela agência ANGOP, mencionavam o jornal «The Scotchman of Edimbourg» e a BBC e remetiam para Leonardo Matias as explicações sobre se o governante português teria entregue uma mensagem de «reconciliação» do executivo de Luanda a opositores do regime angolano.

Recordamos que, ontem de manhã, após insistentes contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, nos foi respondido que o secretário de Estado Leonardo Matias se encontrava ausente por motivos de serviço.

Muammar Qathafi

Dirigente líbio na Argélia com vista à unidade

O dirigente líbio, Muammar Qathafi, que se encontra desde o dia 18 de visita de trabalho à República Popular da Argélia, reiterou ontem na capital argelina o apelo à criação de um Estado árabe unido, constituído pela Síria, Argélia e Líbia, para enfrentar Israel – noticia a agência do Koweit.

Segundo a agência líbia JANA, o presidente Chadli Benjedid e Qathafi terão já chegado a acordo sobre os esforços a desenvolver como preparativo para uma futura união.

Esta visita de Qathafi decorre sob o signo da unidade árabe, que o dirigente líbio incessantemente tem defendido como único meio de combater Israel. À sua chegada ao Aeroporto Huari Bumediene de Argel, Qathafi afirmara que este era o momento oportuno para «tomar medidas práticas susceptíveis de nos levarem a alcançar a libertação da nação árabe e a derrota dos seus inimigos».

A propósito, Qathafi referiu o pacto Síria-URSS, tendo afirmado que enviara mensagens aos dirigentes árabes, explicando-lhes que esse pacto era a única maneira de ripostar ao acordo estratégico que Israel firmou com os EUA. Saliente-se que esta tomada de posição de Qathafi está directamente ligada com o seu discurso do 1.º de Setembro do ano passado, no qual ele ameaçou romper a neutralidade que o seu país tem mantido até agora.

Esta visita de Qathafi à Argélia surge depois da reunião do Secretariado Permamente do Congresso do Povo Árabe, que decorreu em Tripoli, e na qual, entre outras recomendações para a luta contra o inimigo sionista, se apelava para a união entre a Líbia, a Síria e a Argélia como «base progressista no caminho da união total para enfrentar o imperialismo, o sionismo e a reacção».

Enquanto isto a OSPAA (Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia e da África) decidiu organizar na semana de 24 a 31 de Janeiro a «semana internacional de solidariedade com os povos árabes», informa a Novosti, em telegrama de Tripoli.

PC iraquiano apela ao derrube do regime

O Partido Comunista do Iraque, que desde 1978 actua na clandestinidade, exortou ao derrube do regime socialista Baath do país e à formação de um Governo democrático de coligação com participação comunista.

Além disso, exige o fim da guerra irano-iraquiana e a autonomia para os curdos de Iraque.

A exortação vem publicada no semanário «Al Hadaf» de Beirute, órgão da Frente Popular de Libertação da Palestina.

Os comunistas estiveram coligados com o Partido Baath iraquiano entre os anos 1973 e 1978, ano em que o Baath deu por terminada a coligação, afastando das suas funções os comunistas, que foram processados e alguns executados.

No mesmo semanário publica-se um apelo do Partido Comunista da Arábia Saudita, igualmente na clandestinidade, para derrubar a monarquia e implantar outro regime de Governo.

Tentativa de golpe na Síria?

Um telefonema anónimo indicou quarta-feira à noite que as autoridades sírias prenderam vários oficiais superiores que planearam um golpe de Estado, mas que os ataques ao regime de Damasco vão continuar.

Um homem fez um telefonema para a UPI em Beirute, não se identificou e falou árabe com forte sotaque sírio. Disse representar a Frente Nacional para a Libertação da Síria.

«Aqueles que tentaram uma vez tentarão de novo» – disse o homem, numa referência aparente a uma notícia sobre uma tentativa de golpe de Estado contra o regime de Hafez Assad, em vigor há 12 anos.

O Governo considerou um «total disparate» as notícias sobre o caso, mas o jornal governamental «Al Baath» dizia 24 horas antes que «a Síria não permitirá que ninguém conspire contra ela nem ataque a sua revolução».

O jornal «Al Khalej», dos Emirados Árabes Unidos, noticiou que as autoridades sírias prenderam todos os conspiradores depois da tentativa de golpe de Estado.

O «Al ej» citou diplomatas estrangeiros dizendo que os conspiradores planearam atentados à bomba contra locais chave de Damasco, como o palácio presidencial, a sede do Partido Baath e as casas de Assad e seu irmão Rifaat, o comandante das brigadas de Defesa, corpo de 22 mil homens encarregado da manutenção do regime.

Unidades de artilharia dos arredores de Damasco entrariam na cidade depois de consumada a revolta. O autor do telefonema, por seu lado, não deu o número das prisões, mas disse que os oficiais detidos eram da Força Aérea, Infantaria e Artilharia.

exclusivo

Cosmonáutica

Korolev nasceu há 75 anos

■ Novosti

SERGUEI Korolev morreu prematuramente, em 1966, quando contava 59 anos. Fundador da cosmonáutica prática, esteve ligado à criação de projectos tão importantes como os mísseis cósmicos, os primeiros «sputniks», as naves espaciais tripuladas «Vostok» (que transportou Gagarine), «Vostokhod», «Soyuz», as primeiras estações interplanetárias «Luna», «Venus», «Marte», Sonda, os satélites artificiais «Molnia» e «Electron». Nasceu na URSS, há 75 anos, em 12 de Janeiro.

Korolev era ainda aluno da Escola Profissional de Construção Civil de Odessa quando construiu e pilotou, aos 18 anos, o seu primeiro planador. Já no Instituto Politécnico de Kiev e depois na Escola Técnica Superior de Moscovo, não abandonou esta vocação. Com outros entusiastas ia regularmente, no Verão, para o litoral do Mar Negro, então considerado a «Meca» dos adeptos do planadorismo.

Os modelos construídos por Korolev distinguiam-se dos clássicos e nem todos compreendiam bem as suas concepções. O facto é que ele já ensaiava, nessa época, não simples planadores, mas arremedos dos seus futuros engenhos. Aparelhos super-rápidos que voavam a grandes altitudes. Isso exigia construções pesadas de grande solidez.

«Dizia-se que Korolev equipava os seus planadores com motores de reacção e que voava a bordo desses aparelhos», afirmou o conhecido construtor soviético de aviões Oleg Antonov, referindo-se àquele período de Korolev. «Era difícil de compreender como se pode usar num planador um motor que consome uma grande quantidade de combustível e só funciona alguns segundos. Não percebíamos, afinal, que aquela experiência se encaminhava para a exploração do Cosmos. E é isso que explica que tenha sido justamente Korolev, com a sua vontade de ferro e a sua perseverança, a tornar-se o nosso primeiro construtor de naves cósmicas.

A carreira aeronáutica de Serguei Korolev foi, a partir de então, vertiginosa. Em 1930, ano em que concluiu a Escola Superior, projectou o modelo de avião ligeiro de dois lugares CK-4. Acompanhou-o, neste trabalho, Andrei Topolev, construtor aeronáutico exigentíssimo para consigo próprio e para com os outros. Nesse mesmo ano Korolev obteve também o diploma de piloto.

Em 1931 o jovem especialista abandonou a aviação para se inserir num grupo de estudo da propulsão reactiva (GIRD), uma organização em início e mantida à custa do entusiasmo dos seus membros. Os escritos da época revelam que Korolev estava absolutamente consciente das possibilidades limitadas do motor de combustão interna e de hélice na aviação e o foguete era, para ele, o meio de ultrapassar esta barreira.

O «GIRD-9» foi o primeiro foguete lançado pelo grupo, em 1933. Korolev dedicou-se, depois, à construção de aviões-foguete: dois lugares «RP-218» (1936), o mono-lugar «RP-318».

Enquanto trabalhava nos projectos Korolev não deixava de pensar no Cosmos. Via porém, claramente, que algumas dificuldades tinham que ser vencidas antes. E avançou decididamente quando já estavam criadas as condições para o fazer.

A Segunda Guerra Mundial veio atrasar a concretização dos sonhos de Korolev. Durante esse período, ele instalou motores-foguete de combustível líquido nos aviões de combate, o que lhes aumentou a velocidade.

Em 1954, Seguei Korolev, membro da Academia das Ciências da URSS, escreveu uma carta ao Conselho de Ministros, em que dizia: «O novo foguete que construímos, com uma velocidade final de cerca de sete mil metros por segundo, permite-nos falar na possibilidade de criar, num futuro imediato, um satélite artificial da Terra».

Três anos mais tarde e cinco meses antes do lançamento do primeiro satélite artificial, o «Sputnik», Korolev levantou a questão de um voo cósmico tripulado.

Serguei Korolev morreu em 1966, quando a cosmonáutica já tinha lançado as suas bases, mais sólidas. A obra estava começada, os seus companheiros e discípulos continuaram-na. As realizações nesse campo, depois do seu desaparecimento prematuro, são a maior homenagem que se presta àquele que é considerado um dos fundadores da cosmonáutica prática. ■

O académico Serguei Korolev, construtor de mísseis cósmicos, ao felicitar Gagarine

Quem beneficia a tecnologia espacial?

■ Thalif Deen

☐ IPS

NOVA IORQUE, – As nações industrializadas obtêm mais benefício dos últimos progressos espectaculares da tecnologia espacial do que os países do Terceiro Mundo, segundo um relatório publicado pelas Nações Unidas nesta cidade. Tendo por base as conclusões de recentes seminários e conferências sobre ciência e tecnologia espacial, o relatório preliminar de cinco páginas indica que os povos do Terceiro Mundo, no seu conjunto, não beneficiaram dos frutos provenientes dos progressos produzidos no mundo a este respeito.

As Nações Unidas têm programada uma conferência acerca da exploração e utilização pacífica do espaço exterior (Unispace 82) que terá lugar em Viena (Áustria), de 9 a 21 de Agosto próximo. Um dos objectivos da conferência é precisamente conseguir que as Nações Unidas desempenhem um papel mais importante na estimulação do uso pacífico do espaço para benefício de todos os povos, especialmente os do Terceiro Mundo.

O relatório preliminar afirma que a tecnologia espacial é um instrumento poderoso para acelerar o desenvolvimento nacional, pois proporciona uma alternativa para superar tecnologias obsoletas e para prescindir de modelos demasiado sofisticados de desenvolvimento, para os quais os países do Terceiro Mundo não têm tempo.

Tomando em consideração a urgente necessidade que os países do Terceiro Mundo têm de obter acesso à tecnologia espacial, o documento sustenta que o conhecimento não pode estar fechado por muito mais tempo com amarras artificiais. Refere também que compartilhar a tecnologia neste campo pode traduzir-se numa grande ajuda para o desenvolvimento.

O espaço é o nosso meio ambiente colectivo, acrescenta o documento, e a sua utilização para benefício do homem deve dar-se através da participação e solidariedade de todos os povos.

Como forma de advertência, o relatório alerta para que a tecnologia espacial não seja considerada como uma vara mágica, capaz de criar rapidamente riqueza para o Terceiro Mundo. No entanto, se for utilizada lucidamente tem com certeza o potencial necessário para impulsionar o desenvolvimento económico e, o que não é menos importante, para gerar uma maior igualdade através da educação e transformação social.

Segundo o relatório, a preocupação principal em tudo isto é a crescente militarização do espaço. Enquanto que durante alguns anos se fez uso militar de natureza não agressiva – por exemplo, com os satélites de detecção –, actualmente está-se a derivar para sistemas cada vez mais agressivos, afirma o documento.

Por outra parte, utilizações pacíficas e mais vantajosas do espaço foram deixadas de lado, em troca de armas anti-satélite, raios laser de alto poder, armas de raios fragmentados e outras. Além disso, o relatório lamenta também o facto de que haja uma crescente aplicação da observação da Terra e da navegação com fins militares.

Por último, o documento afirma que já é altura de deter e inverter esta perigosa tendência e entender mais plenamente a perspectiva sobre o espaço: um planeta interessante cujos processos de vida são inextricavelmente interdependentes, onde a vida depende de um delicado e único equilíbrio entre a humanidade e a natureza e entre os próprios homens. ■

Desanuviamento

Uma presença para o ano que começou?

O ano que findou foi tempestuoso, cheio de conflitos, marcado por uma luta aguda entre as forças empenhadas na paz e as que optam por um «equilíbrio» à beira da guerra, as que clamam pelo desarmamento e as que afirmam a necessidade de mais armas.

As forças viradas para a confrontação conseguiram, em 1981, desenvolver a ofensiva que empreenderam contra o desanuviamento. Mas a ofensiva fracassou.

Assistiu-se a um generalizado movimento de massas, com particular incidência na Europa, movimento que se pronunciou contra a situação tensa em que mergulharam as relações internacionais, contra um agravamento ainda maior que poderá ocorrer, com o crescimento dos arsenais sofisticados.

Os «falcões» norte-americanos, os grandes partidários da corrida aos armamentos, não aguardavam, talvez, uma réplica tão enérgica e uma tão ampla consciência sobre o que são, de facto, os verdadeiros geradores de tensão. No próprio seio da Aliança Atlântica surgiram divergências importantes sobre as propostas do parceiro mais forte, os EUA.

Dirigentes políticos europeus acautelaram posições e foram sensíveis aos movimentos de opinião pública. Talvez porque, na febril procura da superioridade militar, se podem perder muitas coisas, incluindo o apoio do eleitorado.

Comparações

As coisas conhecem-se comparando. E um princípio também válido para os assuntos internacionais.

Comparam-se políticos. Os seus discursos, as suas declarações, concepções, doutrinas, programas e acções.

Actualmente são pesadas na balança da opinião pública mundial duas linhas políticas dos assuntos internacionais: a da União Soviética e a dos Estados Unidos.

Gerhard Schroeder, deputado social-democrata do parlamento alemão ocidental, considerou a actual política externa soviética mais consequente e racional do que a americana.

Com Schroeder estão hoje outros políticos do Ocidente. Consideram que nenhum dos problemas globais litigiosos do nosso tempo pode ser resolvido recorrendo à força e muito menos à força nuclear.

A outra política, a que parte de «posições de força», a que opta pela corrida aos armamentos e militarização do pensamento e da diplomacia, perde terreno. E os seus mais acérrimos defensores, a Casa Branca e o Departamento de Estado americano, viram-se na contingência de introduzir, já no fim de 1981, algumas correcções.

Os EUA acederam entabular conversações sobre as armas nucleares de médio alcance na Europa e continuar a debater o problema da limitação das armas estratégicas.

A própria retórica anti-soviética de Ronald Reagan foi um pouco refreada. Quando interrogaram o presidente norte-americano sobre o maior perigo que ameaça os EUA, ele respondeu: «Pois, a maior ameaça para a América? Não considero, como antes, que seja uma ameaça externa, o perigo de uma agressão estrangeira. Creio que a maior ameaça é a que tentamos eliminar com o nosso chamado programa económico».

Os EUA moderaram, também, os ataques contra os participantes no movimento antinuclear.

Este abrandamento de atitudes por parte de Washington pode revelar indícios de uma certa adaptação da política às realidades actuais da vida internacional, ou apenas mimetismo e camuflagem de que a história mundial conhece muitos exemplos e não poucos nos EUA.

Da realidade de uma ou outra hipótese dependem as perspectivas para 1982. O optimismo sempre inerente ao início de um novo ano pode deixar acalentar a esperança de que 1982 seja um ano de estabilização do desanuviamento. ■

Manifestação pacifista em Bruxelas

Greve dos estivadores causa milhões de contos de prejuízos

Os trabalhadores da estiva e tráfego cumprem hoje o seu quarto dia de greve sem que até ao momento se vislumbrem hipóteses de solução do conflito.

A paralisação que está a causar sérios problemas em diversos sectores de actividade, uma vez que não são descarregados muitos produtos actualmente armazenados nos portos, decorre nos portos de Lisboa, Leixões, Setúbal e Açores. No entanto, os portos da Figueira da Foz, Faro, Viana do Castelo poderão vir também a ser afectados a curto prazo.

Entretanto diversos navios têm já sido desviados para o porto de Vigo devido ao risco de os produtos que transportam se poderem deteriorar. Também os jornais começam a ser particularmente afectados visto que o papel armazenado nos portos não se pode retirar. A propósito saliente-se o facto de algumas empresas jornalísticas já terem efectuado cortes nas suas publicações.

Nos Açores, a greve provocou já prejuízos de muitos milhões de escudos às companhias marítimas que operam no arquipélago. Informações colhidas junto das empresas concessionárias das ligações interilhas e com o continente indicam que cerca de 14 navios estão a ser, nos Açores, afectados pela greve. A paralisação por tempo indeterminado, subscrita pela Federação Nacional dos Sindicatos Portuários, está, por outr lado, a provocar a rotura no abastecimento de algumas ilhas, sobretudo nas que têm menor capacidade de armazenagem.

Nas ilhas de Santa Maria e Graciosa faltam já os combustíveis prevendo-se que, a manter-se o conflito, esta situação venha a alastrar-se a outras ilhas.

A greve deve-se ao facto de as entidades patronais se recusarem a negociar aumentos salariais superiores a 17 por cento (limite salarial imposto pelo Governo). Os trabalhadores exigem aumentos de 30 por cento que reponham o poder de compra perdido durante a vigência do actual contrato colectivo de trabalho.

Cristalaria

Os trabalhadores da indústria de Cristalaria da Marinha Grande decidiram em plenário, ontem realizado, recusar o aumento de 20 por cento que as entidades patronais de três fábricas haviam proposto.

Na sequência desta recusa resolveram manter a greve, iniciada dia 11, que se processa em períodos sucessivos intercalares de uma hora, e que se manterá até ao dia 24. Os trabalhadores de Cristalaria revindicam aumentos de 23 por cento.

Entreposto Industrial

Os 920 trabalhadores do Entreposto Industrial Metalomecânico de Setúbal paralisam hoje como forma de pressionar o patronato a negociar o caderno reivindicativo. O pessoal do Entreposto pretende que a administração ponha em prática os salários que acordou e que negoceie o restante clausulado do acordo. De entre os pontos a acordar contam-se a passagem a efectivos dos contratados a prazo (cerca de 120), diuturnidades, pagamento integral das refeições, comparticipação total das despesas dos transportes, casa de trabalhadores e complemento de reforma.

Trabalhadores não docentes

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro acusou o reitor da Universidade de Aveiro de promover trabalhadores exigindo uma declaração prévia de abdicação de retroactivos.

A afirmação foi efectuada numa reunião na Universidade de Aveiro em que participaram trabalhadores não docentes deste estabelecimento de ensino.

O plenário considerou «ambíguo» o projecto elaborado pela comissão instaladora da Universidade, pois «não define carreiras nem categorias do pessoal». Decidiu também pedir uma audiência ao director-geral do Ensino Superior para a clarificação da situação que se vive na Universidade.

TAP

Trabalhadores da TAP – Air Portugal inventaram uma máquina que através de um sistema de lubrificação de rolamentos das jantes dos pneumáticos dos aviões com massa consistente, permite «amassar» todo o tipo de rolamentos facilitando, por conseguinte, o trabalho e diminuindo o tempo de execução.

O sistema que funciona à base de ar comprimido foi inteiramente concedido por um operário já falecido, Vasco Nunes.

Adesão maciça à greve dos transportes

Alternativas "tapam buracos" na capital mas falham totalmente noutras localidades

A greve dos transportes, hoje particularmente agravada com a paralisação da Rodoviária Nacional e da Transtejo, vem mostrar que o Governo AD está mais interessado em «tapar buracos» do que em procurar na negociação uma verdadeira solução para o conflito que a originou. Com efeito, a frota de autocarros de luxo, carrinhas de câmaras municipais, táxis e comboios sem as necessárias condições de segurança, postos a circular com a finalidade de sabotar a luta dos trabalhadores, para além de custar ao País dezenas de milhares de contos, nada resolve.

Os sindicatos envolvidos nas paralisações apontam adesões na ordem dos 100% na Carris e Metropolitano, enquanto que a Federação dos Ferroviários afirma que em relação aos trabalhadores por ela abrangidos, a adesão é superior a 95%. Na Transtejo e Rodoviária Nacional, embora não tenha sido possível obter números concretos, as fontes sindicais indicam uma adesão praticamente total.

As administrações, por seu turno, alegam em seu favor que «o esquema de transportes alternativos funciona dentro da normalidade, correspondendo às necessidades».

Contudo, um aspecto a fixar desta operação alternativa, desencadeada pelo Governo, é que ela saiu mais cara do que a satisfação das reivindicações salariais dos trabalhadores, que apenas pretendem a reposição do seu poder de compra.

De referir ainda que os efeitos da greve foram mais sentidos nas localidades onde o Governo retirou mais de 300 autocarros, ou onde os comboios não circularam.

Quanto às linhas de Sintra e Cascais, os comboios têm circulado porque os sindicatos paralelos de maquinistas, de pessoal de estação e de trens e revisão, não aderiram à greve. Os dos últimos, porém, anunciaram ontem que poderão entrar em greve no caso de o conselho de gerência não satisfazer as suas reivindicações durante a reunião de negociaçoes marcada para segunda-feira.

«Aspectos ilegais»

O Governo hoje reforçou o esquema alternativo de transporte, pondo em funcionamento carrinhas utilitárias com capacidade para dez pessoas.

As Federações Sindicais dos Rodoviários e dos Ferroviários, relativamente a esse esquema, que vai ter como consequência o dispêndio de «dezenas de milhares de contos», afirmam que «só um Governo irresponsável desencadearia um processo como este».

As organizações sindicais, que pedem a demissão do Executivo, afirmam ainda que o esquema montado não resolveu o problema dos transportes na capital, porque «a maioria dos bairros e da população de Lisboa não dispõe de qualquer meio de transporte».

Por outro lado, o comunicado emitido pelas Federações diz que a deslocação para Lisboa de centenas de autocarros de zonas suburbanas e do interior teve como consequência, em alguns casos «situações de ruptura».

As Federações declaram ainda que o esquema montado pelo Governo tem aspectos ilegais citando o exemplo das carrinhas de nove lugares postas a transportar passageiros, sem terem regime de transporte público. Afirmam também que os táxis não podem fazer serviço de «porta-aberta».

O comunicado considera ainda este esquema uma «violência» para os trabalhadores das transportadoras privadas «que também, poderão vir a ter de recorrer a formas de luta, visto que a entidade patronal já apresentou para a revisão da contratação, uma proposta de aumentos salariais de apenas 12%.

«Sabotagem» repudiada

Os sindicatos envolvidos na greve dos transportes consideraram que a paralisação tem decorrido sem incidentes e repudiaram as «tentativas de sabotagem» registadas na via férrea.

A Federação Sindical dos Ferroviários considerou que essas tentativas constituem um factor de desestabilização de orientação da opinião pública contra os ferroviários».

Por seu lado, a Comissão dos Sindicatos «Democráticos» da Carris, também em greve, repudiou as acções por porem em causa tanto utentes como os trabalhadores das empresas de transportes, afirmando que «podendo ter origem de vária ordem», tais actos «não virão nunca de quem defende os reais interesses dos trabalhadores, a democracia e a liberdade».

Um porta-voz da Comissão referiu que se admite a hipotese de as tentativas de sabotagem ou «ensaio de sabotagem, na terminologia do Ministério dos Transportes – terem partido de forças extremistas de direita ou de esquerda».

A Polícia Judiciária irá investigar as acções em questão, disse um porta-voz do Ministério dos Transportes.

As Federações dos Ferroviários, dos Rodoviários, o Sindicato dos Maquinistas (que não aderiu à greve) os quatro sindicatos «democráticos» da Carris e fontes da Brigada de Trânsito disseram igualmente que a paralisação tem decorrido sem incidentes assinaláveis.

As adesões na RN

Segundo conseguimos apurar ao fim da manhã, na Rodoviária Nacional só trabalharam «os que normalmente **furam** todas as greves». Em Lisboa, só funcionaram 35 autocarros de turismo e sete viaturas das carreiras normais.

A secção de Braga daquela empresa está totalmente paralisada, o mesmo acontecendo em Coimbra. Nos arredores desta cidade, a adesão é também significativa: Poiares, a 100 por cento; Arganil, 95 por cento; Penacova, 90 por cento; e Lousã, 70 por cento. Em Abrantes, Alcoentre e Fátima, a adesão é de 100 por cento.

As viaturas da RN também paralisaram totalmente em Tomar, Vila Nova de Ourém, Rio Maior e Torres Novas, onde alguns trabalhadores representados por sindicatos paralelos ou não compareceram na empresa ou não trabalharam.

Em Queluz de Baixo, de 250 autocarros, circularam 20 em aluguer e 10 carreiras. Em Sintra, onde apenas funcionaram 3 viaturas de aluguer, a adesão registada total. Em S. Domingos de Rana e Alvide, 90 por cento dos trabalhadores aderiram à greve.

Na parte Norte de Lisboa só circularam seis autocarros daquela empresa e na margem Sul, bem como na região de Faro, Bucelas e Torres Vedras, a adesão é total.

Situações caricatas na Linha do Norte

Nas linhas do Norte, Oeste e da Beira Beixa a circulação ferroviária foi ontem praticamente nula. As ligações internacionais, TER e «Lusitânia-Express», funcionaram com transbordo no Entroncamento e em condições deficientes.

A Linha do Oeste terminava em Torres Vedras, o que significa que quem pretendesse viajar para as Caldas da Rainha teria que apanhar outro meio de transporte naquela primeira cidade. Os passageiros do TER tiveram que viajar para o Entroncamento de autocarro, onde naquela estação os esperava um comboio que poderia não seguir para Atocha (Madrid). O único «rápido» que ontem seguiu para o Porto, pouco antes do meio-dia foi um triplo que em nada corresponde à categoria que lhe é atribuída.

Mas o mais caricato de todo o quadro ferroviário aconteceria ontem nas passagens de nível da Linha do Norte. Vejam só: nos poucos comboios que circularam na via, com «cortes» e transbordos, sempre que uma composição se aproximava de uma passagem de nível havia um revisor que saia para a fechar e, depois de passar, um outro que saia para a abrir.

Imaginem como foi moroso viajar esta manhã, pelo menos, na Linha do Norte!

PSP de prevenção rigorosa

Mais de três mil agentes da PSP de Lisboa estão de prevenção rigorosa devido à greve dos transportes e à alternativa montada pelo Governo.

Nos locais considerados estratégicos (estações de caminho-de-ferro, passagens de nível e ao longo da linha férrea) foram colocados agentes do Corpo de Intervenção, para segurança das instalações e manutenção da ordem pública.

Segundo informa a Anop, cada agente recebe, por estar de prevenção rigorosa, o que significa 24 horas de serviço por dia, a quantia diária de 10 escudos, para além do pagamento de 70 escudos para o jantar.

"Nova comissão de gestão é testa de ferro do antigo patrão"

— *acusam trabalhadores do Hotel Baía*

A paralisação dos trabalhadores do Hotel Baía, em Cascais, ontem iniciada, registou uma adesão de 100%, revelaram fontes sindicais.

Estes trabalhadores paralisam, numa primeira fase, das 13 às 15 horas, até ao dia 24, classificada pelo sindicato como um período de resistência e luta «contra a prepotência do secretário de Estado do Turismo» ao nomear uma comissão de gestão contra os trabalhadores.

Em plenário ontem realizado, o pessoal do Hotel Baía considerou essa comissão como uma «simples testa de ferro» do antigo patrão, o qual mais não quer do que «apropriar-se dos milhares de contos que os trabalhadores com o seu trabalho e correcta gestão amealharam ao longo dos sete anos de autogestão».

O Sindicato da Hotelaria do Sul, anunciou, por seu lado, ter já solicitado audiências a todos os órgãos do Poder e ter promovido a impugnação jurídica do despacho do secretário de Estado, Nandim de Carvalho.

O Sindicato adiantou ainda que encaminhará as acções dos trabalhadores para formas de luta colectivas «que só terminarão quando a comissão de gestão patronal nomeada for corrida e voltar a ser empossada uma comissão de gestão eleita pelos trabalhadores».

O pessoal do Hotel Baía realizará, na próxima segunda-feira, um novo plenário onde serão determinadas as novas formas de luta.

COMUNICADO

O CONSULADO GERAL DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, EM PORTUGAL, COMUNICA ÀS AUTORIDADES, ÀS EMPRESAS E AO PÚBLICO EM GERAL QUE POR MOTIVO DE MUDANÇA ESTARÁ ENCERRADO DE 25 DE JANEIRO DE 1982 ATÉ DATA A COMUNICAR OPORTUNAMENTE.

CONSULADO GERAL DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, EM PORTUGAL.

LISBOA, 20 DE JANEIRO DE 1982

Os efeitos da chuva já se notam

Barragens estão a 74 por cento das suas capacidades

A situação das barragens e albufeiras portuguesas continua a melhorar, estando no dia 14 de Janeiro a 74% do máximo de reserva, revelam elementos hoje divulgados pela EDP.

A percentagem de armazenamento no dia 14 de Janeiro era de 74% do máximo total, contra um valor de 52% no mesmo dia de 1981, quando se estava a atingir o máximo do período de seca, com um mês de Janeiro sem chuva.

A diferença em relação ao ano anterior é ainda mais marcante, dado que em 1981 a produção de energia hidráulica estava reduzida ao mínimo, com a produção térmica responsável por 56,5% do total, enquanto este ano a produção térmica é apenas de 23,5% do total.

Portugal exportou também na semana entre 8 e 14 de Janeiro, 35,4 milhões de kilowatts de electricidade contra zero de exportações no ano passado.

Depois da interdição das águas territoriais

Primeira empresa de pescas luso/marroquina entra em acção

Os barcos da primeira empresa mista de pesca luso-marroquina iniciaram a faina no domingo em águas de Marrocos, segundo informou a Secretaria de Estado das Pescas.

De acordo com aquela Secretaria de Estado, a empresa em questão, não sendo a primeira de natureza mista no sector, é no entanto a primeira criada desde que o Governo de Marrocos interditou as suas águas territoriais a barcos estrangeiros.

Há alguns meses Marrocos deixou de conceder licenças de pesca a embarcações estrangeiras, com excepção dos casos em que os meios de captura não fossem totalmente estrangeiros, advogando mesmo a criação de sociedades mistas.

A empresa luso-marroquina, legalmente constituída em 29 de Dezembro de 1981, denominada «Yassa-Peche, SA.», com sede em Casablanca, tem um capital inicial de 6,5 mil contos dividido em partes iguais, e conta na parte portuguesa com cinco armadores de Peniche.

A empresa tem de momento dois barcos em plena laboração, esperando-se que outros três venham a entrar rapidamente em funções.

Desta actividade pesqueira em águas marroquinas espera-se um volume de capturas de 400 toneladas/ano por barco a serem, na sua totalidade, transaccionadas em lotas portuguesas.

Esta sociedade mista, surgida do interesse dos armadores portugueses, teve o apoio da Secretaria de Estado das Pescas e em consequência deste apoio, a mudança de bandeira, que envolve geralmente procedimentos burocráticos morosos, foi conseguida em apenas dez dias.

Neste momento, vários outros armadores estão interessados na constituição de outras sociedades mistas para o que têm estado a contactar com a Secretaria de Estado das Pescas, que está a desenvolver todos os esforços no sentido da sua concretização.

O número de sociedades mistas a criar não poderá contudo vir a ser significativo, já que, segundo alguns armadores, as condições exigidas para a formação destas sociedades são incomportáveis para as possibilidades da generalidade das empresas de pesca portuguesas.

A NOVA CENTRAL DE TRATAMENTO DE LEITE instalada em Macedo de Cavaleiros terá, numa primeira fase, uma capacidade de laboração para 65 mil litros/dia.

Esta unidade, que entrará em funcionamento em Fevereiro está directamente ligada ao complexo agro-industrial do Cachão e vai permitir o abastecimento regular de leite às populações da região em melhores condições de higiene e qualidade.

A nova unidade industrial vai abranger uma área que engloba todos os concelhos dos distritos de Bragança e de Vila Real e, ainda, parte dos concelhos da Guarda e de Viseu.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (BNU) acaba de entregar ao Banco de Portugal o pedido de autorização para a constituição de uma sociedade de locação financeira mobiliária.

A ser autorizada, a sociedade de locação financeira, com um capital social de 200 milhões de escudos, teria como «leader» o BNU e contaria entre os participantes no capital algumas empresas portuguesas, nomeadamente uma companhia de seguros.

Entre os associados estrangeiros contam-se duas sociedades de «leasing» uma brasileira e outra norte-americana, que além da participação no capital contribuiriam ainda com a sua experiência neste tipo de actividade financeira.

UMA PUBLICAÇÃO ECONÓMICA DA ONU acaba de ser lançada em Portugal, estando a sua distribuição a cargo do Centro de Informação das Nações Unidas, em Lisboa.

Trata-se da revista «Finanças e Desenvolvimento», versão em língua portuguesa da «Finance and Development», editada trimestralmente pelas principais agências financeiras do sistema das Nações Unidas – o FMI e o Banco Mundial (BIRD).

Até agora a revista saía apenas em inglês, francês, espanhol, alemão e árabe. Além do resumo das actividades do FMI e do Banco Mundial, «Finanças e Desenvolvimento» apresenta uma série de artigos de grande interesse económico.

Suíça também exporta armas

As exportações suíças de armas aumentaram 40 por cento em 1981.

As vendas de material de guerra suíço a países estrangeiros em 1981 foram de 511 milhões de francos suíços (cerca de 18 000 milhões de escudos) contra 340 milhões (12 000 milhões de escudos).

As vendas de armas representaram apenas 0,97 por cento do total das exportações suíças em 1981.

Os maiores clientes foram a Nigéria e a Alemanha Federal que em conjunto compraram metade do toal. Seguiram-se a Áustria, a Suécia, a Grécia e a Espanha.

A lei suíça proíbe a venda de armas a países ou regiões onde exista a possibilidade de um conflito.

Retidas no porto de Lisboa

300 toneladas de batata em risco de apodrecer

Trezentas toneladas de batata e 500 de banana, no valor de 30 mil contos, poderão vir a perder-se por completo caso não se proceda rapidamente à sua descarga.

Uma fonte do Armazém Regulador do Comércio da Banana (ARCB) disse que a situação é particularmente grave para o caso da batata onde se prevê que até ao dia de hoje, se veirifiquem quebras entre 30 e 40 por cento.

No caso da banana, como vem melhor acondicionada e os porões dos barcos onde se encontra, «Counny Cristina» e «Funchalense», têm ar condicionado, os prazos para a sua descarga podem ser mais dilatados.

Entretanto, sem se vislumbrar qualquer solução para a greve dos estivadores que está a bloquear as descargas, chegam na segunda-feira a Lisboa, mais 500 toneladas de banana.

A mesma fonte acrescentou por outro lado, que até agora apenas obteve resposta do Sindicato dos Estivadores e do Governo Regional da Madeira aos telegramas que enviou a diversos órgãos de soberania, nomeadamente Presidência da República, Primeiro-Ministro e ministro do Trabalho e da Agricultura, Comércio e Pescas.

Segundo o primeiro ministro japonês

Japão quer dimimuir fricções comerciais com os EUA e a CEE

O Japão está «disposto a desempenhar um papel internacional, mais activo e a assumir obrigações à altura do seu poderio económico», declarou ontem o primeiro-ministro, Zenko Suzuki, por ocasião da convenção do Partido Democrático Liberal (LDP) de que é presidente.

«É importante que as fricções comerciais com os Estados Unidos e a CEE não sejam tratadas como problemas individuais». Elas devem ser resolvidas «no quadro de um esforço colectivo de relançamento da economia mundial através de uma expansão equilibrada do comércio», defendeu Zenko Suzuki.

Recorde-se que na quarta-feira o Governo japonês tinha anunciado a próxima eliminação ou redução de 70 obstáculos não tarifários que atingem as exportações para o Japão. Estas medidas, que serão conhecidas em pormenor em 29 de Janeiro, incluirão a adopção de normas internacionais para certos produtos eléctricos, a aceitação da validade de testes de inspecção efectuados no estrangeiro e a simplificação das formalidades de importação.

Estas alterações abrangem 70 das 99 «barreiras não tarifárias» cuja supressão é reivindicada pelos Estados Unidos e pelos outros parceiros comerciais do Japão.

UMA DELEGAÇÃO COMERCIAL DA ASEAN, Associação das Nações do Sudeste Asiático, deixou ontem Singapura com destino à Grécia, Espanha e Portugal, de acordo com um plano que se destina a incrementar o comércio bilateral com a Europa Ocidental.

Ao abrigo do plano, os países da ASEAN – Tailândia, Malásia, Singapura, Indonésia e Filipinas – enviarão de forma regular missões para explorar novas possibilidades comerciais.

REPRESENTANTES ANGOLANOS, dos Ministérios da Energia e do Planeamento e do Secretariado para a Cooperação deixaram ontem Luanda para conversações com responsáveis da CEE em Bruxelas, informou a agência angolana ANGOP.

A agência indica ainda que estas conversações fazem parte dos preparativos para a visita a Angola, em Fevereiro, do comissário europeu para o Desenvolvimento, Edgar Pisani.

OS NAVIOS EM TRÂNSITO, pelo canal do Suez pagaram pelo direito de passagem 888 milhões de dólares em 1981, contra 655 milhões em 1980.

O aumento da receita no ano passado deve-se ao acabamento da primeira fase do alargamento e aprofundamento do canal, que permitiu a passagem de superpetroleiros

A primeira fase daquelas obras foi completada no fim de 1980.

Crédito à habitação em debate

A continuidade da acção do Crdedito Predial Português no apoio prioritário à concessão de crédito à habitação e construção, é um dos aspectos em destaque na reunião anual dos gerentes das agências do CPP com o respectivo Conselho de Gestão. No encontro, que decorre durante quatro dias em Alvor, estarão presentes também, as direcções de diversos sectores daquela instituição bancária.

A política de prioridade que se pretende prosseguir (dentro dos condicionalismos impostos pela conjuntura económica) traduziu-se no ano passado numa taxa de crescimento de 60,7 por cento em relação a 1980, no saldo do crédito concedido no sector da habitação e construção, enquanto o saldo total do crédito foi de 23,1 por cento.

Esta situação só poderá contudo prolongar-se, com o desenvolvimento das restantes actividades do Crédito Predial Português que registou, no ano findo, uma taxa de crescimento dos depósitos de cerca de 37,4 por cento.

Moçambique

Prospecção de petróleo volta a ser notícia

Estudos efectuados na bacia do rio Rovuma indicam que esta zona da província moçambicana de Cabo Delgado tem grandes probabilidades de conter petróleo – anuncia hoje a Imprensa de Maputo.

Um levantamento aeromagnético realizado em 1981 pela empresa francesa Compagni Generale de Geophysique (CGE), despertou o interesse da indústria internacional do petróleo.

Quatro das sete grandes companhias petrolíferas internacionais já aquiriram a Moçambique o resultado desse levantamento efectuado na sua região Norte – informou a Secretaria de Estado do Carvão e dos Hidrocarbonetos.

A profundidade dos sedimentos detectados anda geralmente, à roda dos dez mil metros e verifica-se numa zona do território moçambicano que já em 1968 fora objecto de um acordo do Governo português com uma grande companhia internacional.

Nessa altura as pesquisas não puderam porém concretizar-se devido à luta armada que a FRELIMO travava em Cabo Delgado contra a administração portuguesa.

Hoje em dia, porém, franceses, norte-americanos e noruegueses efectuam em Moçambique, trabalhos que poderão levar à detecção de petróleo, tanto em terra como no mar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Acção SUMÁRIA n.º 5815 2.ª Secção Autor MÁQUINAS E MOTORES DE PORTUGAL, LD.ª

Réu SIMPÃO, LD.ª com última sede conhecida em R. Dr. Augusto de Castro, lote 74-B, em Oeiras.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestaram querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pagamento de Esc. 135 058$90 e juros, tudo conforme duplicado da petição que fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1982
O Juiz de Direito,
(Herlânder Antunes Martins)

Pe' O Escrivão de Direito,
(Maria Teresa Pena dos Santos)

DESPORTO

ponta esquerda

"Amendoeiras": espanhóis também desistem

Os três atletas espanhois previstos para o Crosse Internacional das Amendoeiras já não participam na prova. A ausência dos atletas Domingo Ramon, Sanchez Vargas e Luís Adsurara deve-se ao facto de, no domingo, se efectuar em Espanha, o campeonato nacional de clubes. Em contrapartida, a Federação Portuguesa da modalidade recebeu, por telex, a inscrição dos atletas italianos Tomasini e Ladurne.

Poder negro manda mesmo

John Carlos, que foi expulso da selecção olímpica dos Estados Unidos nos jogos de 1968 por participar em demonstrações do «poder negro», foi integrado no comité organizado nos Jogos de Los Angeles de 1984.

Um porta-voz do Comité disse que Carlos (36 anos) irá trabalhar com jovens e comunidades interessados em colaborar na preparação dos jogos. Carlos, que obteve o 3.º lugar nos 200 metros nos Jogos do México e Tommie Smith (vencedor da prova) foram expulsos da selecção norte-americana depois de terem manifestado as suas convicções políticas no pódio, quando recebiam as medalhas olímpicas. Ambos usavam luvas negras e ergueram os punhos na saudação do «poder negro».

Jordão na reserva verde-branca

Estes jogos entre reservas, obedecendo a um calendário perfeitamente flutuante e directamente derivado dos interesses dos clubes em causa, têm (por vezes) casos curiosos. Veja-se (por exemplo) o que ontem se desenrolou na Amoreira, entre o Estoril Praia e o Sporting, que feio «autorizar» a presença de três castigados federativos (os estorilistas Leo, Manaca e Pedro Xavier) no embate dominical com o Braga: a novidade maior residiu na utilização, pelo Sporting, do centro-avançado Jordão, que (com uma exibição abaixo do seu normal) deu razão a Allisson não o considerar em forma razoável.

O jogo saldou-se pelo empate sem golos. Sob arbitragem de Fradique Figueiredo (ajudado por João Santos e Francisco Almeida) alinharam pelo Estoril: Manuel Abrantes; Ernesto, Carvalho, Paris e Pedro; Paulo (Salvado, depois Teixeirinha), Vieirinha e Hélio; Coentro Faria, Jerónimo e José Abrantes. Sporting: Melo; Rui, Zezinho, Bastos e Feliciano; Esmoriz, Meneses e Neto (Manuel José); Nwococha, Jordão (Dé) e Lito.

Brasil apresenta «Canarinho-82»

O Brasil iniciou a sua caminhada para o título mundial de futebol quando o seleccionador Telé Santana divulgou os 20 jogadores escolhidos para defrontar a RDA, na próxima semana, em jogo particular. Santana revelou que a equipa inicial será formada pelo guarda-redes Waldir Peres (São Paulo), defesas Leandro (Flamengo), Óscar (São Paulo), Luisinho (Atlético Mineiro) e Júnior (Flamengo), centro-campistas Toninho Cerezzo (Atlético Mineiro), Zico (Flamengo) e Sócrates (Corintians) e atacantes Paulo Isidoro (Grémio), Roberto «Dinamite» (Vasco da Gama) e Mário Sérgio (São Paulo). Para substitutos foram convocados Paulo Sérgio, Perivaldo, Edinho, Pedrinho, Adílio, Renato, Serginho, Juninho e Rocha.

Os nomes foram recebidos sem surpresa e apenas a situação de reservista do avançado Serginho (São Paulo) mereceu alguns comentários, pois o jogador encontra-se em boa forma e marcou dois golos ao Flamengo em jogo do Campeonato Nacional, na 4.ª-feira.

Os comentadores locais evidenciaram algumas reservas por Santana manter na equipa o centro-campista Toninho Cerezzo, impedido de disputar os primeiros três jogos do «Mundial», por castigo sofrido na fase de qualificação. O jogo com a RDA disputa-se em Natal, perante assistência de 53 mil pessoas e é o primeiro de 1982. Dos 17 jogos que disputou em 1981, o Brasil perdeu apenas um, com o Uruguai, em Janeiro, na final do «Mundialito».

Taça da Escócia

Após 13 adiamentos em consequência do mau tempo, foi finalmente disputado um encontro da 1.ª volta da Taça da Escócia de Futebol. No entanto, o jogo deverá ser repetido, pois os «Civil Service Strollers» (equipa amadora composta de funcionários do Governo) e o Cowdenbeath (clube da 2.ª divisão escocesa), empataram (3-3). O jogo deveria ter-se jogado em 12 de Dezembro passado.

Taça de Espanha

O Atlético Madrileno (2.ª Divisão) e o Rayo Vallecano (2.ª Divisão) empataram a zero bolas, no último encontro da 1.ª «mão» dos 8.ºs de final da Taça de Espanha. Os encontros de 2.ª «mão» serão disputados em 27 de Janeiro.

MICROSCÓPIO

Ténis: Portugal sempre a zero

Portugal perdeu por 0-3 com a Espanha na terceira jornada da «Kings Cup» de tenis disputada em Palma de Maiorca (Espanha).

Foi a 3.ª derrota consecutiva da selecção portuguesa que, anteriormente, perdeu também por 0-3 com a Suíça e a Irlanda.

No 1.º jogo de singulares, Alberto Miguel perdeu com Sérgio Casal (3-6, 1-6) e no 2.º Miguel Soares foi derrotado por Juan Avendano (0-6, 6-2, 2-6). O par espanhol Ferrer-Tous impôs-se facilmente ao par português Soares-Silva (6-1, 601). Miguel Soares foi o melhor jogador português e ganhou um «set», depois de Avendano se ter mostrado tecnicamente superior no primeiro.

Andebol: portugueses vencidos

A Bulgária impôs a Portugal a 2.ª derrota consecutiva (30-20) no torneio internacional «Serdika» de andebol, a decorrer em Sófia (Bulgária).

Ao intervalo, os búlgaros venciam por 13-5.

Janeiro foi o melhor marcador português, com sete golos, seguido de Falcão (5), Xavier (2), Vasconcelos (2), Pires (1), Lopes (1), Morais (1) e João Manuel (1).

Boxe para hoje

Organizado pela Associação de Boxe de Lisboa realiza-se, hoje, ás 21.30 horas, no salão do Clube Oriental de Lisboa, uma sessão de pugilismo que conta para o Campeonato Regional.

Entretanto, a ABL decidiu que todas as sessões para o Regional se disputem, naquela sala, às sexta-feiras.

Rohrl ganha em Monte Carlo

Os alemães ocidentais Walter Rohrl/Christian Geistdorfer (Opel Ascona) ganharam o 50.º Rali de Monte Carlo.

Classificação final oficiosa: 1 – Walther Rohrl/Christian Geistdorfer (RFA) Opel Ascona 8h20.33: 2– Hannu Mikkola (FIN)/Arne Hertz (SUE) Audi Quattro a 3.39;. 3– Jean Luc Therier/Michel Vial (FRA) Porsche SC a 12.05; 4 – Guy Frequelin/Jean Fr. Fauchille (FRA) Porsche SC a 17.07; 5– Bruno Saby/Françoise Sappey (FRA) Renault 5 Turbo a 23.01; 6 – Dany Snobeck/Denise Emanuelli (FRA) Renault 5 Turbo a 29.55; 7 – Jochi Kleint/Gunter Wanger (RFA) Opel Ascona a 39.07; 8 – Phillippe Touren/Jean Louis Alric (FRA) R. 5 Turbo a 46:01; 9 – Jean-Pierre Ballet-/«Tilbert» (FRA) Porsche SC a 48:27; 10 – Jurgen Barth/Roland Kussmaul (RFA) Porsche 924 a 49:13.

Acidente

No decurso da 6.ª prova especial do percurso final do Rali de Monte Carlo, o carro do concorrente n.º 297, o Alfa-Sud do francês Richard Yvorra, saiu da estrada e precipitou-se num grupo de espectadores. A prova teve que ser interrompida durante cerca de vinte minutos para deixar passar uma ambulância até ao local do acidente. Haveria, segundo a Polícia, 7 ou 8 feridos, cujo estado se ignora por enquanto.

Registe-se que, para tornar o percurso mais «emocionante», espectadores houve que não hesitaram em espalhar neve nas curvas, logo a seguir à aldeia de Brianconnait, onde a francesa Michele Mouton desistiu.

Vai correr-se Grande Prémio da África do Sul

Uma soluçao foi encontrada «in extremis» para o conflito que opõe desde 5.ª-feira a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) e a Associação dos Pilotos de Grande Prémio (GPDA). Isto foi o que anunciou hoje às 8 horas tmG o antigo campeão mundial Niki Lauda, ao sair do seu hotel, em Joanesburgo, com os outros pilotos contestatários, para o Circuito de Kyalami. Assim, o Grande Prémio da África do Sul, seriamente ameaçado até ao último minuto, poderá realizar-se amanhã, na medida em que foi encontrado um compromisso sobre o contrato «superlicença», motivo do conflito: os pilotos pediam à FISA uma promessa escrita de emenda do texto de contrato para 1983.

Piquet suspenso

O actual campeão do mundo dos pilotos de Fórmula Um, o brasileiro Nélson Piquet (Brabham), foi suspenso pelo seu director de «Ecurie», Bernie Ecclestone, presidente da Associação dos Construtores, presente hoje no Circuito de Kyalami. Piquet já não participou na sessão de treino livre organizada esta manhã, logo a seguir ao acordo estabelecido entre a Federação Internacional e os pilotos.

Trata-se (provavelmente) de uma primeira sanção decidida por Ecclestone contra Piquet, que participou na «greve» dos pilotos.

Confusão e nervosismo em Kyalami

A confusão é total nas «boxes» do circuito de Kyalami, onde reina o nervosismo depois da suspensão do brasileiro Nélson Piquet: vários pilotos, entre os quais o austríaco Nikki Lauda e o canadiano Gilles Villeneuve, ameaçaram não prosseguir os treinos se Piquet não for reintegrado...

Bernie Ecclestone pediu então a Piquet que fosse examinado por um médico a fim de ter a garantia que ele se encontra em boas condições para participar na prova.

Entretanto, devido à chuva, os treinos livres foram provisoriamente suspensos. Até então o melhor tempo foi realizado pelo francês Rene Arnoux (Renault Turbo), com 1.06,92, à frente do canadiano Gilles Villeneuve (Ferrari), 1.07,62, e do italiano Ricardo Patrese (Brabham), 1.08,19. O francês Alain Prost (Renault Turbo) obteve o 4.º melhor tempo (com 1.08,36) antes de se ter despistado.

«Bronca» aumenta

O colombiano Reoberto Guerrero (Ensign) foi oficialmente retirado do Grande Prémio da África do Sul, hoje, pelo seu director. Este disse que o piloto não se encontrava em condições morais suficientes para participar na corrida, devido à crise que se tem vindo a registar nestes dois últimos dias. Estas mesmas razões foram avançadas também para a substituição do francês Patrick Tambay (da Arrows) pelo britânico Brian Henton.

Bobby Hartslief (director do Circuito de Kyalami), afirmou que os 31 pilotos foram suspensos e que outros serão contratados, entre os 150 que possuem licenças de «Fórmula Um», para disputarem o «Grande Prémio» no dia 30.

Rali James

Com a participação de 71 concorrentes principia hoje, na Póvoa de Varzim, o Rali Internacional James/Póvoa de Varzim, a primeira prova do campeonato nacional de ralis de 1982, que é organizada pelo Targa Clube. Num total de 515 quilómetros, que serão percorridos através de 18 provas de classificação, o rali compõem-se de duas etapas: Póvoa de Varzim-Lanhelas e Lanhelas-Póvoa de Varzim.

Hóquei patinado

Benfica em Oeiras

Dois encontros em que se defrontam quatro dos cinco comandantes da prova constituem o pólo de atracção da 5.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, a disputar amanhã.

Em São João da Madeira, o FC Porto joga com a única equipa que ainda não perdeu (dois empates e duas vitórias tangenciais) e espera-o uma tarefa difícil, apesar dos jovens portistas terem confirmado no domingo, diante do sporting, uma animadora subida de rendimento.

O Benfica desloca-se a Oeiras e é de crer que consiga os pontos do triunfo. Mas os oeirenses, que no último fim-de-semana sofreram (em Viana) a sua 1.ª derrota, não serão um adversário cómodo para as pretensões dos benfiquistas.

O outro guia do campeonato (o Sporting) tem uma jornada de aparente calma, pois recebe (em Alvalade) a Académica da Amadora que, juntamente com o Académico do Porto e o Infante Sagres, completa o trio de equipas que não obteve ainda qualquer triunfo.

Trata-se, pois, de uma ronda em que o lote dos primeiros deverá ficar consideravelmente reduzido como consequência dos confrontos de São João da Madeira e Oeiras, com o Sporting na expectativa de saber quem o acompanhará, na liderança.

O Sporting de Tomar, que tem vindo a fazer uma prova surpreendente (nove pontos contra os dez dos guias), recebe o Alenquer e Benfica, moralizado com os dois triunfos do último fim-de-semana, sobre a Oliveirense e o Infante de Sagres.

Um bom jogo em perspectiva que pode proporcionar aos homens de Tomar, em caso de triunfo, um salto para os primeiros três ou quatro lugares da classificação, ainda como reflexo dos inevitáveis pontos que alguns dos guias vão ceder.

Também no grupo dos sextos, a par dos tomarenses e do Sesimbra, o Juventude de Viana poderá acompanhar os «leões» de Tomar na ascenção classificativa, caso ultrapasse o decepcionante Infante de Sagres, única equipa que conta por derrotas os jogos disputados.

Já o Sesimbra poderá descolar deste trio, pois a sua viagem ao Pavilhão do Restelo para defrontar o Belenenses, emparceirado no lote dos nonos (oito pontos) com a Oliveirense e o Alenquer, aponta para um triunfo que os lisboetas não desejam enjeitar.

Nos restantes dois encontros, a tendência para a vitória dos visitados é notória: a Oliveirense recebe o Académico do Porto, antepenúltimo com cinco pontos (tal como a Académica da Amadora) e o Valongo, isolado no 12.º lugar (com sete pontos) tem em vista o Académico de Braga, com menos um ponto do que os Valonguenses.

O programa desta 5.ª Jornada, é o seguinte: Valongo – Académico de Braga; Sanjoanense – FC Porto; Infante de Sagres – Juventude de Viana; Oliveirense – Académico do Porto; Oeiras – Benfica; Sporting de Tomar – Alenquer e Benfica; Sporting – Académica da Amadora e Belenenses – Sesimbra.

A classificação actual está assim ordenada: 1. FC Porto, Sporting, Benfica, Oeiras e Sanjoanense, 10 pontos; 6. Sporting de Tomar, Juventude de Viana e Sesimbra, 9; 9. Belenenses, Oliveirense e Alenquer e Benfica, 8; 12. Valongo, 7; 13. Académico de Braga, 6; 14. Académico do Porto e Académica da Amadora, 5; 16. Infante de Sagres, 4.

Lisboa-Dakar: 6 portugueses partiram hoje

A caminho de Dacar vão seis automobilistas portugueses conduzindo Land-Rovers. Ontem, numa reunião com representantes dos órgãos de Comunicação Social, José Carlos Tavares Cabral (34 anos, professor), João Mário Dias Lopes Ferreira (32, delegado comercial), Ricardo José de Almeida e Sousa Gonçalves (48 anos, engenheiro técnico, gestor de empresas), Carlos Alberto Rodrigues Leonardo (33, mecânico), Jorge Luís Marques (37, repórter) e José Maria Pignatelli Galvão Videira (47, delegado comercial) declararam:

«A primeira palavra sobre esta iniciativa, diz respeito à simplicidade com que a encaramos e apresentamos. Determinou-a, basicamente, o espírito de aventura para conhecer, porque, no seu melhor significado, aventura é procura de conhecimento.

«Seria pretencioso da nossa parte falar agora sobre os problemas organizativos e as dificuldades do percurso. Existiram os primeiros e existem as segundas. Dizemos apenas que a nossa viagem é difícil mas está ao nosso alcance. Não é uma gloriosa expedição, é simplesmente uma ida a Dacar percorrendo 8000 quilómetros (que faremos sozinhos e sem apoios, a partir de Lisboa) a qual em território africano, se inicia em Alger, por percursos desigualmente conhecidos dos europeus. Por exemplo: o Tamarasset para Gao não parece estar levantado de modo assinalável nos livros de viagens que pudemos consultar.

«Não retirem qualquer imodéstia do nosso lema «Viajar para Unir». Ele apenas quer dizer que temos consciência da dimensão humanista de viajar, movidos pelo desejo de sentir a originalidade das civilizações e nelas perceber a unidade Homem nos homens diversos. «Viajar para Unir», viajar para ver, ver para compreender.»

Houve palavras de agradecimento para as individualidades que nas Embaixadas da Argélia (em Lisboa) e do Mali e Senegal (em Paris) facilitaram esta expedição nos termos em que foi preparada e por empresas que viabilizaram o projecto: British Leyland de Portugal, Tocan, Electromeclis, Nevoar, A.M. Almeida, Savana Electrodomésticos, Império Seguros, Valentine, Uniturismo Agência de Viagens, Staroup, Firestone, Cinefoto Avis e Calçado «O Guimarães». A própria denominação do empreendimento apresentado diz do apoio oficial Land-Rover e da Rádio Comercial. O «Diário Popular» cedeu espaço e os meios suficientes para a criação do Gabinete de Imprensa, que informará periodicamente as agências noticiosas, os diversos órgãos de comunicação (Imprensa, Rádio e Televisão) da evolução da viagem.

A concretizar-se a linha aérea Lisboa-Dacar, é propósito da TAP fazer coincidir o primeiro voo com a data da chegada dos seis pilotos portugueses à capital senegalesa, dia 10 de Fevereiro. Os pilotos dos Land-Rovers partiram hoje, pelas 13 horas, para a sua 1.ª etapa, rumo a Marselha.

Um dos carros que vai unir Lisboa à capital do Senegal

Os castelos loucos da sexualidade japonsesa

Os hotéis para encontros breves no Japão tem proprietários e impõem-se à vista. Libertação sexual? Ou, principalmente, uma engrenagem «Kitsch» para prazeres impostos?

Uma cama redonda que sobe em espiral até ao tecto de estalactites, onde cintila uma constelação de pequenas luzes multicolores, cujo brilho varia com a intensidade das vozes, para se transformarem em instantaneos espasmódicos; um leito que mergulha docemente três metros numa espécie de aquário de vidro iluminado, cujas paredes formam uma caixa de ressonância particularmente sensível; uma alcova instalada num Mercedes «coupé», com colchão musical de água quente, banheira em forma de ovo e paredes de vidro reforçado, colocada num pedestal e iluminada por baixo.

Eis algumas especialidades, entre as menos ousadas, que são apresentadas pelo «Hotel Chantilly Izawa», a cerca de cem quilómetros de Tóquio, um dos mais modernos e sofistificados «hotéis do amor» nipónicos.

Todos os países têm hotéis para casal sem bagagens. No Japão, o que os particulariza é o facto de serem em número espantoso – mais de 26 000, dos quais 3500 em Tóquio –, e ainda a circunstância de não se apresentarem dissimulados.

Pelo contrário. Todos os «love hotel» são facilmente identificáveis pela sua arquitectura vistosa e barroca: castelos de contos de fadas, palácios das Mil e Uma Noites, Arca de Noé, ou transantlânticos. Não há hipóteses de passar por eles, sem os notar: à margem das auto-estradas, assemelham-se de um modo geral a castelos, diga-se mesmo, a mesquitas; nas proximidades de uma cidade de província, estão mais próximos exteriormente de um motel clássico; por fim, nos bairros animados das grandes metrópoles, constituem uma mistura dos géneros precedentes. Há bairros inteiros que lhes estão reservados, em Shinjuku ou em Ueno, na cidade de Tóquio. Em Roppongi, um bairro rico e típico da vida nocturna da capital, pode-se ler num grande letreiro publicitário de néon, colocado na avenida principal: «Hotel Alpha-In (sado-maso), mesmo atrás da embaixada da União Soviética». O Kremlin não tem que se melindrar com a vizinhança, porque num outro «hotel de amor», o «Pueen Mary», situado ao longo de uma auto-estrada, perto de Yokoama, cuja arquitectura reproduz o perfil do famoso transatlântico, as camas dos luxuosos quartos têm a forma da carruagem que transportou a rainha Isabel no dia da coroação.

Este género de «casas de passe» constituem um negócio próspero. A fazer fé nas declarações dos directores dos «hotéis» mais célebres de Tóquio e arredores, ignora-se o significado das recessões, apresentando permanentemente um índice de ocupação de 150 a 300 por cento . . . A sua história remonta aos anos 40: o primeiro edifício do género foi construído no começo da guerra. Após a derrota, com a presença dos «GI's», vão proliferar, associados à prostituição. Quando os americanos partem, não só a prostituição (que será legalmente interdita em 1956, mas assumirá, na prática, outras formas) se torna puramente japonesa, como os próprios «love hotel» ampliam a sua clientela e oferecem decorações e ambientes cada vez mais sofisticados. O primeiro deste tipo será o «Hotel 69», no bairro Dotombori de Osaka. O «Meguro Emperor», em Tóquio, que ergue as suas torres e pináculos num bairro agradável da capital, é um dos mais célebres, tendo sido pioneiro da sofisticação: quarto «sado-masoquista» com todos os equipamentos adequados, «toboggan» da cama à banheira e outras incríveis especialidades. A sociedade «Meguro Emperor» atinge todos os meses uma carteira de negócios que ultrapassa os 100 milhões de ienes, com quartos de preços variáveis entre os 8000 e 20 000 ienes por períodos de duas horas. Em Gotemba, a cerca de cem quilómetros de Tóquio, no acesso ao Monte Fuji, mais de 60 «love hotel» lançam a sua arquitectura deslumbrante e de cores aciduladas, sobre ambas as margens da auto-estrada. Neste momento, não recebem menos de cinco mil casais por domingo. O negócio corre tão bem, que existem já cadeias geridas por conhecidas sociedades.

Esta «instituição» é sintomática dos dois fenómenos do Japão contemporâneo. Em primeiro lugar, uma liberalização de costumes: o arquipélago tende a evoluir, no domínio da sexualidade, para uma situação tão permissiva – senão mesmo provocadora – como a que existe nos outros países industrializados. Os «love hotel» são ainda a expressão mais desabrida de uma arquitectura de «patchwork», característica do Japão contemporâneo.

Imagens cosmopolitas

«Esta arquitectura visa prioritariamente, de forma evidente, diz-nos um erquitecto especializado nesta área, tocar no cerbe da imaginação do cliente, intrigá-lo até o levar a entrar, mas sobretudo marcar a sua memória para o dia em que procure um local para os seus devaneios amorosos». Dito isto, o lado barroco, «néo», «Kitsch», dos «love hotel», com os seus ornamentos de estuque, colunas em falso mármore e paredes imitando a talha em pedra, não são mais do que a expressão, certamente excessiva, de uma tendência da arquitectura popular do Japão contemporâneo: na ausência de um urbanismo centralizador, no sentido ocidental do termo, o acaso, a especulação, a vitalidade social e o ecletismo dos japoneses conferiram uma beleza monstruosa às necessidades nipónicas naquilo que congregam e impõem, num incessante compromisso ou afrontamento com todas as possibilidades arquitecturais, e integrando o novo o antigo, o nacional e o estrageiro. A cidade assemelha-se a uma imensa colagem, que é menos a expressão de um estilo do que o testemunho de uma força de vida, de uma energia. Com efeito, os «love hotel», na sua exuberância arquitectural própria, são a expressão de um consumo de imagens, de uma profusão de estereotipos iconográficos, de uma memória colectiva cada vez mais cosmopolita.

É possível encontrar a mesma profusão de signos e de referências alegóricas nos cafés (kissaten). No começo do século, foram um dos espaços desse encontro, nunca esgotado, do Ocidente e do Japão, oferecendo ao homem da rua, que não viajava naquela época, um perfume da «pequena Europa». Com uma decoração discreta ou garrida, «retro» ou futurista, o café japonês procura reproduzir um universo, já não diremos autêntico, mas pelo menos de acordo com a representação que os japoneses têm de uma atmosfera bávara, nova-iorquina ou «monmartriana». Tudo é evocação, ilusão. Do «Mamussu Kisa» (café Mammouth) de Shinjuku, em Tóquio, com os seus imensos vitrais, à «Moudo Kisa» (café «mood», isto é, de atmosfera mais suave), passando pelo extravagante e ancestral «Magicland» de Shibuya (outro bairro da capital), os cafés partilham com os «love hotel» um gosto desmedido pelo «kitsch» e uma fascinação pela alta-fidelidade: muitos deles são verdadeiras salas de música em directo, onde se pode escutar através de equipamentos sonoros sofisticados e de qualidade, em troca de um consumo obrigatório, um concerto para trompete de Haydn, uma improvisação de Oscar Peterson ou música psicadélica.

Certos «kissaten» oferecem facilidades aos eflúvios amorosos dos mais endinheirados. Em todos os locais de diversão há «Koshitu kisa» (cafés com privados) ou «dohan kisa (cafés para casais) ou ainda, e mais rigorosamente, «koibito kisa» (cafés para amantes), amplamente anunciados por letreiros luminosos. Muitas vezes, o rés-do-chão é um café normal. No primeiro andar, encontram-se salas individuais de luzes ténues e equipados com sofás, grandes almofadas ou canapés.

Os quartos têm nomes românticos (Fuga a dois, Floresta Alhambra, Volta ao mundo em oitenta dias, etc.). Um outro estabelecimento célebre, o «O-Jo» (O Castelo), apresenta-se exteriormente como uma praça-forte. Uma grande publicidade dos «cafés para amantes» é feita regularmente nas revistas para a juventude de ambos os sexos.

A pletora e a diversidade dos estabelecimentos oferecidos aos casais em busca de locais tranquilos, talvez não sendo sítios discretos, são pelo menos uma das consequências das condições de habitação causadas por uma enorme congestão urbana. Os habitantes das grandes cidades levam uma ou duas horas para chegar a casa. Além disso, a exiguidade das habitações e a reeuzida espessura das paredes não favorecem em nada a intimidade dos casais. Há alguns anos, um motorista de táxi, surpreendido à noite a fazer amor no seu veículo na alameda do Palácio Imperial, argumentou que a promiscuidade com os pais o privava de toda a espécie de intimidade: foi absolvido.

Continua a acontecer, afirmam os proprietários, que os «love hotel» sejam frequentemente utilizados por casais legítimos. «Durante os fins-de-semana, cerca de 30 por cento dos clientes são casais casados. Por vezes, vêm com um bebé, que instalam numa poltrona do quarto . . .», conta o dono do «Meguro Emperor».

Livres?

Com efeito, sublinham os sociólogos, os «love hotel», tal como as suas versões menos sofisticadas representadas pelos cafés para amantes, a proliferação de revistas sobre temas de sexo, a idade sempre decrescente das primeiras experiências (como o testemunham o importante número de abortos de adolescentes entre os 15 e os 18 anos) e, de um modo geral, a ausência de culpabilidade entre as raparigas face ao prazer, ão indicações da evolução dos comportamentos sexuais no Japão. «Libertação? Não sei. Em todo o caso, e de modo incontestável, existe uma evolução dos valores e, na minha opinião, em relação à geração da guerra a que pertenço, um insaciável desejo sexual», afirma-nos a senhora Yoshiko Shigekane, romancista, que obteve em 1979 o prémio Akutagawa. «As mulheres são mais livres; isto quer dizer que podem desempenhar um papel mais activo em matéria de sexualidade, o que constitui um fenómeno extremamente importante nos nossos tempos», declara, por seu turno, a célebre romancista Fumiko Enchi. A coberto da manutenção de uma ética da continência e de uma censura púdica – em matéria cinematográfica, nomeadamente – o Japão produtivo vive também a sua «revolução sexual»? Trata-se sobretudo de uma herança da modernização, ou o retomar de uma mais profunda tradição de «permissividade»? Antes da introdução da moral confuncionista e, mais tarde, dos valores puritanos do Ocidente industrial, na época de Meiji, o Japão conheceu períodos de liberdade sexual, ilustrada nomeadamente pela literatura das épocas Nara e Heian (710-1185). A mulher, em todo o primeiro período da história do Jap o, surge em pé de igualdade con o homem, contrariamente ao que sucede na Grécia com Apolo, tal como na China, onde o macho é «yang» e sol, e a mulher «yin» e lua, sublinha a socióloga Kazulo Tsurumi, salientando que a prática do matriarcado prevaleceu durante longos períodos, em certas regiões.

A oral no Japão é social e não transcendental. E as religiões mais não fizeram, segundo parece, do que temperar uma liberdade fundamental, regulada apenas pelos princípios de organização da sociedade. O Budismo preconiza a renúncia a toda a forma de prazer, mas não culpabiliza o sexo. Os Tokugawa (que reinaram dos séculos XVII a XIX), no seu frenesim de porem o país em consonância com os princípios confucionistas, separaram os sexos, conferindo a cada um o seu lugar, e rebaixando o estatuto da mulher, confinada a ser um valor «útil» de serviço à linhagem. Mas ao expulsar o cristianismo, preservou igualmente o Japão dos tabus evangélicos. Do mesmo modo, apesar de todas as determinações nesse sentido, os dois séculos e meio de encerramento ao exterior constituiram um período hedonista. Segundo a dicotomia estabelecida por Michel Foucault entre sociedades que deram aso à expressão de uma arte erótica e as que não possuem uma ciência sexual, o Japao faz parte das primeiras. O prazer é uma prática e não um objecto de sabedoria: as estampas da época Tokugawa, que inspiram álbuns eróticos chineses, veicularão essa técnica. No Ocidente cristão, a verdade do sexo é extorquida pela confissão. Convém vigiar o prazer, enquanto no Extremo Oriente se trata sobretudo de o exacerbar, não tendo a sedução nada de satânico: a única limitação é de ordem social.

«Serenidade»

Em 1945, no entanto, considera Nagisa Oshima, o realizador de «O Império dos Sentidos», o Japão importou a democracia e um razoável número dos nossos fantasmas e inibições sexuais, acrescidas de uma permissividade diferente: ela não é vista sob a forma de um desafio, provocador ou extrovertido, não tendo que se inscrever na reacção a uma moral tradicional de pecado. Esta «serenidade», possivelmente, explica que a «revolução sexual» assume aí uma natureza menos «difícil» do que noutros lugares, pelo menos à primeira vista. No entanto, como noutras latitudes, a modernidade traz ao Japão industrial menos liberdade, um «desregramento de todos os sentidos» à Rimbaud, mais do que «uma dessublimação institucionalizada» (Herbert Marcuse) da sexualidade.

O que a modernidade engendra no Japão em matéria sexual – ainda uma vez mais, tal como noutros locais – é a frouxidão e a mediocridade do mercantilismo. Os «love hotel» e outros locais para devaneios amorosos são expressão dessa realidade. Não há qualquer restrição no acesso: reina o anonimato mais completo. Por vezes, as coisas são mesmo feitas por computador. Basta pedir o que se deseja por intercomunicador. A própria conta vem por sistema de correio pneumático. Pouco importa, igualmente, quem entra: «Não aceitamos os estudantes liceais com uniforme e as pessoas sós, com medo dos casos de suicídio. Nada mais», afirma o director do «Chantilly Izawa». O sexo, como outra coisa qualquer, é objecto de consumo. Esta dessublimação esvazia simultaneamente o desejo de protesto e o erotismo, salientam ainda Oshima e a senhora Enchi. Para ambos, oriundos de horizontes diametralmente diferentes, a liberdade sexual actual é menos dissipadora do que empobrecedora do erotismo, mediante uma perda de imaginação em proveito de um recurso à sofisticação maquinal. Líbido libertada ou à deriva? Com efeito, à natureza disneylandiana dos bairros de «love hotel», corresponde interiormente um universo igualmente quimérico, uma encenação onde tudo concorre (constrange) ao prazer: os clientes são impelidos a gozar, tal como no quotidiano o são, a trabalhar. As máquinas existem, pontuando as pulsões, ao mesmo título que o trabalho quotidiano, reduzindo a sexualidade à anatomia.

O «love hotel» é mais um universo de funcionamento do que de paixão, uma ressurreição caricatural – e resta saber se a sociedade moderna pode oferecer outra coisa – de uma relação não repressiva com o prazer. Na ausência de festa, os clientes oferecem-se uma alegria erótica. No luxo fictício da ilusão e na manipulação de um «meccano» de gozo, contemplam de si mesmos uma imagem desejosa e capitosa, multicolor e quadrifónica. A vertigem da perfeição não afasta as pulsões. Mas, possivelmente, quem pontua não é o «divino Marquês» de Sade, mas Bentham, o utilitarista, ou Taylor, o apóstolo da divisão racional do trabalho. E enquanto isto sucede, pode afirmar-se que o Japão é verdadeiramente diferente do Ocidente?

Philippe Pons

Exclusivo Le Monde/DL

CENTRO COMERCIAL
VASCO DA GAMA
BARREIRO

A ABRIR BREVEMENTE

TEMOS UMA LOJA PARA SI
NO PONTO MAIS CENTRAL DO **BARREIRO**

- *Snack-Bar*
- *Cabeleireiro*
- *Discoteca*
- *Boutique S.*
- *Boutique H.*
- *Sapataria*
- *Fotocópias*
- *Artesanato*
- *etc.*
- *Oculista*
- *Lavores Femininos*
- *Lãs*
- *Peixes Tropicais*
- *Quinquilharias*
- *Boutique C.*
- *Papelaria*
- *Boutique*
- *etc.*

CONTACTE-NOS E ALUGUE JÁ A SUA LOJA
Rua Vasco da Gama, 18-cv. — Tel. 207 33 48

Versões contraditórias sobre a morte de Elis Regina

Uma intoxicação aguda, provocada por dose de cocaína, misturada com alcool, foi a causa da morte da cantora Elis Regina.

Este é o resultado do exame toxicológico realizado pelos médicos legistas terça-feira, e ontem divulgado pelo chefe da Polícia, Geraldo Camargo, que comanda as investigações sobre as circunstâncias da morte prematura da cantora, sepultada quarta-feira num clima de intensa emoção.

Geraldo Camargo começou ontem a ouvir as declarações de pessoas ligadas à cantora, entre as quais estão o advogado e namorado de Elis Regina, Samuel Mcdowell, duas empregadas domésticas, o motorista que a levou ao hospital e o porteiro do prédio.

A Polícia referiu que as primeiras investigações realizadas no apartamento onde Elis Regina vivia não revelaram nenhum indício de violência ou uso de tóxicos.

A Polícia pretende esclarecer o que se passou na noite anterior à morte da cantora, pois há vários pontos contraditórios, especialmente depois que se conheceram versões de uma possível festa em sua casa.

A versão da festa não coincide com as informações do porteiro do prédio, que assegura que na noite de segunda-feira a cantora tinha dado ordens para não permitir a entrada de ninguém, declarando textualmente: «Nem de minha mãe, nem de Deus, pois estou cansada e desejo dormir».

Entretanto o advogado e noivo de Elis Regina, Samuel Mcdowell contestou a versão do relatório da Polícia que diz que a morte da cantora pode estar relacionada com cocaína e alcool.

Samuel Mcdowell foi ouvido e contestou o relatório do Instituto Médico Legal, afirmando que se trata de uma vingança, pois foi ele que há três anos, intentou uma acção contra o Governo brasileiro devido ao Instituto Médico Legal, na pessoa do seu director, Henry Shibata, ter assinado um atestado de óbito falso do jornalista Wladimir Herzog, morto na prisão da Oban (Operação Bandeirantes) órgão do exército, especialista na repressão política.

Samuel Mcdowell que venceu a acção, diz que o Instituto Médico Legal, cujo director ainda é Henry Shibata, está a querer vingar-se.

"A vida é bela?"

A última película de Luís Galvão Teles «A Vida é Bela?» estreia dia 19 de Fevereiro em dois cinemas de Lisboa.

O filme, a cores, retoma um género de cinema que os autores portugueses das duas últimas décadas pouco abordaram: a comédia.

Esta segunda película de fundo do realizador de «Confederação», grande prémio do Festival Internacional da Figueira da Foz de 1977 – situa-se em 1925 e 1926 e é rodada quase na íntegra num palacete à beira-mar, próximo de Cascais.

A pretexto da história de um banqueiro e homem de negócios que se torna ministro do governo derrubado pelo golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 e em seguida conspirador, o filme mostra o compadrio, a corrupção e venalidade de sentimentos da classe política da época e das pessoas que a rodeiam.

O elenco junta Nicolau Breyner no papel de homem de negócios, Fernanda Borsati como sua mulher, Io Apoloni, a amante, Henrique Viana interpreta a personagem do amigo do banqueiro que na sequência do golpe de Estado o trai, roubando-lhe o lugar de ministro, a mulher e a amante.

Cinema americano — anos 60

«This is the end», cantavam os Doors em **Apocalypse now**, entre a Valquíria, os Stones, o napalm, o 7.º de Cavalaria, uma guerra de merceeiros, Brando e Easy Rider, o cinema a explodir em espasmos e visões. Era o encerrar da década, era um daqueles filmes-marco, farol.

Com ele vai fechar, já no domingo, o Ciclo de Cinema Americano dos Anos 60/70, organizado pela Cinemateca Portuguesa, na sala do Palácio Foz. Até lá, porém, ainda algumas horas de cinema relevante. A anotar:

Hoje, às 21.30 h, um filme que o público ignorou na estreia e que constitui a revelação de um dos fortes talentos dos anos 70: Paul Schrader. O filme chama-se **Blue collar** e é uma feroz descida ao viscoso mundo do sindicalismo americano dos nossos dias. Apesar de ter passado na televisão ainda há duas semanas, **Blue collar** merece que o público acorra à sala do Palácio Foz. Não é comum a classe operária estar presente, enquanto tal, no cinema americano. Este filme espantoso põe-a em cena, longe de qualquer pose heróica, numa contribuição importante para a compreensão do estranho território que é o sindicalismo nos Estados Unidos.

Amanhã, sábado, dois filmes. À tarde (16.30 h), **Superman** de Richard Donner, talvez não um grande filme mas um exemplo destacado de uma corrente cinematográfica que foi **boom** (e fez **bum!?) nos últimos anos da década de 70: o superspectáculo centrado nos efeitos especiais, numa tecnologia de ponta. Se George Lucas (que foi quem mais longe levou as premissas e os resultados dessa corrente) parece ser capaz de a transportar para os anos 80, o fracasso financeiro de algumas dessas superproduções (como Star trek** ou **O abismo negro**) devem ter bloqueado a voga episodicamente quase dominante dos efeitos especiais. **Superman** (que teria uma feliz reincidência assinada por Lester) é um dos produtos medianos da série, aquém da expectativa, pouco distanciado ideologicamente, falho de ritmo e inventiva mas acertando em cheio no que respeita à tecnologia. O Super-homem voa e a sua primeira ascensão, na mansão dos gelos, vai ficar como um lugar de referência técnica e mágica do cinema americano.

O espectáculo na/da guerra: «Apocalypse now» de Francis Ford Coppola

Ainda no sábado, mas à noite (21.30h), o ajuste de contas com Hollywood no genial **O segredo de Fedora** de Billy Wilder. O **Star system**, a memória mitológica de Greta Garbo, e de Marilyn, passam por aqui, dolorosamente. O palácio dos sonhos desmorona-se.

Domingo, Vietname. O grande pesadelo dos anos 60, o grande trauma dos anos 70, têm a sua expressão cinematográfica em dois filmes monumentais que, em jeito diverso, os abordam nesse ano limite de 1979: **O Caçador** de Michael Cimino (que passará à tarde, às 16.30h) e **Apocalypse now** de Francis Ford Coppola (à noite, 21.30h).

Se **O Caçador** é ainda a América eusimesmada, dolorida, xenófoba, a lamber as feridas da vergonha e da derrota, se o filme de Cimino é ainda a alucinação e o medo, o emplado racismo, o «God bless America» e livrai-nos do mal, etc., **Apocalypse now** é já um passo para além do Vietname, uma reflexão sobre o fascínio do horror num filme que encena a guerra como o maior espectáculo do mundo. Nunca, antes de Coppola, a atração e a repulsa tinham estado tão coladas, nunca o cinema tinha ousado pensar a tragédia vietnamita em termos de exorcismo dos grandes fantasmas destes dias.

O Ciclo de Cinema Americano dos anos 60/70 termina como deve: minando as pontes.

J.L.R.

Crime e literatura

Norman Mailer volta a escandalizar a América

«A cultura vale perfeitamente um pequeno risco»: Foi com esta observação que Norman Mailer, escritor americano com êxito reconhecido, autor, entre outros, de «Os Nus e os Mortos», defendeu o apoio que deu a um homem que, esta semana, em Nova Iorque, responde por um assassinato cometido seis semanas depois de ter saído da prisão.

Antes de apanhalar, em Julho último, Richard Adam, criado de restaurante, com quem tinha discutido, Jack Henry Abbot devia a celebridade à publicação de «No Ventre da Besta», uma recolha de cartas enviadas a Norman Mailer, onde descrevia os 24 anos da sua vida (tem 37 anos) passados atrás das grades.

Surpreendido com a qualidade literária da correspondência deste criminoso sem instrução, Mailer esforçou-se por obter a sua libertação condicional. Reconheceu, perante o tribunal, e numa conferência de imprensa, que não tinha «lido Abbott com a atenção suficiente» para concluir que este último «não estava preparado para viver calmamente na sociedade nova-iorquina».

O assassínio de Adam é «uma confusão, um horror», disse o escritor que, pressionado por um auditório por vezes agressivo, acrescentou: «É uma coisa com que os amigos de Abbott terão que viver para o resto da vida».

Contudo Mailer recusou-se a renunciar aos esforços desenvolvidos para ajudar Abbott. «A democracia compreende os riscos», conclui, e não assumir os riscos seria «fascista».

O apoio dado por Mailer e vários outros críticos literários a um homem que escrevia que «na prisão os mais respeitados e honrados de entre nós são aqueles que mataram outros homens e em particular outros prisioneiros», escandalizou uma América cada vez menos inclinada à clemência para com os crimes violentos.

Durante os anos 60 e 70 os criminólogos beneficiavam de um capital de boa vontade para chamar a atenção para os problemas psicológicos dos criminosos. Os próprios escritores debruçavam-se com certa complacência sobre a mentalidade do assassino.

Mailer tinha obtido o Prémio Pulitzer em 1978 pela «Canção do Carrasco», um estudo sobre uma execução capital. Tinha sido antecedido nesta via por um velho rival, Truman Capote, que para o seu «A Sangue Frio» tinha entrevistado dois assassinos durante os meses que antecederam a sua execução.

A paciência da opinião pública parece agora esgotada. Quando no tribunal o pai de Richard Adam desatou aos insultos contra Abbot, «Mailer e todos os outros bandidos», a assistência rompeu em aplausos.

Contudo, Jack Abbott, que defende que esta morte foi «um trágico engano» e que tinha pensado ver uma faca na mão do seu adversário antes de o apunhalar, poderá talvez ainda beneficiar da complacência dos jurados.

Com efeito o juiz indicou que poderia deixá-los escolher entre as penas previstas por assassínio sem premeditação (25 anos de reclusão) e por homicídio involuntário (de 8 anos e meio a 21 anos). Seja como for Abbott regressará uma vez mais ao «Ventre da Besta».

RDP RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

CONCERTO SINFÓNICO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
COM A COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIA 23 DE JANEIRO, 17.30 HORAS

PROGRAMA

I

ABERTURA «A MORTE DE MITRIDATES» Marcos Portugal
CONCERTO EM SOL MAIOR, PARA FLAUTA E ORQUESTRA, Op. 29 — Carl Stamitz

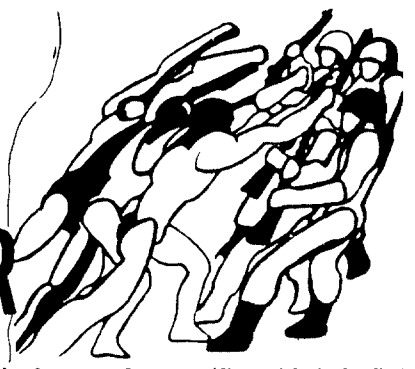
II

SINFONIA N.º 6, EM DÓ MAIOR Franz Schubert
SOLISTA: Carlos Franco (Flauta)
Maestro: Gunther Arglebe

BILHETES À VENDA NO S. LUÍS

22 DE JANEIRO — DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM A REVOLUÇÃO SALVADORENHA

EL SALVADOR



GSAL

El Salvador é um pequeno país da América Central onde a repressão, o genocídio e a violação dos direitos humanos é uma constante.

A Junta Cívico-Militar no poder, com o apoio dos Estados Unidos, leva por diante uma política de violenta repressão responsável por dezenas de milhares de mortos e centenas de milhares de refugiados.

Em 22 de Janeiro de 1932 também a insurreição popular salvadorenha contra a ditadura foi afogada em sangue com o massacre de mais de 30 000 pessoas.

Durante 50 anos o povo salvadorenho foi capaz de encontrar as formas mais eficazes para resistir e desenvolver a sua capacidade de luta.

Hoje, as forças democráticas e revolucionárias, agrupadas na FMLN/FDR, consolidaram e reforçaram a sua acção político-militar e representam a esperança do futuro no nosso país libertado da exploração e opressão.

Os Comités Europeus de Solidariedade com El Salvador apelam à opinião pública para manifestar o seu apoio à luta do povo salvadorenho, participando nas dezenas de iniciativas que se levam a cabo em toda a Europa e que se inscrevem no DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE.

A solidariedade internacional é um contributo importante para a luta do povo salvadorenho pela sua autodeterminação e contra a intervenção norte-americana na América Central e nas Caraíbas.

ESTADOS UNIDOS FORA DE EL SALVADOR!
PELA LIBERTAÇÃO DO POVO SALVADORENHO!
VIVA A FMLN/FDR!
VIVA O 22 DE JANEIRO!

22 de Janeiro de 1982

Assinam: os representantes dos organismos de solidariedade com El Salvador de Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Portugal e R.F. Alemã.

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE

23 JANEIRO — SÁBADO — 21 H — VOZ DO OPERÁRIO

INTERVENÇÃO: ANTONIO MARTINEZ — DIRIGENTE DA FMLN/FDR
PARTICIPAÇÃO: A Barraca - Fanha Janita - José Mario Branco — Julio Pereira — Luis Cilia - Mário Viegas - Serginho Sergio Godinho Os Trovante e Zeca Afonso.

TERRENO RÚSTICO

ENTRE CANEÇAS E ODIVELAS
a 10 minutos de Lisboa
Total panorâmica para o Sul
Telefone 9813615, das 20 às 23 horas

CLUBE RECREATIVO DO FEIJÓ

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto no Art.º 24.º, n.º 5 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Ordinária, na Sede Social, no dia 29 de Janeiro de 1982, pelas 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE AS CONTAS DE GERÊNCIA DE 1981

Não se verificando à chamada o número suficiente de presenças, a Assembleia realizar-se-á, em segunda chamada, no dia 5 de Fevereiro de 1982, no mesmo local, à mesma hora e com igual Ordem de Trabalhos.

Feijo, Sede Social, 15 de Janeiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Henrique Carlos Quaresma da Silva

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA — teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de AUGUSTO SOBRAL
com ROGÉRIO VIEIRA

6.as e sábados às 21.30
domingos às 18 horas

Sub. SEC.

Na NAZARÉ o
Diário de Lisboa
vende-se
na TAIBACARIA

2.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
GRUPO DE CAMPOLIDE
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
C.M.A./Gulbenkian
Sub. SEC
Um dos melhores espectáculos do ano.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc 1.727 — 3.ª Secção

Faz-se saber que na Acção de Restituição de Posse, pendente na 3.ª Secção deste Juízo, movida pelo Autor Álvaro Serra, residente na Av.ª Estados Unidos da América, 44-8.º Dt.º em Lisboa, contra os RR Fernando Tomaz da Silva, casado, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Professor Gomes Teixeira, 13-6.º Esq.º, em Lisboa e outro, é aquele réu citado para no prazo de 10 dias, decorrido que sejam os dos éditos de 30 dias, tudo a contar da data da publicação do último anúncio, contestar o pedido de posse feito pelo Autor em que consiste restituir completamente desocupado o 3.º andar, letra C, do prédio sito à Rua Mem Rodrigues n.º 4, em Lisboa.

Lisboa, 12-1-982

O JUIZ DE DIREITO,
José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Cândido Ramos de Azevedo Neves

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, SARL

Capital 3 000 000$00
Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária da Sociedade Oceânica do Sul, SARL, para se reunir no próximo dia 10 de Fevereiro de 1982, pelas 10 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e deliberar sobre a operação em curso de trespasse do local ocupado pelo escritório da Sociedade.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1982.

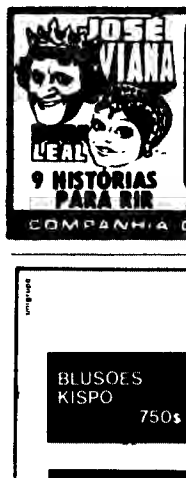
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Maria Odete
Macedo Rodrigues

SALDOS

CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE
COMPRE 2 PELO PREÇO DE 1
NOS SALDOS DA
CONFEPELE

PECHINCHAS
MUITAS
PECHINCHAS

NA FÁBRICA – RUA DO OURO
ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99 - LISBOA



revista
de animação
sócio-cultural
Apartado 21064 — 1127 Lisboa Codex

JÁ SAIU!
NOVA SÉRIE

...ECÇÃO-GERAL
...DE VIAÇÃO

TEATRO LAURA ALVES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉES» ÀS 16 H.
Não acons. men. 13 anos

SÁBADOS, 16 H.
«CONTOS DO ARCO-DA-VELHA»
PARA TODOS
SORTEIO DE BRINQUEDOS

BLUSÕES KISPO 750$
CALÇAS HOMEM 400$
CAMISAS HOMEM 400$
BLAZERS SENHORA 1000$
CAMISAS CRIANÇA 170$
CASACOS COMPRIDOS SENHORA 1500$
GABARDINAS HOMEM SENHORA 1500$
FATOS HOMEM 1500$
SAMARRAS 750$
CALÇAS BOMBAZINE CRIANÇA 300$
CALÇAS BOMBAZINE HOMEM 250$
SOBRETUDOS HOMEM 1000$
CASACOS HOMEM 1000$

Saldos

Grande sortido de malhas a preços incríveis !

GERINI

STELA & FILHA, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 83 · T. 247 20 09 · PAREDE

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

MONICA VITTI
NA EXTRAORDINARIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

O MISTÉRIO DE OBERWALD

THE MYSTERY OF OBERWALD

18 A

FILME DE QUALIDADE

SEMANA NO quarteto

UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA

Considerado pela crítica entre
«OS 3 MELHORES FILMES DO ANO»
D. NOTICIAS – 13-1-82

Brevemente no PORTO no Cinema Pedro Cem

EASTMANCOLOR — NÃO ACONS. MENORES 13 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: na senda da informação terrorista

Quatro foram à televisão falar sobre a Polónia, não seguindo o exemplo doutros que, honradamente, recusaram o frete. Quatro foram a um programa cuja vocação é o serviço às piores forças da direita e do Governo – e que, sem que provavelmente algum se tenha dado conta disso, (hum...) continuou ontem a marcha só aparentemente interrompida.

Quisesse eu – para isso não precisaria de uma simples fisga – e a emissão de ontem dava matéria para umas gargalhadas de bem desopilar todo fígado. Dificilmente se encontram naipes deste calibre. Um António José Saraiva em ruína alegre, um José Miguel Júdice fascista de fraca voltagem, um Eduardo do Prado Coelho, salta-pocinhas que nasceu para senhor director-geral, um Marcelo Curto, novo-rico de marxismos e revisionismos pegados com cuspo, em jeito de álibi e cuja acção na prática governativa só por misericórdia e outras razões não vou recordar agora.

Em resumo: esta quadrilha, quando um dia se resolver a andar por aí em sessões com entradas pagas, tem bilheteira garantida. Se para já lhes não aconselho o **Sabadabadu,** é somente para não ofuscarem a popularidade do padre Pimentinha.

A reunião mundana a propósito da Polónia encontrou no anticomunismo o seu tema nuclear. Precisamente aí se enquadrava o projecto dos responsáveis da Televisão: aquela «Primeira Página» seria, como as outras, o complemento, a segunda linha da «informação» na RTP. A questão da Polónia seria ali, mais aprofundada, o que tem sido, mais a correr, em **todos** os telejornais desde há vários meses.

Pode dizer-se que assistimos ao espectáculo de uma Televisão verdadeiramente terrorista. O bombardeamento anticomunista é permanente. Ministros, dirigentes do PS, responsáveis da UGT, o próprio jornalismo praticado no Telejornal, atacam, ferem, caluniam os trabalhadores, os comunistas, os democratas, a quem depois recusam o direito elementar à sua defesa. A isto chamará **liberdade** o cadaveroso Saraiva.

Desde há tempos, a RTPro-ença cumprem exaustivamente um esquema muito simples: O Partido Comunista não quer a revisão AD; o Presidente da República não quer a revisão AD; logo, o Presidente da República está feito com os comunistas; logo...

A manobra de destruição da imagem pública do general Eanes será tanto mais eficaz quanto maior for o odioso lançado contra aquele partido pelos grandes meios de Comunicação Social. Na realidade, a referida conotação política do Presidente da República não passa de uma teia laboriosamente construída por uma informação terrorista. Está na forja, a galope, o «antieanismo», como já esteve o «antigonçalvismo». Torna-se indispensável ampliar o ódio anticomunista para que o «antieanismo» (uma vez batida e repetida a conotação...) germine nas cabeças mais fracas ou mal informadas.

Esta sementeira de ódio assusta-me. Assustará qualquer pessoa medianamente conhecedora da História. Os ataques frenéticos aos comunistas arrastam, mais tarde ou mais cedo, a demolição doutros valores democráticos.

O sr. dr. Coelho e o sr. dr. Curto podem discutir a questão polaca pela forma que entenderem e de acordo com as suas altas visões do «socialismo democrático» e «socialismo autogestionário». Mas não devem é fingir que ignoram a utilização que deles fizeram os responsáveis pela informação terrorista praticada pela Televisão. Não são donzelinhas de olhos fechados na noite de casamento. São uma espécie de fura-greves: prestaram-se ao anticomunismo sobre a Polónia, enquanto a RTP/1 se furta à discussão colectiva dos problemas nacionais.

Eu não digo que se não discuta a questão polaca. Eu próprio entrarei nela, se tal não for pretexto para deixar esquecidos os problemas essenciais da democracia portuguesa. Como é que aqueles senhores podem, em sua alma e consciência, defender direitos dos trabalhadores polacos, quando os nossos são completamente marginalizados na Televisão, onde os tais senhores se encontram a falar... dos trabalhadores polacos? Lá onde os trabalhadores portugueses são caluniados em numerosos e longos «tempos de Governo» e outras rubricas?

A «Primeira Página» de ontem não teve lá ninguém do Governo para atacar os comunistas. Não foi por isso que a missão deixou de se cumprir. E a acreditar no dr. Curto, a coisa vai continuar. Comícios anti-AD? Não se pensa nisso. Comícios para os trabalhadores portugueses? Nicles. Mas em favor dos «trabalhadores polacos» já estão marcados dois.

Na tourada propriamente dita, já haveria as «manoletinas», as «diamantininas», etc. Nesta tourada, teremos a «curtinina».

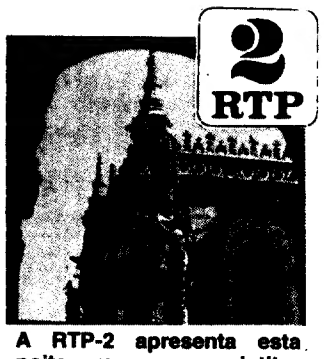
Promove-te, menino, promove-te. Ciao...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7 A AO ROSSIO T. 3710012

Hoje

Na RTP-1 exibição do 11.º episódio da série policial «Balada de Hill Street»

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.55 Pergunte Connosco
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 68.º episódio.
20.35 «A Balada de Hill Street»
21.30 Concurso Noves Fora... Nada!
22.45 24 Horas



A RTP-2 apresenta esta noite um programa intitulado À Margem tendo como tema o Mistério Templário, a Ordem de Cristo e o Convento de Cristo em Tomar

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 No Mundo dos Animais – os cavalos selvagens.
19.30 Jeito e Efeito – tecidos e impressão.
20.00 Informação/2
20.30 Os Grandes Maestros – George Sorti.
21.30 Animação/2 – o génio de Tex Avery.
22.00 À Margem – o Mistério Templário, a Ordem de Cristo e o Convento de Cristo em Tomar
22.30 Benny Hill – programa musical e de humor.

Amanhã

10.32: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: Animação; **12.00**: «Oliver Twist» – episódio n.º 5; **12.05**: 100 Grandes Quadros; **12.20**: Grande Prémio Automóvel da África do Sul; **13.55**: Sumário; **14.05**: Memórias de um Povo; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: Cosmos – 13.º e último episódio; **17.00**: Desenhos Animados; **17.30**: Vivamúsica; **18.30**: Magazine de Cinema; **19.00**: Jornal da Economia; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: O Mais Pequeno Movimento; **22.00**: «Dallas».

19.05: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.40**: Topo Norte; **20.10**: «Polícia Cirurgião»; **20.40**: Magazine das Artes Plásticas; **21.05**: Noite de Cinema – com o filme «Aguirre, o Aventureiro».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «A Balada de Hill Street» (20.35)

George Sorti (20.30) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

CMP

Resumo do episódio de hoje

Ernesto pede desculpas a Madalena, esta diz que – dada a sua falta de confiança – o melhor é separarem-se logo que a mãe dele se refizer da morte do marido.

Eugénio fica transtornado com a partida de Olívia, escreve-lhe uma carta, e, pouco depois, Eunice insiste no tema da separação de bens e o médico resolve deixar o assunto ao critério do futuro sogro.

Rafaela e Antonieta recebem Olívia e Frida, o dr. Bellini fica satisfeito ao saber que a mudança é definitiva e o padre Giácomo ouve, da boca de Olívia, que o pai do seu filho se vai casar com outra.

Carlo e Bruno chegam mais tarde.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

ALGUEIRÃO

Matilde Leitão de Campos
(ENFERMEIRA DE 1.ª APOSENTADA DOS H.C.L.)

FALECEU

João Martins Leitão e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, irmã, tia, prima e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igrejado Algueirão para jazigo no cemitério local.

Agência Melo Ld.ª
(Funerária do Cacém)
Tel. 2940097/2930431

Prof. Mário Augusto Sampaio de Lemos

MISSA DO 7.º DIA

Lídia Belger Alves San Payo de Lemos, filhas, genros, netos e mais família participam o seu falecimento e que será celebrada Missa na Igreja de Santa Maria de Belém (Jerónimos), amanhã, dia 23, pelas 18 horas, agradecendo a todas as pessoas que assistirem e bem assim àquelas que o acompanharam ou que lhes manifestaram o seu pesar.

BIG-BEN
BOUTIQUES

ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS A PARTIR DE 21-1-82

AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, LOJA 8
TELS 28 41519 — CASCAIS

Hospitais Civis de Lisboa

Admissão de Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas de 2.ª classe.

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 do corrente mês, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria n.º 18 523, ou qualquer outro a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos.

Os interessados deverão fazer prova de possuírem o citado curso, através de apresentação do respectivo documento.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq.º, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O Director do Serviço de Pessoal
(assinatura ilegível)

CAFÉ TEATRO DA COMUNA
Praça de Espanha (metro Palhavã) telefone 762624
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
¡O APOLLONi

viver mulher
Sábado às 22.30
Domingo às 17 e 18.30
Espectáculo Musical
Só em Janeiro
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução de Sentença n.º 4476/B 2.ª secção

Exequente (s) — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL.

Executado (s) — Jaime Américo Rodrigues e esposa Maria de Lurdes Moura Rodrigues, residentes na Outorela da Ajuda, Carnaxide, Oeiras.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1982

Juiz de Direito
Herlânder Antunes Martins
Pel'O Escrivão de Direito,
Maria Teresa Pena dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3.842 2.ª secção

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, Sarl

Executados — Jorge Rodrigues Durão e mulher D. Cesaltina da Silva Bastos Durão, ele industrial e ela doméstica, residentes em Pêro Pinheiro — Sintra.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,
João Marques Luís

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste Juízo, na Execução de Sentença n.º 1976/B que a exequente METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, com escritório em Lisboa na Avenida 5 de Outubro, n.º 122-4.º e sede no Tramagal, move contra os executados ANTÓNIO RODRIGUES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada do Alvor-Portimão e outro àquele executado citado para no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação do anúncio deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de Esc. 67 689$20, sendo Esc. 50 292$40 de capital e Esc. 17 396$80 de juros vencidos até 16-4-1981, bem como os vincendos até integral reembolso, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de tal direito ser devolvido à exequente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito
João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito
José de Sousa Gameiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$75	66$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$302	$552
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	55$05	57$05
(notas de 5 a 1000)	55$55	57$55
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$65	67$65
(notas de 5 a 1000)	66$15	68$15
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	124$90	128$90
IRLANDA (libra)	101$20	105$20
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$286	$301
NORUEGA (coroa)	11$25	11$75
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Teatro

O Grupo de Teatro Cena vai apresentar, em Viana do Castelo, hoje, sábado e domingo, o espectáculo «A Mesa-Palavras de Mulheres», numa iniciativa que conta com a colaboração do TEAR. «A Mesa-Palavras de Mulheres», com texto de Miche'le Foucher, vai constar do calendário das actividades culturais do Fantasporto, nos dias 26 e 27 pelas 21.45 no Auditório da Cooperativa Árvore e nos dias 28, 29 e 30 pelas 18 horas e no dia 31 pelas 15 no Auditório Nacional Carlos Alberto.

No Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12-B), continua em cena aos sábados e domingos, pelas 15.30, o espectáculo «Concerto de Contas», com texto de Manuel Bolinhas (sobre tema colectivo), cenários e figurinos de Rui Mesquita, música de Pedro Brites e encenação de Delfim Brás. Com interpretação de Eurico Pires, Octávio Gameiro, Pedro Brites e Marta Mendes, este espectáculo destina-se às crianças com mais de 4 anos. Em cena também, todos os sábados e domingos, no mesmo espaço, pelas 17.30, o espectáculo «1, 2, 3» pelo Máscara Teatro de Grupo, composto pelos jovens actores Pedro Wilson e Rui Pisco.

A Secção de Teatro para a Infância do TEUC – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai levar a efeito as últimas sessões do espectáculo infantil «De pequenino se torce o pepino», uma criação teatral de Deolindo Pessoa. Estas sessões terão lugar no Teatro de Bolso do TEUC, sito na Rua P.ª António Vieira – Instalações Académicas, no dia 22 às 21.30 e no dia 23 às 11 e às 16 horas.

«Paisagem», de João Hogan, em exposição na Galeria de S. Francisco

Cinema

Prossegue neste fim-de-semana, em Alcochete (Sociedade Imparcial 15 de Janeiro), a mostra denominada «O Trabalho no Cinema Português», incluida no «Internimas 82», 1.º Festival de Cinema da CGTP-IN. O horário das sessões é o seguinte: hoje, às 21 horas, «As Armas e o Povo», colectivo do Grupo Zero, «Congresso dos Metalúrgicos», colectivo da Unidade de Produção Cinematográfica 1, «São Pedro da Cova», de Rui Simões; amanha, às 15 horas, «Terra de Pão, Terra de Luta», de José Nascimento, «A Lei da Terra», colectivo do Grupo Zero, e «A Penteadora», de António Macedo; amanhã, às 21 horas, «Cerromaior», de Luís Filipe Rocha; domingo, às 15 horas, «Festa, Trabalho e Pão em Grijó da Parada», de Manuel Costa e Silva, e «Mudar de Vida», de Paulo Rocha; domingo, às 21 horas, «Continuar a Viver», de A. Cunha Teles.

Está prevista a realização de debates após as sessões, sempre que possível, com a presença, nomeadamente, dos realizadores dos filmes e de quadros ou dirigentes sindicais ligados aos sectores cuja temática é abordada. Os bilhetes, gratuitos, poderão ser levantados na União dos Sindicatos de Setúbal, nos sindicatos que lhe estão ligados, ou, ainda, no próprio local, uma hora antes do início das sessões.

Sessão de solidariedade com o povo salvadorenho

A solidariedade internacional-humanitária, moral e política – é um contributo importante para a vitória do povo de El Salvador. Neste sentido, em recente Encontro realizado no México, em que o Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) participou, foi declarado o dia 22 de Janeiro o Dia Mundial de Solidariedade com o Povo Salvadorenho que em todo o mundo será assinalado por diversas acções e iniciativas.

Integrado nesta comemoração internacional, o GSAL, entre outras iniciativas, organiza uma sessão pública de solidariedade com o povo salvadorenho que terá lugar amanhã, no salão da Voz do Operário, com início às 21 horas. Tal sessão contará com a participação do dirigente da FMLN/FDR António Martinez e com a participação de A Barraca, Fanha, Janita, José Mário Branco, Júlio Pereira, Luís Cília, Mário Viegas, Sérgio Godinho, Serginho, Trovante e Zeca Afonso.

Exposições

É hoje inaugurada, às 17 horas, na Galeria de S. Francisco, uma exposição dos artistas Álvaro Perdigão, Armindo Teixeira Lopes, Bernardo Marques, Celestino Alves, Jaime Murteira, João Hogan, Silva Lino e Thomaz de Melo (Tom). Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados das 10 às 13. Encerra a 9 de Fevereiro.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto das ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto das ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – pé de poeta – aqui jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

15.15: Obras de Schubert; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Sinfonia n.º 2, «Le Double», de Dutilleux; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Sonata em sol menor, para violoncelo e piano, op. 65, de Chopin; **19.00**: Música; **20.10**: Obras para piano e orquestra de Chopin; **21.00**: Mesa redonda; **23.00**: Obras para órgão de autores portugueses; **23.30**: Música do século XX; **00.30**: Oratória «Jephta», de Carissimi; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20,30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.00**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **Abendajazz; 22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

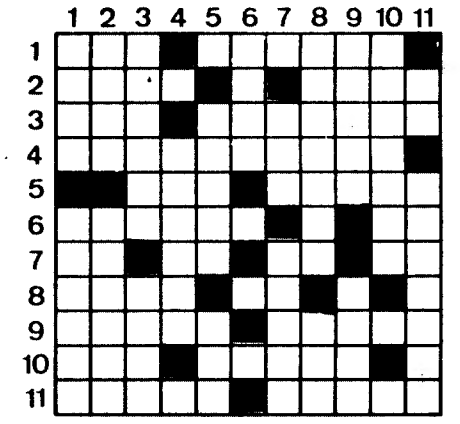
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» notociosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 334

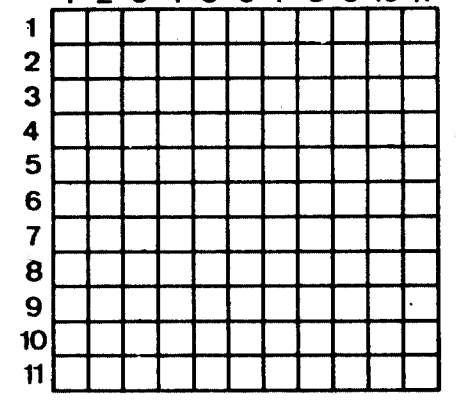


HORIZONTAIS:
1 Possui. Limitados.
2 Líquido gorduroso. Serra de Portugal.
3 Conjunção. Cobria de nata.
4 Amigara.
5 Ofereci. Cachoeira do rio Negro, no estado do Amazonas.
6 Nome de mulher. Prefixo de privação.
7 Miriare. Hólmio (s.q.). Césio (s.q.). Nota musical.
8 Indignou. Verso.
9 Escarro. Rebolai.
10 Freguesia do concelho de Alenquer. Peia.
11 Peneira. Nome de mês.

VERTICAIS:
1 Conquista. Aliados.
2 Prendem com elos. Velhaca.
3 Mensalidade. Sufixo que designa abundância. (pl).
4 Nulo.
5 Azedo. Fruto da ateira.
6 Enfeite.
7 Falda. Enrubescem.
8 Alfanges. Ovário dos peixes.
9 Aldeia de índios do Brasil. Içar.
10 Bateram.
11 Batráquio. Adverso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 194



HORIZONTAIS:
1 Cidade e porto do Mexico. Carta de jogar.
2 Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Atrai.
3 Cento e um em romano. O lado do vento. Defunto.
4 Roguem. Sacodes.
5 Observem.
6 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Niger. Paixão.
7 Caí à cama. Capa sem mangas.
8 Camareira. Rico armador grego, já falecido.
9 Senhor. Ruim.
10 Cercas. Terceiro.
11 Cubro de iodo. Hino em que se enaltece ou agradece a Deus (pl).

VERTICAIS:
1 Cidade fortificada de Itália. Cidade de Itália.
2 Cidade do Egipto. Espécie de andorinha.
3 Antigo Testamento. A moral. Pede deferimento.
4 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Animal doméstico.
5 Gemido. Zombaria (fig).
6 Antigo povo vizinho dos Búlgaros.
7 Cidade de França. Apelido.
8 Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Sine die (abrev).
9 Debruados. Prefixo de negação.
10 Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia. Cônsul romano em 121 aC, adversário de Caio Graco, no assassinato do qual tomou parte.
11 Sadios. Nivelais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 333

HORIZONTAIS:
1 NÃO. Iriara.
2 AT. LEVANTES.
3 Tinas. Ia.
4 Aba. Trapos.
5 Arados.
6 Provado. Sua.
7 Vidas.
8 Ola. VA.
9 Im. Convir.
10 Recados. Ada.
11 Asiras. Elas.

VERTICAIS:
1 Nata. POEIRA.
2 Atinar. Mês.
3 NA. Ovo. CI.
4 La. Avilar.
5 ESTRADA. DA.
6 IV. Rada. Cós.
7 Ralados. Os.
8 In. Pó. SN.
9 At. Ossa. Val.
10 Reis. VIDA.
11 Asa. Câmaras.

Provérbio: NÃO LEVANTES POEIRA NA ESTRADA DA VIDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 193

HORIZONTAIS:
1 Galácia. Abé.
2 Ufa. Acartar.
3 Ais. Faraó.
4 Ta. Pira. Rua
5 ED. Fé. Mat.
6 Mornas. Teia.
7 Ásia. Éton.
8 Acarreta.
9 Armo. Romano.
10 Voai. Rim.
11 Bocarra. Aló.

VERTICAIS:
1 Guatemala.
2 Afiados. Roo.
3 Lás. Riam.
4 Penacova.
5 Califa. Or.
6 Içar. Serrar.
7 Aarau. Tróia.
8 Ra. Toem.
9 Atormentara.
10 Ba. Uai! Anil.
11 Erratas. Omo.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
6.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
35.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
GELADO DE LIMÃO III

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CARGA PERIGOSA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E SANGUE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha e Zaherra Vikram

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrlli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de «Contos Imorais».
AS HEROÍNAS DO MAL
Às 15.30 e 18.30– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
UM POLÍCIA DOS DUROS
Sábado 23, à meia-noite
– Int. men. 18 a.
JOVENS SEDUTORAS

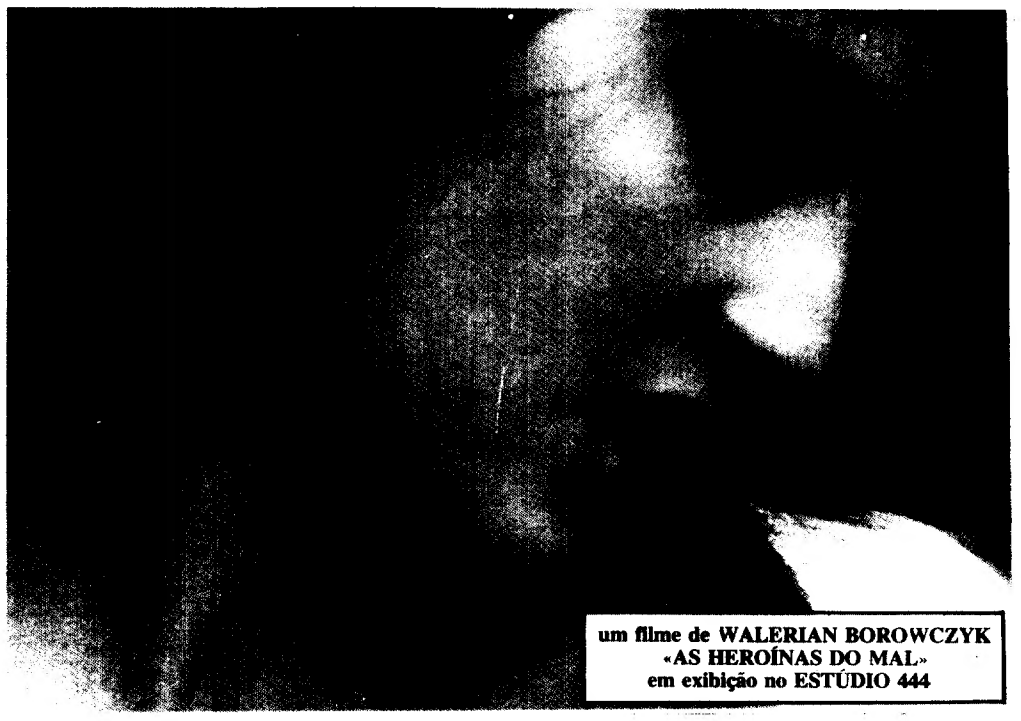
MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrait

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini e Godard

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steèp e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Um filme de Claude Lelouche
Colorido
Às 14.30, 16.30 e 19
– Últimas
TUDO BOA GENTE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– N. ac. men. 13 a. – Últimas
O PEQUENO LORDE

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
12.ª Semana
Às 24
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Vénus do Século», Sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Vamos Voltar a Viver», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Banqueira», às 21.15 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
ALMADA – Cine Almada – «Basquet Music», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Esfinge», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Atlantic City USA», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Maçã», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Aniversário Macabro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Trinitá Vai à Guerra», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Perdido e Achado», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Mulher em Férias Amante em Casa», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Lido – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Cavalo do Orgulho», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As 5 Rainhas do Karate», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «A Noite em que a Terra Tremeu», às 21.30 (13 anos)

Porto
ÁGUIA – «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Da Vida das Marionetes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Táxi Girl», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Inferno», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Carícias Imorais», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Espiões», 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891790); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PIMENTEL**, Az. dos Bazouros, lote R-8.

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **BRITO**, R. do Colégio, 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra
AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Comes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais
TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Outra banda
ALMADA: Magalhães (T. 270242). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado** (T. 274356). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó** (T. 249091). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto** (T. 207654). Permanente; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Seralva (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela** (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto
DE DIA E SÓ ATE ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22631); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

teatros

Lisboa
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Viver Mulher», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo, o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.45 e 23.00 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola!», às 21.30 (18 anos)

Porto
CARLOS ALBERTO – O Tear – «Farsa de Inês Pereira» (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 321154 Redacção: 320271/2/3 Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.25	**3,6 m**	7.07	**1,5 m**
13.49	**3,5 m**	19.20	**1,5 m**
Dia 23			
2.07	**3,8 m**	7.46	**1,4 m**
14.30	**3,6 m**	19.57	**1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	5°
Bragança	-1°
Vila Real	3°
Porto	5°
P. Douradas	5°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	8°
Lisboa	13°
Évora	8°
Beja	8°
Sagres	15°
Faro	–
P. Delgada	15°
Funchal	16°

últimas

VIAJAR DE GRAÇA E ROUBAR O MOTORISTA já vem sendo tão frequente que quase não dá notícia. Esta madrugada foi a vez de Armindo Rebelo, que no seu táxi conduziu do Porto até ao Barreiro dois casais com todo o aspecto de pessoas pacatas e honestas. Porém, ali chegados, junto às instalações da siderurgia, os dois machos apontaram-lhe cada um sua arma de fogo de dimensões impressionantes. Forçado a entregar os valores, os assaltantes ficariam defraudados, apenas 800 escudos. Tentaram levar-lhe a viatura, mas um pequeno truque do motorista obrigou-os a fugir a pé sem, naturalmente, pagarem os 11 contos da corrida.

MASCARADOS FORÇARAM A ENTRADA de uma residência situada na Rua Andrade Corvo, 3, 3.º andar, a duzentos metros da sede da Polícia Judiciária. Bateram à porta e alegaram um motivo vulgar que levaria a locatária confiada a abrir. Dois indivíduos mascarados empurraram-na e sob ameaça de agressão mantiveram-na em respeito enquanto revistavam a casa para se apoderarem de modestos valores, calculados em menos de 200 contos.

A COMISSÃO DE CULTURA e Ambiente da AR tomou conhecimento da situação difícil em que se encontram o grupo de teatro «A Barraca» e o «Teatro da Casa da Comédia». Por unanimidade, a Comissão Parlamentar de Cultura «torna pública a sua profunda preocupação e o seu desejo de ver solucionados, pela conjugação de esforços dos diferentes departamentos da Administração Pública, os problemas que afectam a normal actividade daqueles agrupamentos do teatro».

Cunhal insiste na convocação de eleições

É preciso impedir a revisão para travar "golpe de Estado"

PORTO, 21 – «Só uma desmedida hipocrisia e fariseísmo pode levar os dirigentes da AD e do grupo de Mário Soares no PS a virem manifestar a sua surpresa perante a declaração vinda da Presidência acerca da eventual renúncia do general Eanes, quando essa eventualidade é precisamente um dos objectivos fundamentais do Golpe de Estado através da revisão da Constituição» – disse Álvaro Cunhal, ontem à noite, no Palácio de Cristal. Subordinado ao lema da «Amizade entre Portugal e a União Soviética», o comício serviu, no entanto, para o secretário-geral do PCP fazer uma análise da situação política nacional. Neste contexto Álvaro Cunhal voltou a defender a demissão imediata do Governo, a dissolução da AR e a convocação de eleições gerais. Para o líder comunista é necessário impedir a «revisão inconstitucional de forma a travar o golpe de Estado.»

O seu discurso de cerca de uma hora começou por um protesto contra a decisão do Governo de recusar os vistos aos soviéticos que deveriam estar presentes no comício. Tal recusa, disse, «é um exemplo do anticomunismo e anti-sovietismo vesgos e boçais do Governo AD».

A Machadinha

Para ilustrar a situação actual Álvaro Cunhal recorreu ao conto popular da «Machadinha»:

«Numa casa estava suspensa duma trave uma machadinha. Na casa havia um bebé e os pais do bebé olhavam inquietos a machadinha e comentavam: «Olha o perigo daquela machadinha. E se ela cai em cima do nosso menino?». Mas não tiraram a machadinha e ela acabou por cair, como temiam, provocando a morte do menino. A revisão da Constituição que está em curso pelo acordo da AD com o secretário-geral do PS, é uma machada que está suspensa, não apenas sobre a cabeça do Presidente Eanes, mas sobre a cabeça dos militares de Abril, dos trabalhadores, do povo português, do regime democrático e próprio PS».

Que fazer? – perguntou Cunhal.

«É tirar a machada suspensa, é (inteiramente no poder das instituições e da legalidade democrática) impedir a revisão inconstitucional da Constituição, é impedir o golpe de Estado, é afastar do poder os seus autores, é dar ao povo a voz, para que o povo, em eleições democráticas, decida dos gravíssimos problemas em litígio, dos quais depende o futuro do nosso povo e da nossa Pátria, a liberdade, a democracia, a independência nacional».

Referindo-se concretamente à limitação de poderes do PR o secretário-geral do PCP inquiriu: «Não é um perigo para a democracia entregar aos seus inimigos, ao Governo AD, o poder de nomear as altas chefias militares e a organização das Forças Armadas?» resposta: «Esse é o perigo real... Porque eles precisam das FA's para dominarem os trabalhadores». Foi aqui que, de improviso, a par de críticas severas a Mário Soares, Cunhal lançou um apelo aos socialistas, perguntando se algum deles poderia estar sereno ao saber que as FA's passavam para a AD. «Dêem um passo, que nós damos outro para participar nas lutas em defesa da democracia e do Portugal de Abril». E ecoou o «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais». «É essa - disse Cunhal - a batalha em que estamos empenhados».

Depois de apontar vários aspectos daquilo que considerou ser «colaboracionismo do PS sob falsa oposição», («os factos mostram que no súbito palavreado oposicionista de Mário Soares contra a AD se esconde um activo colaboracionismo»), o líder comunista considerou que «a democracia tem força bastante para cortar o passo à AD contra-revolucionária e impor uma saída legal e democrática para a crise.» Saída que, como insistiu, passa pela demissão do Governo, pela dissolução da AR e pela convocação de novas eleições. Se estas medidas fossem tomadas, frisou, «a AD não teria nenhumas condições para se opor a elas».

Segundo Álvaro Cunhal «as greves e movimentos de massas são hoje um dos factores essenciais da situação social e política portuguesa e a mais fiel expressão dos sentimentos e aspirações e objectivos do povo português». Mas, como «AD e os seus aliados têm medo dos trabalhadores», querem travar as greves e outras lutas de massas. Todavia «as greves vão continuar, as lutas vão continuar». Porque, disse, «é necessário correr a AD do Governo e só a luta do povo poderá conseguir tal objectivo».

O senhor patrão

O «senhor patrão» está convencido de que é mesmo o patrão disto tudo e de todos nós. O «senhor patrão», quando lhe convém, diz que sim ou diz que não, dá borlas na portagem, quando lhe convém, e aumenta as portagens, quando lhe convém, para favorecer quem lhe convém e para desfavorecer quem lhe não convém. Não aumenta os trabalhadores porque diz que não pode, mas pode pagar o que custa não pagar aos trabalhadores.

O «senhor patrão» não quer satisfazer o que reclamam os trabalhadores do Metropolitano, da Carris , ou da Tabaqueira, mas nada explica sobre quanto vai pagar aos patrões dos autocarros mesmo de luxo, aos cigarros espanhóis ou americanos ou lá o que é, aos papagaios, aos amarelos e tal e coisas.

O «senhor patrão» quer ser o patrão de tudo e de todos, mas não admite outros patrões, principalmente aqueles que lhe podem fazer sombra. Imaginam o «senhor patrão» (ou quem como tal se julga) a ser pura e simplesmente corrido? Isso não pode caber nas cabecinhas bem vestidas e engravatadas do senhor patrão!!!

Mas isto vai mal para aqueles que continuam a julgar-se o «senhor patrão» que tudo pode, que tudo manda, que tudo faz e desfaz, a quem tudo é permitido.

O senhor patrão, o autêntico, o verdadeiro, já morreu há uns anos. E não é possível ressuscitá-lo!

Manuel de Azevedo

O "DL" e a falta de papel

A situação na Imprensa – diários e semanários – continua a apresentar-se com uma gravidade que não desejamos ocultar aos nossos leitores. Dadas as circunstâncias que referimos na nossa edição de ontem relativamente à localização, na área do porto de Lisboa, do armazém onde é recolhido o papel de impressão importado, a Imprensa sofre os reflexos de uma luta laboral a que é estranha. A continuidade da publicação do «DL» até terça-feira, embora com redução do número de páginas e sacrifícios de suplementos, está assegurada pela cedência de papel pela empresa do «Jornal de Notícias», devidamente autorizada pela entidade de tutela. Aqui consignamos o gesto e expressamos os nossos agradecimentos.

Hoje, como ontem prevenimos os nossos leitores, não será publicado o suplemento SETE PONTO SETE.

António Sérgio faleceu há 13 anos

Apelo para salvaguarda do espírito cooperativo e da casa do ensaísta

António Sérgio faleceu faz depois de amanhã treze anos. Efectivamente, o cooperativista (e sublinhemos nesta breve notícia esta sua nobre qualidade) faleceu no dia 24 de Janeiro de 1969, cerca de cinco anos antes do fim de um regime que tinha combatido veementemente.

O seu contributo para um País renovado, porém, não se esgotou nessa luta. O exemplo do ensaísta repensador de uma cultura, de pedagogo emancipador de um povo, de municipalista defensor do poder descentralizado, e do cooperativista esperançado numa democracia participada, perdura com extraordinária actualidade.

Pois é o Sérgio inconformista, contrapondo à vacuidade da primeira República o espírito seareiro, à ditadura fascizante uma oposição alicerçada na tradição cultural portuguesa, a apontar para a nova era do «terceiro homem» – a democracia cooperativa num País de «pedras vivas» –, que hoje aqui se recorda.

De acordo com o espírito sergiano, a Constituição que nos rege veio consagrar a descentralização, dignificar a propriedade social e o sector cooperativo. Que nos lembremos, no entanto, que decorridos quase oito anos após Abril parecem ainda remotas as intenções programadas.

Daí, por conseguinte, que amigos e admiradores de António Sérgio considerem a ocasião oportuna para um apelo (em sete pontos) ao País. Apelo, em suma, para que num período de revisão constitucional não sejam alterados, na essência, os diversos artigos referentes às cooperativas, bem como o artigo 90.º respeitante à propriedade social; para que o Governo respeite os imperativos constitucionais e se comprometa a não utilizar os consequentes apoios como demagógica moeda de troca com vista a obter a submissão do movimento cooperativo; para que os organismos vocacionados para o fomento ou apoio das cooperativas estejam ao serviço destas com inteira independência, face ao Governo; e para que as estruturas cooperativas de grau superior, democraticamente constituídas sem tutelas partidárias, sejam reconhecidas como parceiros sociais e interlocutores válidos.

E também para que as cooperativas desenvolvam uma real integração não limitada ao federalismo vertical, mas completada pela interligação horizontal com todas as associações de propriedade social e respectivas autarquias locais – e para que, em suma, os cooperativistas se empenhem numa actividade participativa, integradora, e que promova o desenvolvimento regional.

Um último ponto deste apelo, a recolher assinaturas: que a casa onde viveu António Sérgio (ainda não recuperada) seja convertida em centro cultural e de estudos cooperativos. Seria mais uma forma de Sérgio continuar vivo entre nós.